ANO 56.º/19 148 6$00

Diário de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA 6 SETEMBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

BOMBISTAS EM FOCO

QUEM TEM O PROCESSO DE MONSANTO?

● Está implicada "importante figura" de Viseu

. Desapareceu da Repartição militar competente um processo relacionado com bombistas? Esta dúvida, ontem levantada por fonte de informação que nos merece crédito é apoiada, principalmente, no facto de se desconhecer em absoluto a sorte das investigações iniciadas em 26 de Setembro de 1975, data em que explodiu um automóvel na serra de Monsanto, morrendo os três ocupantes. O carro transportava material explosivo. Visava-se a destruição das instalações e antenas da RTP.

O processo em questão, cujo desaparecimento aqui referimos sob natural reserva a despeito da confiança que nos merece a fonte, fora enviado pela Polícia Judiciária de Lisboa à entidade militar responsável, pouco tempo depois de iniciadas as investigações, mas já com elementos suficientes para identificar o maior responsável pela organização daquela e de outras operações terroristas.

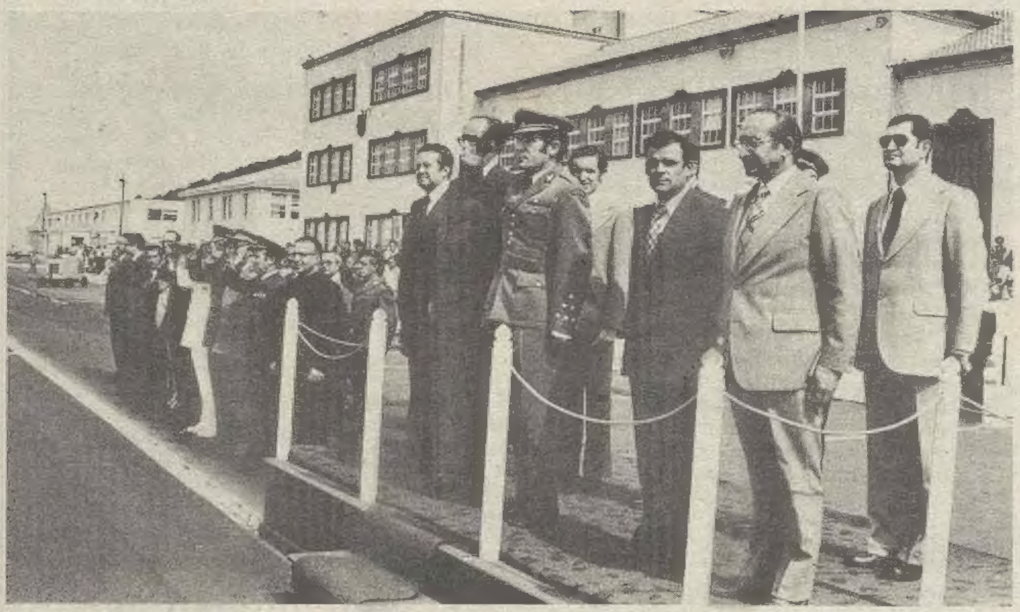
Informam-nos, a propósito, que o responsável apontado no processo seria «uma importante figura de Viseu» que não foi, até hoje, incomodada pelas autoridades.

Lembra-se que após a explosão de Monsanto, e pela simples identificação dos que morreram quando preparavam o acto terrorista e pelas diligências que se seguiram, apurou-se a identidade do aliciador, organizador e fornecedor dos explosivos — o tal senhor importante de Viseu — ligado a alguns dos que se encontram agora em Caxias. Da sua identificação no momento próprio — garantem-nos — teria resultado um avanço de pelo menos dez meses na acção da Justiça, evitando-se largas dezenas de explosões, poupando-se vítimas, grandes prejuízos e a extrema ansiedade em que o País viveu.

Entretanto, a paralisação das investigações — que nos dizem estar relacionada com o desaparecimento puro e simples do processo — ocorreu há já alguns meses, esperando-se das autoridades militares os esclarecimentos aconselhados pelas circunstâncias.

Pormenor importante, o cidadão de Viseu, ao que parece «acima de toda a suspeita», seria grande amigo do agente Regadas da P.J. do Porto, pertencendo ainda aos quadros superiores do ELP.

Por outro lado, em Caxias — e conforme noticiámos em edição anterior — os presos ligados à rede terrorista vivem em «comunidade» tornando-se-lhes possível trocar informações, entre eles e com os visitantes, (chegam a juntar-se dezenas) o mais «ilustre» dos quais — o ex-general António de Spínola — foi visto há dias justamente em Caxias, numa rápida visita a um dos detidos, preso por implicações no terrorismo.



Ladeado pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e pelo conselheiro da Revolução, Marques Júnior, o general Ramalho Eanes, Presidente da República, recebe honras militares no Aeroporto das Lajes

P.R. NOS AÇORES

Eanes não agradou aos separatistas

. HORTA — (Do nosso enviado especial) — O «viva Portugal» com que Ramalho Eanes concluiu o seu discurso nesta cidade açoriana, durante a sessão solene, de abertura dos trabalhos da Assembleia Regional, seria curiosamente mais correspondido pelas dezenas de populares que «espreitavam» a cerimónia, por duas portas entreabertas (mas vigiadas por forte barreira policial) do que pelos convidados locais, que ocupavam na sala os lugares reservados.

Até durante a audição do hino nacional foram patentes determinadas diferenças. A quase totalidade dos 14 deputados socialistas acompanhou o próprio presidente, cantando o hino. Dos 27 representantes do PPD apenas três o fizeram.

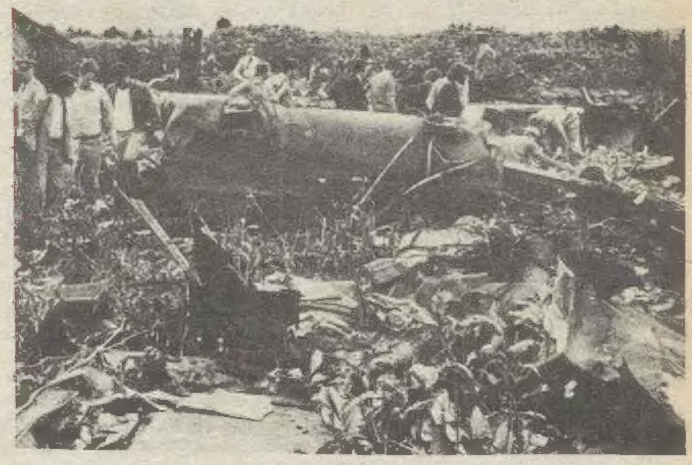
Já referido na edição de sábado, os discursos de Eanes e do presidente da Assembleia Regional Alvaro Monjardino, mas valerá a pena acentuar o tom hábil e cuidadoso da intervenção do Presidente da República, que não terá certamente agradado aos muitos separatistas que testemunharam a cerimónia. Além de enumerar as carências locais e sublinhar a necessidade de descentralização, Eanes vincou a situação «geostratégica mundial» do arquipélago, lembrou a necessidade de nos Açores se garantir o exercício dos direitos de reunião e de associação e, sobretudo, fez-se acompanhar de Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, do capitão Marques Júnior em representação do Conselho da Revolução, do Primeiro-Ministro e do presidente do S.TM.J. E este último facto reflecte, julgamos, a importância e significado que o Presidente da República atribuiu à presença nos Açores dos principais órgãos de soberania.

Daí, talvez, a preocupação, quer do presidente da Assembleia Regional, quer do principal diário das ilhas, o «Açores» (Ponta Delgada) em dar a tais presenças outra conotação. O citado jornal considerava, por exemplo, não se dever tomar a presença do general Ramalho Eanes, do Primeiro-Ministro e do presidente da Assembleia da República «com outro significado que não seja o de, pessoalmente reconhecerem a legitimidade da Assembleia Regional».

O próprio Álvaro Monjardino

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS



O ACIDENTE DAS LAJES

Piloto recebera instruções para aterrar em Santa Maria

. Não há sobreviventes dos 68 passageiros e tripulantes do avião C-130 da Força Aérea Venezuelana que na sexta-feira à noite se despenhou perto do aeroporto das Lajes, nos Açores.

Os passageiros eram professores e estudantes componentes do Orfeão da Universidade Central da Venezuela que iam participar no XII Festival Mundial de Canto Coral, em Barcelona.

Uma comissão de inquérito venezuelana seguiu já para o local a fim de apurar as causas do acidente e promover a identificação das vítimas.

Sobre as causas do acidente fontes não oficiais referem que o piloto do avião sinistrado, devido às más condições atmosféricas havia recebido a sugestão de utilizar o aeroporto de Santa Maria, mas ensaiou três tentativas de aterragem nas Lajes, despenhando-se à terceira.

(Pág. 20)

PREOCUPAÇÕES DA C.N. DO P.S.

"Pides", despejos e custo de vida

. Reuniram-se ontem em Lisboa as comissões Directiva e Nacional do PS. Foi a primeira reunião destes órgãos desde a entrada em funções do actual Governo-PS dela saíram decisões de relevante importância, como, por exemplo, a antecipação da data do Congresso do partido para 30 e 31 de Outubro e de Novembro deste ano. Mas o resultado mais assinalável da reunião dos dirigentes socialistas este fim-de-semana em Lisboa foi certamente a aprovação pela Comissão Nacional, duma moção pronunciando-se criticamente a respeito (leia-se: contra), a libertação dos pides, os despejos e o aumento do custo de vida.

(Pág. 2)

Aumento do preço dos jornais

. Receando que apesar de todos os esclarecimentos já fornecidos haja quem os considere ainda insuficientes vêem-se as administrações de «A Capital», «Diário de Lisboa» e «Diário Popular» na obrigação, pelo muito respeito que lhe merecem os seus leitores, de informar o seguinte:

. O aumento de preço dos jornais que agora se verifica e que pelo Governo foi sancionado, destina-se à diminuição de prejuízo e não à obtenção de lucros.

Apesar disso, entendeu-se por bem aumentar a margem de comercialização de 92 centavos para 1$00 não porque haja razão para aumentar o lucro dos vendedores, mas sim para compensar a presumível imediata quebra de venda que, a verificar-se, se espera seja de curta duração.

Por isso se lamenta a atitude dos vendedores dos jornais, que poderia obrigar à adopção de medidas para que os leitores não sejam privados dos seus jornais.

6 de Setembro de 1976

Samora Machel e as cooperativas portuguesas

. A CRA — Cooperativa de Reforma Agrária, que se encontra presente na FACIM 76 (Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Moçambique) graças aos esforços dos cooperantes portugueses a trabalharem em Moçambique, assinala no próximo sábado o seu dia. O acto ficará assinalado pela exibição do filme «Deus, Pátria, Autoridade» ontem exibido em sessão privada numa sala da capital, e ainda pela entrega de diversas alfaias e

Continua na pág. 20

Nacional

Política de A a Z

UMA DEMOCRACIA PARTICIPADA

. .Uma frase do general Ramalho Eanes, no discurso que proferiu quando da sua primeira visita oficial ao Porto na qualidade de Presidente da República, exprime, talvez, a convicção profunda de um militar que assumiu as suas responsabilidades de cidadão: «Em democracia não há lugar para a demissão.»

. .Não se teve em mente, ao afirmá-lo, um eventual pedido de demissão relativo ao exercício de um cargo. A frase contempla uma realidade de outro alcance: a própria cidadania. Em democracia, um cidadão não pode considerar-se dispensado de intervir na vida pública, de participar na vida da cidade e do País. «Em democracia não há lugar para a demissão»... do cidadão. Noutro passo do seu discurso o general Ramalho Eanes disse: «A política é uma questão que a todos diz respeito, uma responsabilidade que ninguém pode alienar». E por isso, provocando o diálogo, o Presidente da República dirigiu-se, repetidamente, aos «cidadãos conscientes». Fazendo o elogio das instituições democráticas não se esqueceu de acentuar que: «A democracia não se esgota nas instituições; é preciso que elas sejam servidas por democratas e funcionem harmoniosamente». Entendamo-nos: o funcionamento harmonioso das instituições democráticas não poderá conduzir à neutralização das instituições e à sua burocratização. Não poderá levar ao reinado dos burocratas; ao seu domínio em relação aos cidadãos. «A democracia não se esgota nas instituições» — disse Ramalho Eanes. E este pensamento no seu lógico desenvolvimento levaria, também, a afirmar que sendo a política «uma responsabilidade que ninguém pode alienar», a gestão política e social concreta não pode ser abandonada a uma burocracia hermética, de carreira e carreirista. A institucionalização democrática terá que ser um processo paralelo ao de uma desburocratização das instituições. A democracia terá que aproximar-se do ideal da «democracia directa»; terá que caminhar para uma prática social largamente participada. Ramalho Eanes afirmou: «A democracia política que se encontra institucionalizada e em progressiva consolidação há-de ser uma democracia largamente participada, em que os cidadãos se empenhem diariamente na construção do País novo que todos desejamos, em que, ao nível do seu campo de trabalho, da sua esfera de actuação, contribuam de modo consciente e decisivo para a solução dos grandes problemas nacionais.» Problemas que não encontrarão solução se os cidadãos se considerarem marginalizados, em termos absolutos ou mesmo em termos relativos pelo quadro institucional. O livre exercício do voto empresta aos cidadãos uma grande dignidade cívica, o que é importante. Mas a democracia exige treino cívico diário, diária intervenção na vida política, participação efectiva, o que implica uma permanente mobilização dos «cidadãos conscientes».

AS LINHAS E AS ENTRELINHAS

. .Um discurso político como este que o general Ramalho Eanes proferiu no Porto permite diferentes leituras. Houve quem o considerasse uma «introdução» às declarações que o Primeiro-Ministro já anunciou sobre medidas de recuperação económica; houve quem o interpretasse como uma «advertência» a Mário Soares. O apelo aos «cidadãos conscientes» e o balanço frio das dificuldades nacionais permitiria a primeira interpretação; a segunda interpretação abona-se com frases como: «Ao Presidente da República não compete a condução directa da política geral do País nem a orientação da Administração Pública. Não pode, contudo, ficar indiferente aos problemas mais prementes que afligem o dia-a-dia e corroem a esperança do povo português»; ou aquela referência precisa às eleições para as autarquias locais que parece conter um remoque crítico: «A situação real do País não é compatível com a marcação de mais um compasso de espera na resolução dos problemas de fundo. A vida continua. E o povo português já demonstrou uma maturidade política que não aceitará uma paralisação do País na expectativa do resultado das eleições.»

. .Há aqui uma referência clara ao factor condicionante que, numa perspectiva eleitoralista, as eleições locais e regionais podem representar. O «eleitoralismo» é mau conselheiro quando urge resolver problemas nacionais urgentes e quando é necessário tomar medidas que poderão levantar protestos suscitar incompreensões, motivar desagrado ou decepção.

A VIDA LOCAL E A VIDA NACIONAL

. .Com razão o general Ramalho Eanes referiu no seu discurso do Porto: «A vida política local não e uma redução à escala do espectro político nacional. A personalidade dos candidatos e o conhecimento directo que deles têm os eleitores, assumem particular importância». E o Presidente da República não se limitou a enunciar o que é a própria evidência, adiantou um voto: «Dos partidos se espera o ajustamento da sua prática política, por forma a não fomentar, nessas comunidades, as clivagens e divisão, tão contrárias à natural fraternidade e convivência que são dos valôres mais altos da nossa prática social». Este referência não pressupõe, forçosamente, uma imagem idílica das comunidades locais, mas nela se defende, implicitamente, que a «partidarização» das eleições para as autarquias locais poderá ter consequências lamentáveis. Para já, a «partidarização» das eleições para as autarquias locais poderá levar a um estratégico «compasso de espera na resolução dos problemas de fundo», à conversão da vida política e da prática social da gestão dos negócios públicos à dimensão do «interesse partidário» e da conjuntural «táctica eleitoralista». A crítica que vem sendo feita ao monopolismo partidário da vida política adquire, neste plano, uma particular relevância. Está em jogo sabermos qual é o critério da participação democrática e qual é o lugar que deverá ser reservado para a livre iniciativa do cidadão livre. A redução a «actividade partidária» da actividade cívica global, representará um empobrecimento da democracia. Contraria o espírito e a metodologia da «democracia de base». Abre caminho, como já foi dito, à «partidocracia».

P.S. antecipa data do congresso

O segundo Congresso Nacional do Partido Socialista realiza-se nos próximos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro na Figueira da Foz. A decisão foi tomada este fim-de-semana no decurso de uma reunião das comissões Nacional e Directiva do partido, realizada em Lisboa e representa uma antecipação em relação ao período para que se previa até agora, sem data certa de realização, apontando-se todavia o fim do ano corrente como máximo limite. Entretanto, a Comissão Nacional deverá voltar a reunir-se até 15 deste mês para aprovar o regulamento e o regimento do Congresso. Durante a reunião deste fim-de-semana, foi eleita a Comissão Organizadora, constituída por nove elementos do partido: Aires Rodrigues, Alfredo Carvalho, António Campos, António Guterres, António Reis, Edmundo Pedro, Fernando Mendes, Jaime Gama e Jorge Campinos. Durante o Congresso deverão ser debatidas a definição da linha política do partido, a modificação dos estatutos e feita a eleição dos novos dirigentes. Pelo menos estes três pontos fazem parte da agenda de trabalhos desde já aprovada.

APOIO AO GOVERNO E OUTRAS DECISÕES

Foi a primeira reunião destes órgãos desde a entrada em funções do actual Governo-PS. O secretário-geral, Mário Soares abriu-a, fazendo uma exposição sobre a situação política actual: «Realizado um amplo debate, as comissões Nacional e Directiva decidiram apoiar firmemente a política desenvolvida pelo Governo e chamar a atenção das massas trabalhadoras, no seu conjunto, para a gravidade da situação económica que impõe a todos a aceitação dos sacrifícios necessários para vencer a crise e salvar a Revolução» — diz o texto final.

Segundo este documento, Jorge Campinos fez seguidamente «uma exposição introdutória a que se seguiu um largo debate com a discussão de exemplos regionais». A exposição de Campinos centrou-se sobre o tema das autarquias. «decidiu-se — diz o texto — mobilizar desde já todo o aparelho do partido para as referidas eleições, acentuando-se uma estratégia independente, sem alianças, na apresentação das listas para os municípios, sem prejuízo do P. S. poder vir a apoiar listas de cidadãos independentes ao nível das freguesias.»

. Do texto consta ainda que a Comissão Nacional «ouviu vários camaradas sindicalistas exprimirem as suas preocupações sobre as divisões que se têm vindo ultimamente a agravar no mundo do trabalho, e, nomeadamente, sobre a decisão unilateral tomada ontem na reunião do IST pelos sindicatos de linha Intersindical, que, a manter-se, impede objectivamente a realização de um verdadeiro Congresso da Unidade».

No texto: «A Comissão Nacional lamenta o sectarismo da Intersindical e recomenda a todos os trabalhadores socialistas que continuem a lutar pelo Congresso para a Unidade Sindical, na Democracia, sem transigências quanto a golpismos ou manipulações, tomando posição nos locais de trabalho e assembleias sindicais».

Uma referência à recente viagem de uma delegação do P.S. a Luanda para avistar-se com dirigentes da RPA com vista à normalização das relações entre Angola e Portugal. As comissões «congratularam-se pelos resultados obtidos» por António Macedo, Tito de Morais e Rui Mateus, que integraram a delegação. «O restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e Angola foi aplaudido prolongadamente pela assembleia».

PIDES DESPEJOS E CUSTO DE VIDA

Durante a reunião, a Comissão Nacional do P.S. aprovou uma moção pronunciando-se acerda de três problemas escaldantes na actual vida pública portuguesa: a libertação dos pides, as acções de despejo e o aumento de custo de vida — que estão a verificar-se, para inquietação de generalidade da população portuguesa.

«A libertação dos pides, antes de serem julgados, particularmente quando se trata de torturadores notórios é um verdadeiro atentado à democracia e às liberdades fundamentais — diz a moção. — Assim, a Comissão Nacional recomenda ao grupo parlamentar socialista para tudo fazer no sentido de conseguir que a Assembleia da República eleja, em curto prazo, a comissão de inquérito, já aprovada para averiguar todo o processo da libertação dos «pides» e dele dar conhecimento público».

Quanto aos despejos: «Os despejos dos moradores pobres das casas por eles ocupadas está a criar problemas humanos gravíssimos que carecem de análise urgente — reconhece a moção —, sugerindo que seja criada uma comissão interministerial com o objectivo de encontrar uma solução de conjunto».

O aumento do custo de vida: «é outra legítima preocupação de muitas pessoas, mormente daqueles que têm rendimentos mais modestos, como os rurais, os pequenos agricultores, os pescadores, certas categorias de funcionários públicos e reformados» — diz o texto. — «A Comissão Nacional chama a atenção do Governo para esse importante problema, para o qual urge encontrar uma solução adequada».

JAIME SERRA (P.C.P.) na F.I.L.
"Os trabalhadores não se deixarão domesticar"

«Os trabalhadores não só não se deixarão domesticar, como saberão defender as conquistas da Revolução de todos os seus inimigos» — disse Jaime Serra, do Comité Central do P. C. P. ao usar da palavra no sábado perante alguns milhares de pessoas que acorreram ao pavilhão da F. I. L. para assistirem à festa promovida pelo «Avante» para sorteio das «Entradas Permanentes».

Jaime Serra, referindo-se à construção de uma sociedade democrática a caminho do socialismo acrescentaria que a mesma «não poderá jamais construir-se pela mão de um Governo que recusa alianças à esquerda e faz, na prática o jogo da direita e dos partidos reaccionários — o P. P. D. e o C. D. S. — os quais trabalham activamente para a recuperação capitalista».

Analisando a prática política do Governo minoritário P. S., aquele dirigente comunista salientaria ainda a onda de saneamentos à esquerda no M. E. I. C. e a readmissão de inúmeros elementos fascistas saneados após o 25 de Abril dos vários departamentos daquele Ministério.

O combate ao terrorismo e a necessidade de completo desmantelamento da rede do M. D. L. P. / E. L. P. foi outro dos temas abordados. Jaime Serra, recordando que o programa de Governo P. S. passa «curiosamente» sobre esta questão» como gato sobre brasas», manifestou apreensão pela atitude do Primeiro-Ministro e dos responsáveis do Governo que «se limitam, nuns casos, a fazer piedosos votos para que a justiça seja feita, e, noutros casos, tais como a libertação dos «pides» e de Spínola, a afirmar que o que é preciso é desdramatizar a situação».

Na sequência destas afirmações Jaime Serra destacaria «o silêncio comprometedor ou comprometido» do Governo a propósito da «curiosa campanha contra o processo revolucionário tomando como alvos directos o Conselho da Revolução e todos os militares progressistas», corroborando depois as palavras do Presidente da República ao afirmar que «a Constituição é um projecto de luta colectivo,e, como tal, urge defendê-la». E acrescentou:

«Estamos certos que todos os trabalhadores socialistas estarão também presentes neste combate, lado a lado com os comunistas e todos os antifascistas, ao lado dos militares fiéis à Revolução de 25 de Abril, na defesa dassuas principais conquistas».

As eleições para as autarquias locais foram o último tema da intervenção daquele membro do Comité Central do Partido Comunista Português: «Pensa o P. C. P. —disse — que estas eleições oferecem uma oportunidade histórica para que comunistas socialistas e todos os democratas e antifascistas se dêem as mãos numa frente unitária de esquerda para barrar o caminho à reacção e ao poder local do caciquismo reaccionário ainda implantado em várias zonas do País». Salientando que o trabalho de elaboração das listas «deverá ser um processo democrático, unitário de massas», Jaime Serra criticou os anunciados propósitos dos dirigentes do P. S. no sentido «de politizarem estas eleições em termos partidários, dispondo-se a disputá-las sozinhos sem fazer alianças ou coligações com as demais forças democráticas e progressistas».

A reunião de sábado serviu, para além do sorteio realizado, como ensaio para a grande festa do «Avante» que se vai realizar na F. I. L. nos dias 24, 25 e 26 do corrente e que registará a presença de artistas de 22 nacionalidades, numa demonstração de fraternidade na luta e de internacionalismo proletário.

PEZARAT CORREIA VISITOU PIRES VELOSO

. PORTO, 6 — Em visita inesperada, o conselheiro da Revolução tenente-coronel Pezarat Correia, antigo comandante da Região Mlitar do Sul, esteve ontem no Hospital Regional do Porto com o brigadeiro Pires Veloso. A visita, que durou cerca de uma hora, decorreu ao fim da tarde.

Após as visitas recentemente efectuadas pelos componentes do novo C.R. ao brigadeiro Pires Veloso, apenas um dos conselheiros, o comandante Vítor Crespo, representante da Armada naquele alto órgão político, ainda não se deslocou ao Porto para idêntica visita.

SÁ CARNEIRO

. O secretário-geral do PPD, dr. Sá Carneiro, esteve ontem no Hospital Militar do Porto, onde visitou o brigadeiro Pires Veloso. A visita durou cerca de duas horas.

Candidatos a deputados pelo círculo de Vila Real discutem desenvolvimento do Douro

. O despacho governamental orientador do desenvolvimento do Douro foi considerado insuficiente para as necessidades e potencialidades daquela região motivando uma reunião anteontem efectuada na Casa do Douro na qual participaram vários candidatos a deputados pelo círculo de Vila Real. Estiveram presentes representantes do PS, PCP, PPD e CDS, que fizeram a análise crítica do despacho e apresentaram alternativas para o desenvolvimento da região do Douro.

Lopes Cardoso vai a Israel

A anunciada deslocação a Israel do ministro português da Agricultora e Pescas, Lopes Cardoso, deverá efectuar-se em meados de Outubro — informou à Anop o gabinete de Imprensa do PS.

Lopes Cardoso desloca-se a Israel a convite do partido governamental israelita e na qualidade de membro do Secretariado do Partido Socialista Português.

post-scriptum

A «liberdade em segurança» dos senhorios

Estou a bater as letras e sinto uma imensa, uma enorme vontade de ter dinheiro e ir-me embora deste País. Deste País onde nasceu o meu filho, faz amanhã 2 anos — já depois da Revolução de Abril.

E é triste uma pessoa chegar um dia a ter esta vontade.

Que tristeza que sentimos quando ouvimos dizer, a propósito dos «despejos», que o governo, numa democracia, não pode ir contra as decisões dos tribunais.

Se não, vejamos: tem havido exemplos de sobejo dados no vosso jornal e em alguns outros (não muitos, evidentemente). Aqui vai mais um:

— Em 19-2-75 ocupei uma casa devoluta havia mais de 2 anos;

O senhorio sempre se recusou ao contrato de arrendamento;

Sempre — até hoje — depositei a renda respectiva.

Tenho documentação que prova o tempo em que a casa esteve devoluta.

«Só» em Março deste ano (é sintomático...) o senhorio me pôs em tribunal: 1.º na Boa-Hora, tendo eu sido absolvida do crime de arrombamento; depois no Civil, onde, parece, vou ser condenada pelo supremo «crime» de habitar uma casa que esteve vaga.

E tudo isto porque o tribunal se esteve nas tintas para o facto da casa ter estado vaga, do senhorio não precisar da casa para nada a não ser para a alugar (e parece não ter vontade nenhuma de a alugar), do senhorio possuir uma Quinta em Rio de Mouro mais uma batelada de prédios em Lisboa, do meu marido estar desempregado desde Maio do ano passado (consta do processo), de eu me encontrar desempregada desde Junho deste ano (apesar de estar a fazer trabalho eventual), de eu ter um filho de 2 anos e de não ter possibilidade (como?) de ir pagar 3, 4 ou 5 contos por um cochicho de 2 divisões que é quanto pedem.

Não. O Tribunal não quis saber de nada disto. O Tribunal só quis saber da Caderneta Predial do senhorio provando que a casa é de renda limitada. E como a lei, etc. e tal... aqui estou eu à espera da abertura dos tribunais para ser despejada sei lá quando, com o Inverno à porta e com uma criança pequena.

Cada vez tenho mais pena de não ser ministro de qualquer coisa, pois não ia com os tarecos para a rua. Moral da história: Viva a liberdade em segurança!

Fernanda Faleiro
— LISBOA

Unidade a razão da nossa força

No momento em que as forças do capital tentam ganhar posições é necessário fazer lembrar aos trabalhadores portugueses e a alguns dirigentes sindicais que o problema da Unidade, sempre foi questão de princípio, quer do Movimento Sindical na luta contra a exploração e contra o fascismo, quer dos antifascistas. Hoje, em virtude das grandes conquistas da revolução estarem a ser ameaçadas pela direita reaccionária, que tem infiltrado no nosso País agentes do capital internacional, para conquistarem posições e dividir a força organizada dos trabalhadores, é muito importante assinalar a importância da unidade.

Recordar para não esquecer. Depois da «Primavera política» sem flores mas com repressão do regime marcelista, em 1969, alguns trabalhadores mais conscientes foram eleitos para as Direcções Sindicais, que cedo viram a necessidade fundamental de criarem uma ligação entre si para coordenarem e levarem à prática acções concertadas contra o Patronato Explorador e simultaneamente desmascarar o sistema político de repressão e opressão em que obrigavam o Povo Trabalhador a viver; a essa ligação os vários dirigentes sindicais deram o nome de Intersindical, em 1970.

O 25 de Abril abriu novas perspectivas aos trabalhadores e estes avançaram para os sindicatos onde ainda estavam alojadas direcções comprometidas com o regime e o patronato. Essas novas Direcções Sindicais aderiram seguidamente à Central Única dos Trabalhadores Portugueses, que sempre teve como objectivo a Unidade.

«Unidade na acção a força dos trabalhadores», pois só assim será possível derrotar quem nos explora, e avançar na formação duma nova sociedade rumo ao socialismo.

Mas camaradas, o nosso inimigo não dorme (nem é um tigre de papel). É muito poderoso, e a determinada altura do processo, começa por iniciar a sua arrancada contra as forças progressistas e contra o Movimento Sindical. Assim, fomos visitados por um sr. Irving Brown, especialista em dividir trabalhadores, que deixou semente na nossa terra.

Hoje, estão a tentar recolher os frutos da semente lançada, mas camaradas, nós não estamos divididos como pretendem fazer crer e o que nos une é muito forte, porque pertencemos todos à mesma classe dos Explorados.

Que não se perca o sentido de classe que as organizações dos trabalhadores devem ter, pois os exemplos de divisão introduzidos na vida sindical dos trabalhadores franceses e italianos, que também tiveram a sua Central Sindical Única, e que o capital ardilosamente soube «dividir para reinar», tem custado muito caro ao povo trabalhador destes dois países: desemprego, salários miseráveis, inflação, bairros de lata, dependência nacional etc...

Manuel Inácio Gomes Peres
— ALHOS VEDROS

FOLHETIM ARTÍSTICO — José-Augusto França

A A.I.C.A. ENTRE NÓS

. .Está decorrendo em Lisboa um congresso da Association Internationale des Critiques d'Art com a sua 28.ª Assembleia Geral, a convite da secção portuguesa deste organismo que faz parte do vasto quadro cultural da Unesco. É a primeira vez que os membros da A. I. C. A. vêm a Portugal, e esta primeira vez tem uma história, ou uma contra-história.

Com efeito, este congresso devia realizar-se entre nós três anos atrás, com subsídio da Fundação Gulbenkian — se, entretanto, não se tivessem levantado dúvidas ou objecções de ordem política, por causa do regime que então nos governava, e também porque esse regime tinha retirado o País da Unesco, como reacção saloia a críticas e boicotes que ali sofreramos.

Coube-me tratar então do assunto no congresso reunido em Amesterdão, defendendo o critério de que a reunião em Lisboa, longe de representar qualquer assentimento internacional ao regime português e ao seu colonialismo, pelo contrário, e dada a absoluta independência da organização e da secção portuguesa da A. I. C. A. (e da Fundação Gulbenkian que era a única fonte de subsídio aceite), representaria uma manifestação de simpatia pela acção dos intelectuais e dos artistas portugueses, e um apoio significativo do seu próprio isolamento, no seio de uma sociedade legal a que sempre, na sua quase totalidade, os críticos de arte nacionais se tinham oposto. Restava, naturalmente, o ponto de vista da Unesco, que importava consultar na ocorrência, mas isso levaria tempo — e a votação que se fez no local incidiu sobre decidir desde logo, comunicando à Unesco o resultado e esperando sua reacção, ou obter primeiro a opinião da Unesco e decidir depois, tomando em consideração a necessidade de relações oficiais e contratuais com a Unesco. Achava eu, juntamente com alguns presentes, que se devia preferir a primeira hipótese, acharam outros presentes, cujo porta-voz, aliás muito cordial, era o prof. G. C. Argan, que era preferível a segunda — e votou-se. O grupo que mais desejava vir a Portugal (dentro do qual estava, por exemplo, o delegado da Polónia, o meu velho e falecido amigo prof. Julius Starzynski) perdeu por um voto apenas — e ficou marcada uma reunião estrita em Paris, que havia de decidir definitivamente, com conhecimento, já, da opinião da Unesco. Esta foi, como era lógico, apropriado e digno, de que competia só à A. I. C. A. decidir, não pondo o grande organismo internacional qualquer objecção ao facto. A votação que então devia seguir-se seria amplamente favorável ao congresso em Lisboa, dada a personalidade dos presentes à reunião parisiense que, em grande maioria, me apoiavam —, em face, sempre, das garantias de independência antioficial que eu oferecia por mim próprio e em nome dos meus colegas da secção portuguesa. Mas, atendendo à sensibilização da A. I. C. A. ao problema político, a organização do Congresso poderia criar defecções e perturbação na própria Associação — e a minha desistência final satisfeita com a vitória moral alcançada (que era importante para os meus camaradas portugueses), foi largamente apreciada e agradecida pelos presentes e pelo então presidente internacional da A. I. C. A., o prof. René Berger (neste momento, felizmente, entre nós), como consta da acta então redigida.

...Esta a pré-história do congresso agora em realização, que é bom conhecer, como exemplo das dificuldades em certas alturas experimentadas pela vida cultural portuguesa, sujeita a pressões internas e a reacções externas por vezes inoperantes e contraproducentes.

O actual congresso é organizado por outro presidente nacional, passado o meu tempo de intervenção na vida da secção portuguesa da A. I. C. A., e deve-se, sem dúvida, à energia e à devoção de Salette Tavares e dos seus colaboradores. Agora, além da Fundação Gulbenkian, a A. I. C. A. portuguesa pôde contar com um auxílio oficial antes indesejável, e representado pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros que, aliás, têm a ganhar com a iniciativa que lhes facilita a sua própria acção cultural e a enriquece, pela significativa importância que tem.

O tema escolhido para discussão genérica foi «A arte moderna e a arte negro-africana». Não cabe aqui discutir a sua actualidade cultural e problemática, nem a sua oportunidade conjuntural — lembrando-se apenas, a propósito, que em 1851 foi exibida a primeira escultura negra numa exposição lisboeta, e que nos anos 30 do nosso século exposições específicas foram organizadas (pela Sociedade de Geografia e pela galeria UP), e artigos e pequenos livros publicados sobre «arte gentílica», «arte indígena», «arte negra» ou «estética indígena». Diogo de Macedo encontra-se no grupo de intelectuais interessados mas, antes dele, já em 1923, António Ferro sublinhara o valor das artes africanas — pondo-as polemicamente acima da obra de um Rodin. E em 1946, Ernesto de Sousa (hoje membro da A. I. C. A. portuguesa) organizou uma pequena mas importante exposição de paralelo estético entre artes da África e do Ocidente europeu. No Museu de Etnografia vê-se agora uma exposição das suas riquíssimas colecções. Exposições de arte portuguesa contemporânea foram organizadas pela S. N. B. A. em Lisboa e pelo Museu Soares dos Reis no Porto —, que, assim, neste ponto, salva a função cultural dos museus oficiais... A Fundação Gulbenkian, onde o Congresso se realiza, além da exposição que comemora o seu 20.º aniversário (com a reconstituição da colecção original no palácio parisiense do seu patrono — exposição de múltipla importância que merecerá folhetim à parte), apresenta uma recolha de bibliografia da arte portuguesa dos séculos XIX e XX que pode ser útil aos estudiosos estrangeiros participantes no Congresso — que será também e necessariamente um «congresso que viaja», como todos os congressos que se prezam, passado o tempo em que sobretudo eles cansavam...

MOÇAMBIQUE HOJE (V)

ESCOLAS PARA UMA NOVA SOCIEDADE

WILFRED BURCHETT

. É difícil de imaginar qualquer tratado capaz de contrastar com uma visita no mesmo dia e apenas na província moçambicana de Tete, onde culmina simultaneamente o «triunfo» de tudo quanto o velho sistema construiu e o modesto início de edificação do Novo Homem para a Nova Sociedade. No primeiro caso está a gigantesca barragem de Cabora Bassa que emparceira, com a sua congénere americana de Grand Coulee, no quarto lugar entre as maiores estações hidroeléctricas do mundo. Tudo numa escala grandiosa com ultra-sofisticadas técnicas comandando as transmissões de modo a assegurar que nem um só quilowatt de energia eléctrica seja desviado para satisfazer as necessidades de Moçambique. Tudo seguirá para a África do Sul nos próximos 15-20-25 anos a fim de saldar os débitos de Portugal, contraídos face ao financiamento sul-africano da construção. A estrada que vem de Tete, capital da provincia com o mesmo nome, é uma via rápida asfaltada, atravessada em diversos pontos pelas brilhantes e intocáveis linhas monopolares de transmissão que transportam energia através de 1.400 quilómetros até á África do Sul. O bar mais bem fornecido de Moçambique situa-se próximo da barragem e destina-se aos técnicos estrangeiros'

. Deixando a via rápida entra-se numa estrada suja de profundos sulcos e pejada de lamaçais, escavacada e entrecruzada por riachos repletos de troncos e galhos para evitar que mesmo um Land Rover se enterre na lama até às portas, que conduz — depois, de três horas, exaustivas, em que os cabelos ficam de pé e os ossos se sentem a abanar — a um conjunto modesto de construções feitas de terra lamacenta e como que constituem a escola piloto de Jeque. O terreno baixo e coberto de matagal, com o capim muito alto cobrindo grandes extensões, era obviamente ideal para a guerra de guerilha. O estado da estrada mostrva que era uma passagem negada aos portugueses há muito anos — embora a aldeia de Jeque só esteja a 70 km da fronteira com a Rodésia. Os edifícios da escola eram bem espaçados e estavam construidos no meio de altas árvores, as salas de aulas voltadas para o centro, enquanto que as dependências para habitação situavam-se em volta do perímetro. Tudo estava bem varrido e limpo, as crianças brincavam por ali — chrgámos num sábado ao entardecer já bastante tarde — brilhando de saúde e de limpeza.

Quais são as diferenças entre uma escola piloto e as outras escolas?, foi a primeira pergunta que fiz ao comandante Gonçalves Koliate Chahona, um homem alto e magro vestido com um camuflado tipo pele de leopardo e que era o director da escola.

«Aqui tudo é feito colectivamente, desde o construir as salas de aulas e dependências de habitação até ao estudar e ao trabalho nos campos», respondeu-me. «Os problemas também são resolvidos colectivamente. Se há problemas entre crianças duma aula, elés tentam resolvê-los o melhor que podem através do debate ao seu nível. Se não forem resolvidos entre as crianças — então tenta-se entre elas e os professores e só como último recurso é que são levados à administração. Mas a qualquer nível, tudo é feito através do debate. Assim, desde o início eles têm uma participação na direcção dos seus assuntos, na resolução dos seus problemas».

Qual é o objectivo fundamental, que tipo de produto final é que quer que apareça?

. «Primeiro tem que compreender que a escola foi aqui estabelecida em 1972: Os estudos e a luta armada seguiam simultaneamente. Tinhamos que educar e lutar não só contra o colonialismo, mas contra a ignorância, o obscurantismo e o tribalismo. O objectivo é de dar aos alunos não só os rendimentos da educação,mas também o método de utilizarem a sua sabedoria para servirem o povo. Eles estudam conscientemente, não para fazer vencer os seus próprios interesses, o que no passado era a meta de qualquer um suficientemente privilegiado para conseguir estudar, mas para melhor servirem a maioria do povo. Já estão habituados a trabalhar em moldes colectivos para a futura sociedade socialista, com qualidades altamente morais, com bons níveis de educação e ab-

Continua na pág. 4

Geral

Potencial militar da África Austral

. Durante os últimos doze meses, a África do Sul e a Rodésia aumentaram consideravelmente o seu potencial militar, que continua a ser superior ao de todos os países negros vizinhos — eis o que se conclui do relatório anual «Equilíbrio das Forças 1976-1977», publicado recentemente em Londres pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos».

Eis um quadro (necessariamente incompleto, acentua o referido Instituto) do potencial militar da África Austral:

ÁFRICA DO SUL

Orçamento militar — 1494 milhões de dólares

Forças terrestres — 38 000 homens (31 000 cumprindo o serviço militar obrigatório), enquadrados em unidades susceptíveis de serem reforçadas em caso de mobilização

Material — 141 tanques pesados «Centurion», 20 tanques médios «Comet», 1000 veículos blindados «MAL», 250 «Saracen», e 50 «M-3», 230 veículos de reconhecimento, 18 mísseis solo-ar «Cactus» e 54 «Tigercat».

Marinha de Guerra — Três submarinos. Encomendados: dois submarinos «Agosta», duas fragatas «A 69», três vedetas munidas de mísseis e seis corvetas equipadas com mísseis solo-ar «Gabriel II».

. **Aviação** — Além de bombardeiros «Camberra» e «Buccaneer», quatro esquadrilhas de caças, uma esquadrilha de reconhecimento e uma de aparelhos de intercepção, todas dotadas de aparelhos «Mirage» de diversos modelos. Quatro esquadrilhas, também, de helicópteros, sendo duas dotadas de 40 «Alouette», uma de 25 «Puma» e a quarta de 15 «Superfrelon». Encomendas: 32 «Mirage F-1 AZ», 30 «Impala» e 37 «Kudu».

RODÉSIA

Orçamento militar — 130 milhões de dólares

Exército — Três batalhões de Infantaria (um quarto em vias de formação), três esquadrões de «Special Airservices», uma bateria de artilharia e um esquadrão de engenharia

Material — 30 veículos blindados «Eland», 20 veículos de reconhecimento «Ferret»

O potencial militar da África Austral não se limita às armas de guerra de mão (na foto: tropas rodesianas mistas). Na verdade, existem mísseis solo-ar, blindados, etc., distribuídos pelos países situados naquela fracção do continente africano

. **Total das forças** — 9200 homens

TANZÂNIA

Orçamento militar — 70 milhoes de dólares

Exército — um batalhão de tanques, sete batalhões de Infantaria (dois dos quais estacionados actualmente em Moçambique), contra quatro em 1975

Marinha — Seis vedetas rápidas

Aviação — Três esquadrilhas de caça (contra uma em 1975), constituídas por «Mig-21», «Mig-17» e «Mig-119 (cedidos pela China, que os tinha recebido da União Soviética)

Total das forças — 14 600 homens

ZÂMBIA

Orçamento militar — 78 milhões de dólares (manteve-se igual ao ano anterior)

. **Exército** — Quatro batalhões de Infantaria, uma bateria de mísseis solo-ar e quatro mísseis solo-ar de tiro «Rapidir»

. **Aviação** — 24 aviões de combate

Total da forças — 7800 homens

ANGOLA

Forças Armadas — 30 000 homens, sem contar os cubanos nem os conselheiros técnicos soviéticos.

Material — Cerca de 200 tanques pesados, médios e ligeiros, 90 veículos blindados e alguns mísseis solo-ar «SA-7».

Forças Aéreas — 12 caças «Mig-12», três «G-91» e um número não avaliado de «Mig-15» e «Mig-17».

MOÇAMBIQUE

O relatório limita-se a notar que foram utilizados «morteiros e foguetões» na fronteira rodesiana.

O equipamento, principalmente de origem soviética, inclui alguns mísseis solo-ar «SA-7».

«Pilotos provavelmente estrangeiros efectuam voos em caças «Mig» — nota o relatório.

Total das forças — Calculado em 10 000 homens no momento da independência.

Sublinha o relatório a que nos vimos referindo que «a África do Sul, que comprou submarinos e unidades navais à França (bem como vedetas equipadas com mísseis a Israel), está actualmente a construir, sob licença, o último modelo de avião «Mirage» francês, assim como os seus próprios veículos de combate blindados». Quanto à Rodésia, o relatório nota que perante o aumento das actividades dos comandos nacionalistas, prolongou a duração do serviço militar (de 12 para 18 meses), tendo também criado um segundo batalhão negro. Além, disso, está também a formar um terceiro batalhão igualmente constituído por africanos. E recebeu 60 veículos da África do Sul, do tipo «Leland». Últimas notícias dão conta de cedência de heli-canhões pela República sul-africana à Rodésia.

Escolas em Moçambique

Continuação da pag. 3

solutamente devotados ao país e ao povo. O facto dos estudantes virem de todo o país e de viverem e estudarem colectivamente é uma grande ajuda para nos desenvencilharmos das ideias tribalistas e racistas.»

Na escola existiam 390 alunos e 12 professores. As disciplinas ensinadas incluíam língua portuguesa — o idioma nacional único tanto em Angola como em Moçambique — Matemática, História, Geografia, Política, Desenho e Cultura Física. Ainda não existiam livros — a República Popular tinha acabado de fazer um ano — mas o ensino estava de acordo com um programa nacional aprovado pelo Ministério da Educação. Por conversas com alguns dos alunos, pareceu-me que a ideia de servir o povo já tinha começado a deitar raizes. Por exemplo, Maçude Ali, de 18 anos, e acabado de completar a 2.ª classe, estava na luta armada desde os 13 anos. **E antes disso?**, perguntei. **Transportava armas para ajudar a resistência.** Perguntei-lhe quais eram os seus projectos para depois de completar os estudos. **Qualquer coisa que sirva o povo**, respondeu-me de imediato. Perguntei-lhe qual a disciplina que ele preferia ao que me respondeu: **Política**. Quando eu quis saber o porquê da resposta, disse-me: **Porque é a disciplina que melhor expressa a unidade do povo e a unidade do povo é agora o mais importante.** Perguntei-lhe o que escolheria se lhe dissessem para ele escolher o seu trabalho. **Gostaria de ser um comissátio político no Exército**, respondeu-me para delícia óbvia do comandante Chahona. Maçude Ali veio da província do Niassa, que juntamente com Cabo Delgado — onde a resistência armada teve início em Setembro de 1964 — e as províncias de Zambézia e Tete formava a parte principal das velhas **Zonas Libertadas.**

Ofélia Jorge, uma rapariga de 15 anos, de Cabo Delgado, tinha também transportado armas durante a resistência: **Como?**, perguntei. **Como os outros. Dentro de um cesto que levava à cabeça.** Perguntei-lhe qual a disciplina que mais gostava e a razão ao que me respondeu: **Geografia — porque aprendo sobre o meu país e o resto do Mundo.** Perguntei-lhe depois o que é que queria fazer no futuro: **Ser enfermeira e servir assim o povo.**

O que era impressionante, é que os estudantes — só com dois ou três anos de escolaridade — a escola incluía só a 3.ª classe — estavam completamente à vontade, autoconfiantes e expremiam-se sem qualquer embaraço pelos professores ou pelo director.

Se se fizerem julgamentos com base nos pavilhões bastante primitivos, pelas roupas muito passajadas, pelos professores com uma educação apenas básica, alguns visitantes talvez se riam com a ideia que isto possivelmente representa o futuro do país. Mas, escolas como esta, e visitei outras na província do Niassa dentro das florestas, são a prova real da **Nova Sociedade**. Daqui os alunos vão para as escolas secundárias da Frelimo e daí emergem como quadros altamente motivados a todos os níveis da administração. O director, comandante Chahona, estava obviamente confiante que o futuro estaria assegurado nas mãos de Maçude Ali, Ofélia Jorge e dos outros.

A importância destas escolas — distintas das vulgares escolas primárias que funcionam já em todas as zonas libertadas desde o começo dos anos 70 — pode ser julgada pelo facto que quando a Frelimo se formou em 1962, havia menos de 5.000 alunos — negros e mistos — nas escolas primárias de todo o Moçambique, enquanto no começo dos anos 70 havia acima de 20.000 nas escolas das zonas libertadas. Em 1962, havia menos de 10 estudantes moçambicanos nas universidades portuguesas e o total de moçambicanos negros formados como professores ou qualquer outro curso superior era inferior a 10 durante todo o período do colonialismo português. Para atingirem esse grau de educação os estudantes eram forçados anteriormente a rejeitar o seu africanismo e a tornarem-se «assimilados» ou jurarem servir o colonialismo português.

Dentro de poucos anos, centenas e depois milhares de jovens quadros estarão «imunizados», como o presidente Samora Machel expressou contra os valores e as ideias da antiga sociedade, contra o colonialismo português e contra o feudalismo tribal, e estarão aptos a ser os motores da **Nova Sociedade**, condicionados à ideia que servir o povo é o motivo mais elevado da vida. Os alunos das escolas piloto são denominados «continuadores» o que implica que eles são os continuadores da Revolução que os seus pais e irmãos mais velhos empreenderam. Parece ser uma palavra e um papel pelos quais eles se orgulham de ser responsabilizados.

motor revista

MACHICO

Há um ano que a Câmara não é do povo

. FUNCHAL, — Cerca das 19 horas de ontem, o povo de Machico reuniu-se em comício: «Há um ano que a Câmara não é do Povo!».

Ao longo do comício, populares lembraram que, por ordem do brigadeiro Azeredo, justamente há um ano, fora afastado da presidência da C.A. da Câmara, o padre Jose Martins Júnior.

Um dos oradores, Daniel Fernandes, ex-membro da Comissão de Obras da Câmara, referiu-se aos trabalhos realizados em cinco meses (quando a Câmara era do Povo) e aos que ficaram por fazer nos doze meses seguintes, até ontem. Por seu turno, Júlio Nunes, do Caniçal, aludiu às acções terroristas, naquele período, dentro e fora do concelho.

O padre Martins, há um ano violentamente afastado da presidência da C.A. da Câmara Municiapl de Machico

Por último, usaria da palavra o padre Martins, que apelou para a vigilância e unidade popular.

Lembra-se que a demissão do padre surgiu na sequência de uma acariação que foi chamada «julgamento popular», e que consistiu, afinal, num interrogatório a um grupo de jovens surpreendidos, por populares, a escrever nas paredes do complexo turístico da Matur frases separatistas.

Entretanto, e comentando o comício, o «Jornal da Madeira» refere na sua edição de hoje que entre os oficiais ofendidos pelas intervenções dos oradores estava o ex-Governador Militar. E conclui: «As autoridades militares não podem permitir que se ofenda, infundada e injustamente, os respectivos camaradas de armas. E os comandos das forças militarizadas têm de mostrar firmeza» (sic, com sublinhado nosso).

Solidariedade com o Chile promovida pela Intersindical

O apoio dos trabalhadores portugueses às massas exploradas do Chile será uma vez mais manifestado entre amanhã e domingo, no âmbito de uma jornada de solidariedade que, promovida pela Intersindical comporta um grande comício no Pavilhão dos Desportos, sábado, pelas 21 e 30, um festival de canto revolucionário no Teatro da Trindade, e uma visita ao Alentejo, designadamente a uma cooperativa agrícola e ao Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja.

Uma delegação da Central Única dos Trabalhadores Chilenos (CUT) composta por Humberto Elgueta, Agustin Munoz, e Olga Shtandier chegará para o efeito amanhã, a Lisboa, deslocando-se na quarta-feira ao Barreiro, para onde está prevista, na sede social da CUF na cantina daquela empresa fabril uma jornada de confraternização e solidariedade.

Sexta-feira, os três membros do Secretariado da CUF estarão na Lisnave, reunindo-se com as comissões sindical e de trabalhadores da empresa. No dia seguinte, como acima referimos, comemorando o terceiro aniversário do sangrento golpe fascista perpetrado e realizado por Pinochet e os militares reaccionários do Chile, terá lugar o comício de protesto no Pavilhão dos Desportos. Domingo, antes da partida os dirigentes da Central Única dos Trabalhadores estarão presentes, no festival da canção de luta (Teatro da Trindade), **no qual participarão, entre outros Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Paredes, Luisa Bastos, o Coro dos Mineiros de Aljustrel, José Jorge, Letria e Barata Moura.**

TIMOR

Repatriamento de refugiados

. Deve começar no próximo dia 25 do corrente, de acordo com uma informação da companhia aérea indonésia Garuda, um programa para repatriar mais de mil refugiados portugueses de Timor.

Quatro voos especiais de Jumbo-Jets (DC-10) estão previstos para os dias 25 e 29 e para 1 e 3 de Outubro.

Um quinto voo poderá efectuar-se em 5 de Outubro se outros refugiados em Atambua (parte indonésia de Timor), optar pelo repatriamento.

Nacional

É proibido comer

. Paço de Arcos, manhã de sábado.

O mercado ferve nos espantos incontidos, nos lamentos, nas exclamações de verdadeiro desespero das donas de casa que comparam os preços com o exíguo montante das suas bolsas. Nas «tabelas», os números são altos, quer se trate de hortaliça, fruta ou peixe. Já de si chocantes, estes números ainda por cima «sobem» e «descem» consoante o apetite para a ganância ou a casual contenção de alguns vendedores e vendedeiras. Se não soubessemos que a especulação anda à solta como jamais aconteceu, também abriríamos a boca com o espanto irado desta dona de casa que comenta:

. — Estamos a ser roubados duma maneira indecente e ninguém toma providências.

Salta à vista o «sem rei nem roque» dos preços. Acercamo-nos duma das bancas de peixe. Olhamos a pescada média exposta.

— A como é o quilo?

. — A cento e cinqueta e cinco.

Na banca ao lado, o mesmo tipo de pescada, sem tirar nem pôr. Indagamos o preço para termos a certeza de que a tabela — feita pela vendedeira no pequeno quadro de lousa — não mente. Resposta:

. — É a cento e sessenta e cinco.

Passamos a outra banca. Pescada igual, até parece desembarcada do mesmo arrastão. Preço por quilo: cento e quarenta e dois escudos. Do mais alto, ao mais baixo, uma diferença de 23$00. Claro que isto não acontece só com a pescada.

Vamos aos verdes. Nesta banca, a alface custa 12$50 por peça. Ao lado, há quem venda, sem diferença de aspecto, por 7$50. Noutro ponto da praça fazem-se por 10$00.

Voltamos atrás e vamos inquirir à vendedeira que tem o preço mais alto na pescada:

. — Como é que a sra. vende a cento e sessenta e cinco, e há aqui pescada igual a cento e quarenta e dois?

. Com um sorriso e perfeito à vontade, a vendedeira contesta:

. — Eu vendo ao preço que me convém. Os outros que se amanhem.

Sinceridade acima de tudo. Não é o prisma da vendedeira que nos espanta. O que nos deixa boquiabertos é aperceber-mo-nos que neste **novo** país da «ordem a todo o custo», os comerciantes não têm lei que os coiba. Pelo menos não se vê. E o que verificámos naquela praça de Paço de Arcos, está a acontecer por esse País fora e não só nas praças: também nos supermercados, nos restaurantes, em todo o lado. O comerciante, aproveitando a confusão, ataca em grande estilo e sem escrúpulos. E quem se importa com isso? Cada qual faz o **preço que lhe convém**. Quem lhes vai à mão? Quem salva as bolsas pobres do nosso povo?

. Ora, ora. A pescada é um luxo, o carapau de gato também, os nabos (a 10$00!) idem, a fruta, aspas. Não sejamos exigentes. Um bom serviço de fiscalização custa os olhos da cara e, afinal, há que dar liberdade de iniciativa ao comerciante. Que a cultivem aos montes e, ao que parece, em exclusivo. Só temos uma coisa a fazer: dispensar a pescada, o carapau, o bacalhau, a azeitona, a manteiga, o bife, a costeleta, os legumes, a fruta. Em suma: amanhã afixar-se-ão cartazes por essas terras além com o seguinte «slogan»: Pobres deste país! É PROIBIDO COMER!

JOSUÉ DA SILVA

ESTA MANHÃ EM S. JACINTO

Delegação cubana negociou a compra de rebocadores

. AVEIRO, 6 — A delegação cubana que no passado sábado chegou a Lisboa, chefiada pelo dr. Arsénio Ferrer, vice-ministro da Marinha e Portos, e da qual fazem parte, entre outros, Raul Gonzálex e Julio Ayra, directores responsáveis por aqueles dois departamentos do Governo, deslocou-se esta manhã ao estaleiro de S. Jacinto, entre a Murtosa e Aveiro, para tratar da eventual aquisição de sete rebocadores de 800 e 2300 cavalos, na sequência do orçamento entretanto pedido àquela unidade fabril aveirense.

Naquele estaleiro, a delegação cubana foi recebida pelo presidente do Conselho de Administração, dr. Valle Guimarães, por elementos da comissão de trabalhadores e da comissão sindical da empresa, antes de visitar demoradamente as instalações e de negociar a possível compra dos sete rebocadores, cujo orçamento enviado para Havana referia três mil contos como custo para a construção. A concretizar-se a transacção, os rebocadores serão montados pelos 600 trabalhadores da empresa num curto espaço de tempo.

A delegação cubana que, sábado, no Aeroporto da Portela, foi recebida pelo secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Celeste, pelo chefe de gabinete do secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. Soares Carvalho e, na ausência do embaixador de Cuba em Lisboa, pelo encarregado de negócios daquele País em Portugal, deslocou-se também ao Porto, a convite da delegação da Associação de Amizade Portugal-Cuba, onde teve lugar um encontro informal com os elementos da mesma.

No cumprimento do programa estabelecido para a aquisição de material a delegação estará amanhã na Setenave, na Mague, na Lisnave e na Equimetal, empresa fabril de equipamento metálico pertencente à CUF. Na hipótese de ser estabelecido um acordo de venda por parte da Setenave, a visita àquela unidade fabril comportará o envio de uma doca flutuante para Cuba orçada em 300 mil contos, incluindo a doca de elevação a construir pela Mague, na qual se integram, ainda, dois guindastes de 10 toneladas e um pórtico de 90 toneladas.

De acordo com o que foi revelado à Anop por um dirigente da Setenave, «os dirigentes cubanos estão interessados, além da aquisição da doca flutuante, em que o pessoal cubano seja preparado no Centro de Formação Profissional do estaleiro, assunto que certamente será debatido no encontro de amanhã». Ainda quanto à preparação de pessoal cubano em Portugal, a delegação mostrou-se interessada no fornecimento de tecnologia, pelo que se admite que alguns trabalhadores cubanos venham a estagiar em S. Jacinto.

Quarta-feira, dia em que chega a Lisboa o vice-ministro do Comércio Externo de Cuba, Ricardo Cabrisas, para assinar um acordo bilateral que deverá reforçar as trocas comerciais entre Portugal e aquele país, a delegação visitará o Laboratório de Engenharia Civil e, antes de regressar, na quinta-feira, a Havana, terá conversações com as autoridades portuguesas.

Congresso dos Bombeiros encerrou com desfile

. GUARDA, 6 — Com a presença de três membros do Governo e de milhares de forasteiros vindos de todos os pontos do distrito, foi encerrado o 22.º Congresso dos Bombeiros Portugueses que teve, este ano, um brilho invulgar. Depois de uma missa campal presidida pelo bispo da diocese D. Policarpo da Costa Vaz, teve lugar no salão nobre do Liceu Nacional da Guarda a sessão de encerramento a que se seguiu um desfile nas ruas da cidade que todos os presentes classificaram de excepcional, pelo número dos participantes e pelos milhares de pessoas que encheram as ruas.

No decorrer da sessão de que encheram as ruas da cidade. No decorrer da sessão de encerramento, a que assistiram os ministros Costa Brás, Almeida Santos e Almeida Pina, falaram o presidente do Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros, David Cristo, e o comandante dos bombeiros de Salamanca, expressamente convidado para a cerimónia Costa Brás, que leu um louvor à Corporação da Guarda, agora com cem anos de idade, afirmou: «O País sabe quando pode contar convosco e sabe como pode contar convosco.»

. O próximo congresso realiza-se no Estoril em 1978.

Explosão destruiu três automóveis em Cascais

. Uma explosão violenta, ouvida em vários pontos de Cascais, destruiu, ás 4.30 da madrugada de domingo, três automóveis que se encontravam estacionados no bairro residencial do Rosário. Embora não se saiba, ainda, se a explosão foi provocada por um engenho explosivo ou por um incêndio, não há dúvida de que na sua origem está um acto criminoso que teria por objectivo a destruição do automóvel do sargento deficiente das Forças Armadas José António Figueirinhas Correia. As restantes viaturas foram destruídas acidentalmente por se encontrarem estacionadas no local. As dúvidas quanto à razão de ser da explosão assentam no facto da equipa especializada em minas e armadilhas da PSP não ter encontrado vestígios de explosivos ou qualquer dos indícios usualmente encontrados quando deflagram engenhos explosivos. Ainda não estão apurados, por outro lado, os motivos que estarão por trás deste acto criminoso que tanto pode ter sido dirigido contra a proprietário do automóvel como contra o seu sogro, figura militar conhecida na região.

Moradores do Barreiro apelam para Eanes

. Na sequência da vaga de protestos, que se estão a verificar em todo o País, contra os despejos, o Conselho de Moradores do Barreiro dirigiu uma carta ao general Eanes no sentido de que este intervenha para que a situação seja alterada.

O texto, depois de referir que «se continuam a fazer despejos à moda antiga», apela para a revogação do Decreto-Lei 583/76, de 22 de Julho, que dá cobertura «às mais flagrantes injustiças e manobras especulativas». O Conselho de Moradores do Barreiro refere-se ainda ao espírito da Constituição que esse decreto contraria.

I.N.E. terá nova direcção

. Enquanto não forem nomeados o director e subdirector do Instituto Nacional de Estatística, o dr. José Francisco da Graça e Costa assegurará interinamente o exercício das funções atribuídas àqueles dois responsáveis.

Recorde-se a propósito que por determinação do secretário de Estado do Planeamento a Comissão de Direcção do I.N.E. cessou as suas funções a partir de 1 de Setembro último, pelo que se encontram vagos os postos de director e subdirector daquele departamento.

Com a colocação de novos professores primários poderá reduzir-se parte dos efeitos da crise que tem afectado aquele sector do ensino

Afixadas as normas para colocação de professores primários

Segundo comunicação recebida do MIEC (Ministério da Educação e Investigação Científica) a portaria que regula a colocação de professores no ensino primário — a enviar brevemente ao «Diário da República» — tem por base as seguintes disposições:

. I — As direcções dos distritos escolares afixarão as listas graduadas provisórias dos professores e dos regentes dos quadros de agregados.

Os candidatos podem, desde já, consultar essas listas.

II — A lista graduada obedecerá a dois escalões.

1.º Escalão — Professores agregados que já exerceram funções docentes no ensino primário oficial ou no ciclo preparatório TV oficial qualquer, que tenha sido o período desse exercício.

2.º Escalão — Professores agregados que nunca exerceram funções nem no ensino primário oficial nem no ciclo preparatório TV oficial.

III — Em caso de igualdade dentro dos critérios referidos o desempate operar-se-á:

1.º ESCALÃO:

. 1 — Mais tempo de serviço não contado para valorização:

. 2 — Mais tempo de serviço docente prestado no ensino oficial:

3 — Concorrente com maior número de filhos a seu cargo:

4 — Concorrentes com mais idade.

2.º ESCALÃO

1 — Concorrente com mais tempo de serviço docente em qualquer grau de ensino:

2 — Concorrente com maior número de filhos a seu cargo:

3 — Concorrente com mais idade.

IV — Os professores e regentes agregados têm de requerer entre as 9 horas do dia 15 de Setembro e as 17,30 horas do dia 18 do mesmo mês, pelo menos 20 das vagas constantes das relações indicando-as por ordem de preferência.

V — Além dos lugares referidos em 4, têm de indicar obrigatoriamente, todos os concelhos do distrito por ordem de preferência para a hipótese de não obterem colocação, em qualquer dos lugares referidos. Se os candidatos não derem cumprimentos a este princípio, poderão vir a ser chamados só depois da colocação de todos os outros concorrentes.

VI — A relação dos lugares vagos estará afixada nas direcções dos distritos escolares até ao dia 14 de Setembro.

Comandos e chaimites evocarão batalha do Buçaco

. . Um grupo de combate do Regimento de Comandos da Amadora, autotransportado em «Chaimites», participará, nos dias 26 e 27 do corrente, nas comemorações da batalha do Buçaco.

As tropas em questão percorrerão os caminhos da montanha onde as tropas francesas do general Massena foram aniquiladas pelo exército anglo-luso, evocando assim a marcha vitoriosa das forças aliadas.

De notar que uniformes e peças de artilharia de 1810 serão largamente utilizadas durante as comemorações, prevendo-se ainda evoluções de forças de Cavalaria, Artilharia e Infantaria uniformizadas e armadas segundo os regulamentos da época.

As comemorações iniciam-se ao princípio da noite do dia 26, com uma salva de 21 tiros e o toque a rebate dos sinos de toda a Freguesia do Luso, fazendo lembrar o ocorrido, há 166 anos, quando as populações locais foram dessa maneira prevenidas do avanço das forças de Napoleão.

Morreu afogado por causa de uma bola

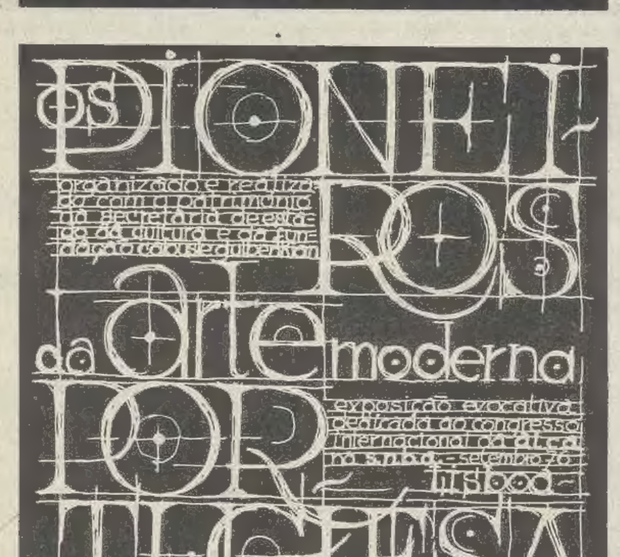
. ILHAVO, 6 — (Do nosso correspondente) — A praia da Barra foi cenário de um acidente que custou a vida a um jovem de 17 anos, Luís Manuel Pedro dos Santos, recepcionista do Hotel da Barra. Aproveitando-se de um momento de lazer, o jovem foi até à praia jogar à bola com uns amigos e, tendo a bola «fugido» para o mar, atirou-se à água para a reaver. Ou por nadar mal ou por qualquer outro motivo, foi levado pelas ondas e não voltou a ser visto pelos amigos.

Os esforços levados a cabo por bombeiros de três corporações também se revelaram inúteis, não tendo ainda aparecido o cadáver do jovem.

exposição

«os pioneiros da arte moderna portuguesa»

ALMADA • AMADEO
SANTA RITA • VIANA



NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
A PARTIR DE 6 SET 76

SALDOS

50 %

VÉRTIGO

Av. Roma, 17-B
Edifício Castil — R. Castilho
LISBOA

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS COMUNICA:

ELEVADOR DO LAVRA

ESTANDO PRESTES A TERMINAR OS TRABALHOS DE REPARAÇÃO GERAL, PREVÊ-SE QUE ESTE ELEVADOR COMECE A FUNCIONAR AMANHÃ, TERÇA-FEIRA DIA 7

Nacional

BRIGADEIRO AZEREDO A UMA BORDADEIRA

"Vou-me vingar seja de que maneira for!..."

O brigadeiro Carlos Azeredo é notícia... Depois de ter confessado a sua amizade e admiração em relação «ao grande militar e grande português que é o senhor general Spínola», Carlos Azeredo volta a dar que falar em razão das afirmações proferidas na Madeira no dia 26 de Agosto deste ano, poucos dias antes de abandonar o cargo de governador militar e civil daquela ilha.

Desta vez, e segundo as declarações feitas por uma jovem empregada da União das Bordadeiras da Madeira, Carlos Azeredo tê-la-ia interpelado no Comando Militar da Madeira nos seguintes termos: «O machiqueira! Vem cá (...) Eu quero saber porque é que as bordadeiras não vieram cá. Quero falar daquele documento que assinaram há dias». Após a bordadeira ter respondido nada ter a ver com o assunto, o ex-governador da Madeira teria ameaçado: «Mas eu vou-me vingar de vocês! Há-de ser por Deus que eu me vou vingar de vocês! Vou-me pagar seja de que maneira for».

Para compreender o contexto desta troca de palavras há que voltar a meados do mês de Agosto quando num comunicado assinado por diversas organizações populares de Machico se afirmava ter o então governador da Madeira, brigadeiro Carlos Azeredo, assumido posições de cariz antidemocrático e antipopular.

A resposta do brigadeiro não se fez esperar pois no dia 20 de Agosto de 1976 o subchefe Manuel Araújo, de Machico, apresentava-se na União das Bordadeiras com um mandado de notificação em nome de Maria Freitas Catanho, presidente daquela União, intimando-a a estar presente no gabinete do governador, para ter uma «conversa» com o próprio. Ali respondem-lhe que a presidente se tinha ausentado para o estrangeiro e que, consequentemente, não podia responder aos desejos do brigadeiro.

No dia 21 de Agosto, o mesmo subchefe entra desabridamente na casa de Maria Baptista, também da União, tentado forçá-la a assinar a já referida notificação. Respondendo pela negativa a Maria Baptista salienta o facto de não poder assinar um papel que diz respeito à presidente da União das Bordadeiras e esclarece que a direcção da União é composta por treze pessoas que só em conjunto podem decidir dos assuntos da casa. Às insistências e ameaças do subchefe responde a atitude firme da bordadeira, que por sinal, até se encontra num estado de saúde precário.

O desenrolar dos acontecimentos agrava-se no dia 23 de Agosto quando numa viatura com três polícias à paisana chegam à União e tentam obrigar a Maria Baptista a entrar no carro para o Comando da Polícia do Funchal e ao Gabinete do Governador. Uma vez mais o elemento da direcção da União responde que só a direcção é competente para decidir quem deve ir, ou não ir, a certos locais.

Perante a recusa firme e peremptória da bordadeira, os polícias desistem voltando novamente no dia 24 de Agosto com uma intimação, desta vez em nome de Maria Baptista. esta assina-a mas previne que a sua saúde não lhe permite «aturar os nervos de estranhos...»

. Efectivamente o agravamento do estado de saúde da Maria Baptista obriga-a a ir no dia 25 de Agosto consultar o seu médico assistente, que lhe passa atestado comprovativo do seu precário estado de saúde. É precisamente no dia em que uma empregada da União vai ao Comando Militar entregar o atestado médico, que se desenrola a cena atrás referida, em que o brigadeiro afirma a sua intenção de se vingar «seja de que maneira for»....

Estas atitudes de um oficial do Exército, cujo nome se chegou a especular para o comando da Região Militar do Norte, foram alvo de um documento da Comissão de Vigilância Popular do Machico que passamos a publicar na integra:

«Aqui têm os menos esclarecidos e os incrédulos a confirmação daquilo que tem sido esse senhor na Madeira. Tinham razão as associações populares que assinaram aquele documento em que chamavam ao brigadeiro Carlos Azeredo «um semeador de ódios e de sombras».

«Ao ouvirmos frases destas e outras piores, ficamos a saber de quanto é capaz o institnto provocador desse homem. Ao ouvir esta frase qual será o bombista que não se sente levado a pôr uma bomba na União, num carro, numa cooperativa?... Sempre pensámos que as costas largas dos bombistas e «flamistas» tinham alguma explicação. E hoje ela está à vista. Quando um governador range os dentes e ameaça vingar-se de pobres trabalhadoras do campo, o que é que se espera do resto?»

CARTA BRANCA

E o documento prossegue:

«Agora não nos admiramos que certos jornais reaccionários difamem os inocentes. Agora não nos admiramos que a rádio e a televisão nunca falem das nossas razões e das nossas mágoas. Agora não nos admiramos que um pobre retornado seja levado a atacar a União das Bordadeiras, em tronco nu e de catana alevantada. Agora não nos admiramos que a tropa queime documentos e roube casas. Agora não nos admiramos que se espanque um homem em Machico e se o jogue quase morto para dentro da ribeira, e o subchefe tenha o descaramento de mandar a mulher do agredido lavar as manchas de sangue que ficaram do crime. A partir desta frase não nos admiramos de mais nada, até das piores violências. Essa frase constitui a carta branca para qualquer assassino fazer o que quiser.

«Faltava mais este pormenor para completar o retrato de S. Ex.ª o senhor brigadeira Carlos Manuel de Azeredo Melo e Leme: o senhor que vê a paranóia nos outros e não chega a ver que os efeitos dela estão em si mesmo! O senhor que chama provocadores aos outros e nem sequer dá pelas suas mais baixas provocações.

UMA BLASFÉMIA

«Tristeza! Pobreza de tudo!... Assim coube à Madeira durante estes dois anos. E ainda por blasfémia chama Deus para o baralho. O deus dos vingativos, dos loucos, o deus dos ladrões, o deus dos ateus!

«Como é que o brigadeiro pensa vingar-se das pobres mulheres do campo? Pondo bombas?... Falando na televisão, à despedida?... Envenenando com más informações os seus sucessores?... Roubando o pão às camponesas e aos seus filhos?...

«Em vez de pensar em resolver a grave crise dos bordados, o brigadeiro pensa em vinganças!... Em vez de conceder a essa tão séria cooperativa de produção maiores subsídios (incluídos nos 50 000 contos)

Continua na pág. 7

Saldos • Saldos • Saldos

ESPECTACULAR ÊXITO DA CAMPANHA DE

SALDOS

JOFRAMA

OS NOSSOS SALDOS TÊM SIDO O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA! E PORQUÊ?
PORQUE OS NOSSOS SALDOS NÃO SÃO «MONOS»! SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS DE SALDO

Pano estamp. 1,5 largura 55.00
Colcha algodão casal........ 183.00
Jogo banho veludo 5 peças 495.00
Cobertor luxo veludo estampado 1.350.00
Sensacional lençol estamp 189.00
Toalha mesa Biarritz 195.00
Collants Ninita Fabulosos 15.00
Milhares cobertores 199.00
Milhares de jogos de banho Nosso reclame........ 199.00
Toalha rosto fabulosas 39.00
Jogo Veludo 5 peças 399.00
Lençóis enormes c/ bordado suíço 149.00
Almofada 39.00
Pano estamp. 2, largura 69.00
Toalhão banho cores quentes 89.00
Pano estamp. 2, largura 59.00
Sensacional baby-groo c/ perna estampado 85.00
Pano estamp. 2, largura 89.00
Lençol branco casal 119.00
Jogo cama estamp. c/ 2,m c/ 2 lençóis 515.00

Somos O REI DOS PANOS — e provamos — Temos nos nossos armazéns o maior STOCK de Panos de Lençol, estampado, cores e branco, nas larguras de 1,4 - 1,6 - 1,8 e 2, m, que estamos a vender mais barato que qualquer Fábrica deste País.

O CAMINHO DA AUSTERIDADE PASSA PELOS NOSSOS SALDOS

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira)
RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones: 86 28 99 - 87 21 56 - 87 33 40 - 86 85 72 - LISBOA-2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

Saldos • Saldos • Saldos

Nacional

Congresso da A.I.C.A. iniciou-se hoje

. Dois quadros de Pablo Picasso, emprestados a Portugal pelo Museu do Ermitage, de Leninegrado, chegaram anteontem a Lisboa, para figurar na exposição dedicada às relações entre a arte moderna e a arte negro-africana, integrada no próximo Congresso da Associação Internacional dos Críticos de Arte (A.I.C.A.).

Os referidos quadros, executados em 1908, intitulam-se: «Mulher com um leque» e «Nu numa floresta» e denotam a influência que a arte negra exerceu na pintura de Picasso, segundo opinião dos historiadores e ctíticos de arte.

A exposição, que integrará obras de pintores modernistas como Nolde, representante do expressionismo alemão, e Modigliani, da escola de Paris, será inaugurada no dia seis de Setembro, no Museu de Etnografia, em Belém.

Simultaneamente, terão início os trabalhos Congresso e da 28.ª Assembleia Geral da A.I.C.A. que se realizam em Portugal pela primeira vez, e que contam com representações da Austrália, República Democrática Alemã, Áustria, Canadá, Espanha, Inglaterra, Itália, Japão, Jugoslávia, Polónia, República Federal Alemã, Bélgica, Brasil, França, Holanda, Hungria, Suécia, Suíça, Venezuela e Portugal. A África estará representada pelo Senegal e pelo Zaire e a União Soviética participará com o estatuto de observadora.

Acesso ao professorado dos alunos de Economia Ciências de Empresa e Universidade Católica

. Despachos recentes dos competentes ministros atribuem a qualificação de «habilitações próprias» às conferidas pelo bacharelato e licenciatura em estudos anglo-americanos e estudos germanísticos, e bacharelato em filologia clássica, assim como ao bacharelato em economia, e à licenciatura e bacharelato em organização e gestão de empresas e em ciências do trabalho.

Esta atribuição permite aos indivíduos habilitados com tais cursos candidatarem-se ao concurso de colocação de professores respeitante ao próximo ano escolar. Os cursos anglo-americanos, de germanística e filologia clássica dão acesso ao professorado provisório e eventual do ensino preparatório e secundário; os cursos de economia e organização e gestão de empresas permitem aos seus titulares leccionar os grupos 6 e 7 do ensino técnico profissional e o grupo 4 do ensino preparatório.

Outros despachos concernentes ao mesmo assunto consideram «habilitações próprias» para o 1.º grupo do ensino preparatório, 1.º e 8.º grupos do ensino liceal e do técnico profissional e 4.º grupo B do ensino liceal as conferidas pela licenciatura e bacharelato do curso filosófico-humanístico da Universidade Católica.

Trabalhadores agrícolas festejam terra ocupada

. O aniversário da ocupação dos 2.300 hectares de terra que se transformaram na Cooperativa Agrícola «Povo Unido», de Valongo, no distrito de Évora, foi motivo de festa para os trabalhadores.

Fez precisamente ontem um ano, que cerca de cem trabalhadores rurais tomaram posse das terras desaproveitadas pelo agrário. Onde só havia ervas daninhas e pedras, existem hoje terras de semeadura, pastagens para cerca de mil ovelhas, 500 vacas de criação e 50 suínos.

Os trabalhadores do «Povo Unido» festejaram, portanto, a liberdade.

Brigadeiro Azeredo a uma bordadeira

Continuação da pág. 6

ele só pensa em vinganças!... Em vez de estudar e descobrir novos mercados no estrangeiro, ele só pensa em vinganças!... Como é que os madeirenses queriam que a nossa economia avançasse com um «economista» desta peça, que põe as vinganças acima dos interesses gerais?...

«Ao sair da Madeira, faz-nos uma deixa de pragas. Ainda bem, que vozes de burro não chegam ao céu!»

PARA UM FUTURO MELHOR

A concluir:

. «Confirmando as declarações que fizeram diversas organizações populares de Machico, esta Comissão de Vigilância pretende com isto esclarecer o povo da Madeira e do Continente, sobretudo aqueles que vão ficar debaixo das ordens e das ameaças do actual brigadeiro Azeredo; e ao mesmo tempo fazer constar às novas autoridades da Madeira, civis ou militares, que devem fazer esquecer com boas acções as vinganças e os pavores que nos deixou esse homem que um dia disse: **«A Madeira vê-se livre deste governador!...»**

CONHEÇA A RÚSSIA

8 DIAS EM PENSÃO COMPLETA
17.970$00
SAÍDA A 19 DE SETEMBRO
★
LISBOA, COPENHAGA, LENINEGRADO, MOSCOVO, COPENHAGA, LISBOA

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

CASA DA CULTURA DA MARGEM SUL

Para quando o estatuto jurídico da descentralização cultural?

. A Casa da Cultura da Margem Sul (em prefiguração) acaba de realizar a sua primeira manifestação cultural dentro da área geográfica que lhe compete, com a apresentação de um ciclo de cinema sobre o tema «Democracia?», na Cova da Piedade, Almada, Seixal e Montijo. Nos comentários e debates que se seguiram à exibição de cada filme, participaram Pedro Serra, Sérgio Ribeiro, Pedro Medina, Graça Varela Cid, Miguel Urbano Rodrigues, Marques dos Santos, Renato Soares, César Oliveira, Benjamim Marques, José Saramago, Laura Lopes e Ernesto Sampaio.

Uma exposição de fotografias de Armindo Cardoso, sobre a rodagem, no Chile, do filme «Estado de Sítio», percorreu o mesmo circuito, assim como uma banca de livros em que estiveram presentes alguns editores portugueses.

Implantada numa zona onde a concentração populacional atinge os mais elevados índices registados no país, a Casa da Cultura da Margem Sul, tal como os outros organismos empenhados na descentralização cultural, não está ainda oficializada por estatuto jurídico nem financiada em relação com as necessidades reais para a execução dos objectivos que se propõe.

Não estão, portanto, assegurados os projectos e a programação de actividades previstos para o próximo ano, entre os quais se destacam a montagem de dois espectáculos teatrais, «O Planeta Azul», de Claude, Giraudon (peça infantil) em simultâneo com «A Excepção e a Regra», de Brechet (mais tarde a criação em Portugal de «1789», texto colectivo do «Théatre du Soleil» de Ariane Mnouchkine), um novo ciclo de cinema sobre «Lutas de Trabalhadores», a apresentar na Cova da Piedade, Seixal, Pinhal Novo e Barreiro, e ainda uma exposição de «cartoons» sobre dois anos de revolução portuguesa.

Beneficiando de um pequeno subsídio da Secretaria de Estado da Cultura, insuficiente para manter uma equipa reduzida de profissionais em condições de responder eficazmente às motivações culturais da população da margem sul, os responsáveis pela CCMS, na ausência da definição de uma política governamental em relação aos centros regionais de cultura, vêem comprometidos os seus planos.

Serviço Telefónico Automático Internacional

LISBOA
já pode ligar directamente para o
REINO UNIDO

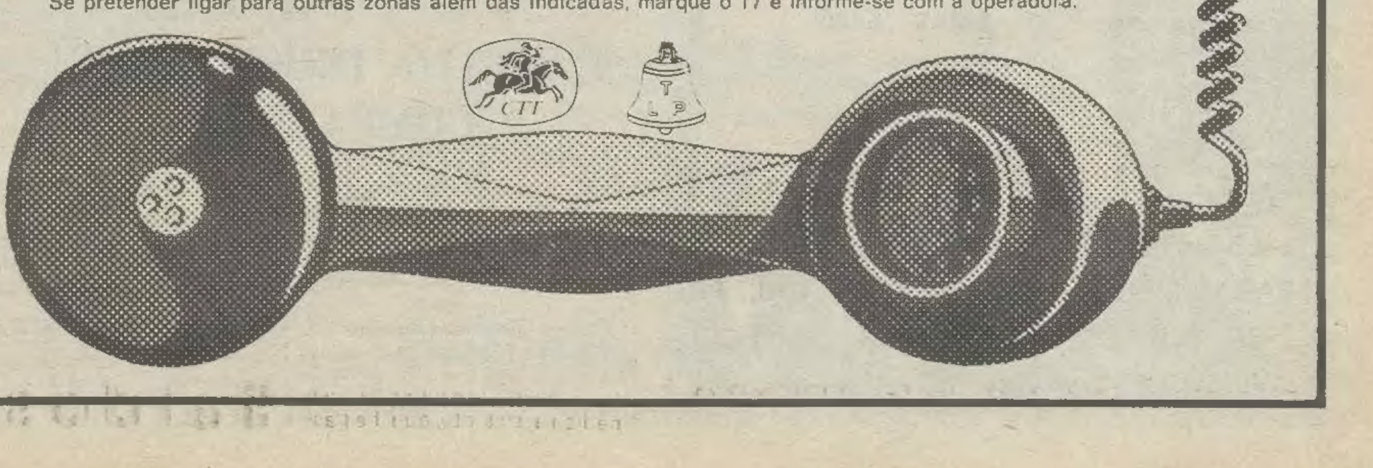
Os assinantes de Lisboa (TLP) cujos números telefónicos começam por 211, 219, 248, 251, 253 276, 3 (excepto 31, 33 e 38), 4, 5, 6, 7 (excepto 70 e 749) e 8, a partir das 0 horas do dia 5/9, já podem falar directamente com o REINO UNIDO.
Basta marcar respeitando a ordem seguinte:

07 — Central Internacional
44 — Indicativo do Reino Unido
* — Indicativo da zona
— Número do assinante pretendido.

Exemplo: para falar para o n.º 123456 de Londres, cujo indicativo de zona é o 1, marcar seguidamente: 07.44.1.123456. Em caso de dificuldade, marque 17. Custo das conversações: 1$50 cada 3,5 segundos.

* ZONAS:					
Londres	- 1	Coventry	- 203	Oxford	- 865
Belfast	- 232	Derby	- 332	Plymouth	- 752
Birmingham	- 21	Edimburgo	- 31	Portsmouth	- 705
Blackpool	- 253	Exeter	- 392	Sheffield	- 742
Brighton	- 273	Glasgow	- 41	Southampton	- 703
Bristol	- 272	Liverpool	- 51	Wolverhampton	- 902
Cambridge	- 223	Manchester	- 61	York	- 904
Cardiff	- 222				

Se pretender ligar para outras zonas além das indicadas, marque o 17 e informe-se com a operadora.



Trabalho

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES

Rua Rosa Falcão, 9-2.º — COIMBRA

COMUNICADO

ALERTA TRABALHADORES DO SECTOR CERÂMICO !!!

CAMARADAS :

O custo de vida, tem nos últimos tempos, subido assustadoramente. O patronato teima em não o querer compreender, contrapropondo uma tabela salarial, muito aquém do considerado rasoável pelos trabalhadores e seus órgãos representativos.

Deste modo entende a Comissão Negociadora Sindical levar a efeito plenários por todo o País, para auscultar a posição dos trabalhadores sobre a TABELA SALARIAL.

Serão realizados os seguintes plenários :

ZONA DE LISBOA :

Dia 2/9 pelas 17 horas na Fábrica de loiças de Sacavém; Dia 2/9 pelas 17 horas na Fábrica «Abrigada»; Dia 2/9 pelas 17 horas na Fábrica Cerâmica de S. Paulo; Dia 2/9 pelas 19.30, em Ramalhal; Dia 3/9 pelas 17 horas, na Fábrica V.va Lamego em Lisboa; Dia 3/9 pelas 17 horas, na Fábrica Somapre em Alverca; Dia 3/9 pelas 17 horas, na Fábrica Gaeiras & Quental em Lisboa; Dia 4/9 pelas 17 horas, em Amiais de Baixo; Dia 11/9 pelas 16 horas, no Instituto Superior Técnico em Lisboa.

ZONA DE COIMBRA :

Dia 4/9 pelas 9 horas, no INATEL em Coimbra.

ZONA DE AVEIRO :

Dia 5/9 pelas 9 horas, na sede do Sindicato de Cerâmica em Aveiro; Dia 5/9 pelas 9 horas, no salão dos Bombeiros na Mealhada.

ZONA DE LEIRIA :

Dia 11/9 pelas 14 horas, no Cinema em Alcobaça.

ZONA DE VIANA DO CASTELO :

Dia 5/9 pelas 10 horas, na Sede do Sindicato de Cerâmica em Alvarães.

ZONA DE SETÚBAL :

Dia 4/9 pelas 10 horas, na Banda Democrática 2 de Janeiro, no Montijo; Dia 5/9 pelas 10 horas, no INATEL em Setúbal.

ZONA DE FARO :

Dia 12/9 pelas 10 horas, em Paderne Mem Moniz, Algarve.

CAMARADA : NÃO FALTES !
LUTEMOS POR UM CONTRATO JUSTO !

EM FRENTE COM O C.C.T. VERTICAL !
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS !

MULTICOOP

Assinada a escritura os entraves continuam

. Em 17 de Julho passado, no Cartório Notarial de Oeiras, foi assinada a escritura de constituição da MULTICOOP — Cooperativa de Produção e Montagem de Divisórias, Carpintarias e Construção. Esta cooperativa resultou da associação de um conjunto de trabalhadores, uns no desemprego, outros em risco de virem a ficar desempregados, em resultado — ao que nos afirmam os trabalhadores em causa — da «gestão fraudulenta da guerência» da firma onde prestaram (ou ainda prestam) serviço.

Que aconteceu entretanto? Um dos trabalhadores começa por frisar:

. «Muito embora se apregoe que as cooperativas deverão ser apoiadas e acarinhadas, a experiência por que temos passado mostra-nos à evidência que poucos são os organismos oficiais que assim procedem, verificando-se da parte da maioria deles um nítido desinteresse por este problema. Cremos que a possibilidade de se tornar realidade a ajuda concreta para a constituição de cooperativas depende fundamentalmente da denúncia pública do que não se faz, a coberto de regulamentação quase na totalidade anterior ao 25 de Abril.

NOS NOTÁRIOS

Por exemplo, os 18 associados da MULTICOOP «denunciaram publicamente» ao repórter o facto de terem andado de cartório notarial para cartório notarial, para conseguirem a assinatura. Nos vários cartórios de Lisboa por onde passaram o que acontecia era isto:

. «De um modo geral começavam por nos receber bem. Depois perguntavam o que é que pretendíamos. Quando ouviam falar na constituição de uma cooperativa, imediatamente respondiam com o argumento de que estava gente de férias, que fossemos lá em Outubro. É claro que a gente pensava neste facto: enquanto, para a escritura de uma cooperativa, os emolumentos andam à roda dos setecentos e tal escudos, para uma sociedade de tipo capitalista, uma «SARL», subiram a algumas dezenas de contos. Só no cartório de Oeiras conseguimos finalmente fazer a escritura, conforme já foi dito».

NA BANCA

Os trabalhadores associados na MULTICOOP são por enquanto 18. A empresa onde trabalhavam — «Novas Técnicas — Construções e Decoração, Ld.ª» — está — ao que nos dizem — «praticamente falida», o que não dará grande preocupação à respectiva entidade patronal, já que «o patrão tem interesses e capital em outras empresas, algumas até do mesmo ramo, concorrentes portanto». Julgam ser possível alargar a cooperativa a cerca de cinquenta associados, trabalhadores já colocados, ou em vias de o ser, na situação dos 18. De momento, porém, não julgam viável o alargamento. E porquê?

. «Porque, tal como aconteceu nos notários, também na banca nao conseguimos, até agora, o financiamento necessário para o arranque, apesar de termos apresentado um exaustivo estudo sobre a viabilidade económica da cooperativa. Aconteceu até que, na Caixa Geral de Depósitos, um funcionário superior chegou a utilizar uma linguagem «irónica», para lhe não chamarmos outra coisa, em relação ao projecto que lhe apresentámos. Desistimos da Caixa e entregámos o nosso estudo e as nossas propostas ao Banco de Fomento. Estamos a aguardar».

O IAPMEI

No Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais e na Comissão de Apoio às Cooperativas, organismos junto dos quais os «18» da MULTICOOP desenvolveram também diligências, os trabalhadores (à semelhança de outros casos já abordados pelo «DL») depararam com algumas boas vontades, emperradas, porém, por uma máquina burocrática desesperante. Aconteceu inclusivamente que os organismos referidos foram pela primeira vez colocados ante uma iniciativa para eles inédita: a constituição de uma cooperativa de produção industrial «a partir do nada».

E porquê a cooperativa e não a entrada numa fórmula autogestionária, a partir das estruturas da firma cuja situação de possivel falência motivou toda esta situação? A esta questão — que lhe foi posta — respondem os trabalhadores associados na MULTICOOP com o argumento de total inviabilidade de autogestão nas «Novas Técnicas». Segundo eles, a última solução levaria a que, mais tarde ou mais cedo, o Estado por um lado e os credores por outro fossem «buscar aos trabalhadores o passivo que, entrando em autogestão, herdariam da má gerência patronal».

Finalmente, um dos elementos da MULTICOOP fez notar ao repórter:

. «O nosso contacto com o vosso jornal é para que haja um alerta a todos os que de boa-fé procuram nas cooperativas a manutenção dos postos de trabalho, convencidos de que os apoios apregoados são uma realidade. É preciso denunciar o que de demagógico, acerca deste assunto, tem sido propalado e, com elementos concretos, demonstrar quão longe nos encontramos da tal sociedade orientada no interesse dos trabalhadores que todos desejaríamos fosse uma realidade».

Neste caso, como em outros que têm sido abordados nestas páginas, espera-se (continua-se à espera) da prometida legislação regulamentadora da existência e destinos das centenas de pequenas empresas em autogestão e cooperativas recuperadas pelos trabalhadores após o abandono ou a sabotagem das entidades patronais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

Os sindicatos abaixo indicados convocam todos os trabalhadores do sector de cerâmica de **BARRO BRANCO E BARRO VERMELHO** para o plenário a realizar no **CINEMA DE ALCOBAÇA** no próximo dia 11-9-76 pelas 14 HORAS COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS :

1.º CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL

TABELAS SALARIAIS

— A proposta da A.P.C. é a constante na **página 11** do boletim informativo da Comissão Negociadora Sindical n.º 5.

— Face à decisão da A.P.C., os TRABALHADORES devem resolver se a C.N.S. deve assinar o C.C.T. Vertical ou não deve!

— O CONTRATO SÓ SERÁ ASSINADO DESDE QUE OS TRABALHADORES O DESEJEM!

—— (o) ——

— No caso de os trabalhadores decidirem não aceitar a proposta da A.P.C., cabe aos trabalhadores pronunciarem-se sobre a forma de luta a encetar para superar a situação crítica em que se encontram as negociações.

A TUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE! COMPARECE!

NOTA : As decisões tomadas neste plenário só serão consideradas desde que estejam presentes mais de 10 % dos associados dos sindicatos signatários.

Pelos sindicatos de: Cerâmicos, Metalúrgicos, Construção Civil, Químicos, Rodoviários.

Leiria, 2.3-8-1976.

Jornada de solidariedade com o povo chileno

. A Intersindical Nacional promove, entre os dias 7 e 13 do mês corrente, uma jornada de solidariedade para com a classe trabalhadora e o povo chileno em geral, motivo por que se deslocará a Portugal, entre aquelas datas, uma delegação oficial da Central Única de Trabalhadores do Chile, da qual fazem parte Humberto Elgueta, Agostin Muñoz e Olga Sthandier.

No programa da visita estão previstas visitas ao complexo industrial da CUF, a uma cooperativa do distrito de Beja e recepção e reunião de trabalho com as Comissões Sindical e de Trabalhadores da Lisnave. No dia 11, efectua-se um comício no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A terminar esta semana de solidariedade, realiza-se um festival de «Canto de luta», no dia 12, às 21 e 30, no Teatro da Trindade. Estarão presentes, entre outros, Luís Lília, Luísa Bastos, Carlos Paredes, Coro dos Mineiros de Aljustrel e José Jorge Letria.

Cervejeiros de Vialonga apoiam eventuais da C.U.F.P.

. Os trabalhadores da Fábrica n.º 1, da Sociedade Central de Cervejas, de Vialonga, reunidos em plenário no passado dia 2, aprovaram uma moção em que manifestam « a sua solidariedade para com os trabalhadores eventuais da Companhia União Fabril do Porto, exigindo a integração imediata destes trabalhadores nos quadros daquela empresa».

Na moção decidiu-se que dela se dê conhecimento a todo o sector cervejeiro, secretariado das Comissões Administrativas, Ministérios do Trabalho e da Indústria, Presidência da República e Assembleia da República.

Ao tomarem esta decisão, os trabalhadores tiveram em consideração que a luta daqueles trabalhadores «é justa», que «o recurso ao trabalho eventual é uma das formas mais ignóbeis do sistema de exploração capitalista», que «os trabalhadores da Sociedade Central de Cervejas já venceram essa luta integrando nos seus quadros todos os eventuais», e que «a Constituição da República Portuguesa consagra o direito ao trabalho a todos os portugueses».

Trabalho

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Comissão Organizadora Provisória prepara reestruturação da Inter

«Unidade dos trabalhadores» e «reestruturação da Intersindical Nacional — Central Única dos trabalhadores portugueses» são os principais objectivos do próximo Congresso de todos os Sindicatos Portugueses, definidos em reunião geral realizada no sábado, em Lisboa, com a presença de cerca de metade dos sindicatos existentes no País.

O Congresso, que tem sido alvo de polémica no seio do Movimento Sindical, dispõe, desde o último fim-de-semana, de uma comissão organizadora provisória a nível nacional, da qual fazem parte sindicatos que representam os principais sectores de actividade e as «diversas formas de pensamento com real expressão no Movimento Sindical», filiados ou não na Intersindical.

Compete àquele organismo, mendatado exclusivamente até à próxima reun ão geral de sindicatos, que aprovará o regulamento do Congresso, estruturar e impulsionar as comissões distritais para dinamização do Congresso, desenvolver o esclarecimento e debate com os trabalhadores das questões com ele relacionadas, e dabater com a estrutura sindical e os trabalhadores o respectivo regulamento.

A Comissão Organizadora Provisória iniciou já as suas funções, «mesmo com prejuízo da ausência de alguns sindicatos ou daqueles que, eleitos, não queiram a qualquer momento nela ficar integrados». Dela fazem parte quatro sindicatos da Comissão de Redacção da Carta Aberta (Bancários do Sul e Ilhas, Escritórios de Lisboa, Comércio de Lisboa e Metalúrgicos de Aveiro), que estiveram ausentes, como se previa. Recorde-se que, no seu último encontro em Coimbra, estes sindicatos fizeram depender de prévio debate público a sua participação na reunião geral. Esse debate foi rejeitado pelo Secretariado da Inter, nos termos em que foi proposto.

Contacados esta manhã pelo nosso jornal, José Luís Gaspar, dos Escritórios de Lisboa, e Vitor Gonçalves, dos Bancários do Sul, declararam-se mal informados sobre as conclusões da reunião geral, aguardando conhecê-las em detalhe. Nada adiantaram, portanto, sobre a sua participação (ou não) na Comissão Provisória agora constituída. No entanto, José Luís Gaspar considrou «bastante grave» que os sindicatos tivessem rejeitado o «princípio da paridade», ponto em que os sindicatos da Carta Aberta se têm mostrado inamomíveis, mas que o conjunto d Movimento Sindical recusa.

À margem da metedologia agora adoptada com intuitos inutários, continua marcada para Coimbra, nos dias 13 e 14, novo encontro promovido pela Comissão de Redacção da Carata Aberta.

JÁ HÁ CENTRAL ÚNICA

No Congresso participarão todos os sindicatos portugueses, filiados ou não na Intersindical, que poderão discutir, propor e votar em absoluto pé de igualdade — decidiram os sindicatos, na reunião de sábado. Por unanimidade, ficou igualmente claro que o Congresso «deve servir para reestruturar a Central Única dos Trabalhadores Portugueses e aperfeiçoar a sua estrutura».

Reafirmou-se, cm efeito, que essa Central, a Intersindical, «constituiu-se durante o fascismo e contra o fascismo, é obra dos trabalhadores portugueses e ninguém poderá legitimamente contestar a sua existência nem tão pouco pretender criar aquilo que já existe». Trata-se, agora, de «aperfeiçoar a sua estrutura, analisar e corrigir os erros cometidos e definir um projecto de organização e acção que a consolide como um instrumento eficaz para a defesa e promoção dos interesses dos trabalhadores portugueses.

A s delegações presentes — 167 sindicatos (39 dos quais não filiados), oito federações e 19 uniões, representando cerca de 1400 mil trabalhadores — decidiram, ainda, não «protelar por mais tempo os trabalhos de organização», pelo que elegeram uma Comissão Provisória, tendo rejeitado, como se disse, o princípio da paridade.

JORNALISTAS: DIRECÇÃO EM ATRASO

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Jornalistas, dez dias após o Encontro de Coimbra promovido pela Comissão de Redacção da Carta Aberta, emitiu um comunicado em que dá conta da sua presença naquela reunião — facto do qual estes já tinham tido conhecimento em devido tempo, nomeadamente através de notícia publicada pelo «Jornal Novo». Este vespertino, aliás, inseria uma foto de Mendes Pedro, um dos dirigentes ainda em exercício, pelo que não restavam dúvidas quanto à efectiva participação do Sindicato dos Jornalistas, cuja direcção — recorde-se — não foi mandatada pela classe para tal efeito.

Promete agora a direcção deste sindicato convocar, «oportunamente», uma assembleia geral «onde será definida a posição a adoptar com vista ao Congresso de todos os Sindicatos». Para já, fica-se a conhecer a sua posição quanto a uma das quesões habitualmente versadas pelos sindicatos aderentes à «Carta Aberta»: em seu entender, o Secretariado da Central Sindical nem sequer deve participar na Comissão Organizadora do Congresso, sob pena de «acarretar a impossibilidade de se alcançar a unidade que leve ao Congresso de *todos* os Sindicatos». Saliente-se que tal ponto de vista é estranho aos propósitos anunciados pela Comissão da Carta Aberta, que, pelo menos publicamente, nunca afastou a hipótese de participação do Secretariado.

Em abono das posições adoptadas, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas refere, no seu comunicado, números que não correspondem à realidade, tirando assim conclusões precisamente contrárias às que derivam da realidade. Assim — e diversamente do que se afirma nesse comunicado — a maioria dos sindicatos portugueses, representando oitenta por cento dos trabalhadores, está efectivamente filiada na Intersindical, trata-se, como se constata, de um lapso informativo de profissionais da Informação, dirigentes contestados de um sindicato enfraquecido.

LISNAVE

"Casco-Bordo" retoma actividades

. O serviço de «Casco-Bordo» da Lisnave já retomou a sua laboração normal mas continuam a não ser aceites horas extraordinárias. A decisão foi tomada na sexta-feira à noite, em plenário dos 400 trabalhadores daquela secção, tendo sido deliberada por unanimidade «a abolição da forma de luta de baixa de produção, passando à laboração normal, continuando, porém, a recusar as horas extraordinárias até obtenção de uma resposta mais concreta da administração.»

. A reunião dos trabalhadores de «Casco-Bordo» seguiu-se a uma Assembleia Geral de Trabalhadores da Lisnave em que tinha ficadohdecidido que «toda e qualquer forma de luta, greve ou paralisação, só poderá ser decidida em A. G. T. ou pelos sindicatos».

A deliberação dos trabalhadores daquele serviço foi tomada tendo em consideração que a administração começa a manifestar tendência para uma relativa cedência, no que se refere à reivindicação de prémio de compensação pela realização de tarefas duríssimas. Na A.G.T., efectuada na quinta-feira, foi decidido considerar sanado o diferendo tendo em consideração que as reivindicações daquele serviço fazem parte do clausulado do C. C. T. dos Metalúrgicos. A administração da Lisnave tinha prometido que mesmo que não resultassem as negociações deste clausulado do novo C. C. T, outras negociações seriam retomadas a nível da empresa, sempre com aplicação retroactiva dos acordos sobre a data de 1 de Junho.

O plenário efectuado no serviço de «Casco-Bordo» decidiu não considerar a proposta da A. G. T. e «reafirmar o seu voto de desconfiança aos elementos do Conselho Geral de Trabalhadores e ao Secretariado Intersindical da Empresa».

CASTELO BRANCO

28 mil contos de dívidas do comércio à Previdência

. O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do distrito de Castelo Branco distribuiu um comunicado em que divulga os valores dos débitos do sector comercial daquele distrito à Previdência, no montante de mais de vinte oito mil contos.

No documento referem-se caos particulares de devedores à Previdência, como o da firma J. Valente E Irmãos, Ld.ª, «que em Junho devia dois mil e cinquenta e sete contos e recebe mensalmente, da Caixa a que não paga, vinte e dois contos e quinhentos de renda do prédio que alugou em Castelo Branco à Previdência».

Uma das perguntas que se faz no comunicado e se efectivamente se caminha para o socialismo. A pergunta é feita tendo em consideração que o patronato devedor se passeia em automóveis de luxo, tem facilidades de pagamento em 48 prestações das suas dívidas à Previdência e «um trabalhador que fique a dever uns míseros seis meses de renda de casa é posto na rua, muitas vezes com mulher e filhos atrás».

Outros casos particulares de devedores à Previdência são referidos no comunicado. É o exemplo de «Confecções de Belmonte», de Manuel Casimiro Pereira Martins, que tem uma dívida de 3500 contos. Nesta empresa verifica-se, desde há nove semanas, uma greve de solidaridade devido ao despedimento, sem justa causa, de dois delegados sindicais lutando pela sua reintegração. Mais: continuam a esperar os resultados de um inquérito á firma, pedido pelos trabalhadores e efectuado pelo Ministério do Trabalho. Os trabalhadores desta firma não recebem salários desde há três meses, dois deles por causa da greve e um porque o patrão não pagou, pura e simplesmente.

"Lock-out" em Guimarães

. Continua encerrada, por decisão unilateral do patrão, a fábrica de calcado Tapex, de Guimarães mantendo-se ameaçado de desemprego os seus 60 trabalhadores. Para a sua atitude, o patrão tem invocado dificuldades de vária ordem.

A delegação do MT de Braga, apesar das várias tentativas feitas junto da entidade patronal, não conseguiu, ainda, que esta se pronunciasse claramente sobre o assunto. Patrão, aliás, esquivou-se por diversas vezes a reuniões marcadas com a devida antecedência.

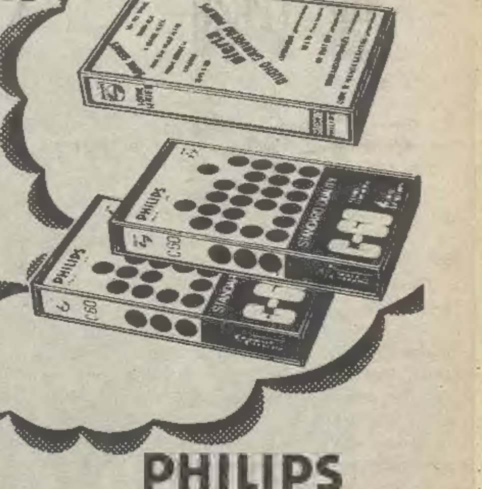
Os trabalhadores, entretanto, esperam que a mercadoria existente na firma seja utilizada no pagamento dos seus salários em traso.

Uma vez que não têm resultado as diligências da delegação do MT junto do patrão, o caso foi comunicado ao Ministério para que sejam tomadas as medidas convenientes.

HEI! ISTO É CONSIGO!

na compra de
um gravador PHILIPS
ou um radiogravador PHILIPS
ou de um dos vários aparelhos PHILIPS
com gravador de cassettes incorporado

a PHILIPS oferece-lhe
uma musicassette
com os êxitos do momento
HEI, HEI, WICKIE - SOMOS CEM - A GRANDE FESTA - PIPPI DAS MEIAS ALTAS - MINHA BICICLETA - AVÒZINHO - OLHA O SOL - LEMBRANÇAS (Green Windows) - EU E TU (Francisco José) - MY ONLY ONE (Sergio & Madi) - SOLDADO PORTUGUÊS (Ruy Moura Guedes) - QUEM TE MANDA SAPATEIRO (Green Windows).



e mais duas cassettes
de 60 minutos, com o novo
sistema de segurança
"FLOATING FOIL"

oferta limitada

PHILIPS

PHILIPS - faz parte da sua vida

Estrangeiro

O conflito Lefebvre -Papa Paulo VI

No mês de Agosto — em que nada acontece — a Igreja Católica conheceu um sobressalto, cujas consequências estão ainda longe de se avaliarem toda a sua extensão. A «missa de Lille», celebrada por Monsenhor Lefebvre — suspenso «a divinis» pelo Papa Paulo VI — as palavras que na homilia o arcebispo proferiu constituiram um desafio, que a muitos pareceu o início dum novo cisma. Dois artigos de «Le Monde» que a seguir publicamos dão-nos esclarecimentos sobre o que separa o bispo rebelde do Papa. Não nos indicam, porém, a outra face da contestação que a Igreja vem de há muito sofrendo. A contestação de esquerda, a contestação dos católicos que entre a fidelidade ao Sermão da Montanha e a fidelidade à Igreja de Constantino optam pela primeira. A contestação daqueles que pretendem cortar decididamente com César e encontrar os novos caminhos para a humanidade, mesmo que para isso César os persiga e Constantino os expulse. Contestação que tem já os seus heróis. Anónimos como os padres operários. Mundialmente conhecidos como Camilo Torres, morto em combate de guerrilha contra a opressão capitalista na Colômbia. Entre as duas contestações, a Igreja procura permanecer tão firme como pode num mundo em constante mutação.

Abertura solene do Concílio Vaticano II em Outubro de 1962. Sob o apostolado de João XXIII, a Igreja Católica entrava por uma via de reformas, que, apesar de manifestamente insuficientes para o verdadeiro «aggiornamento» da velha Igreja, ainda hoje sofrem contestação

Um substracto político claramente visível

..Estará consumada a ruptura entre Roma e Ecône? O futuro o dirá, mas uma coisa é para já clara. A homilia de Monsenhor Lefebvre em Lille desfez todos os equívocos.

Até agora o chefe de fila dos tradicionalistas contradizia-se muitas vezes: dava um passo trás e logo a seguir dois à frente. A 21 de Janeiro de 1964, depois da segunda sessão do Concílio do Vaticano, escrevia ele: «Que Deus seja louvado, Deus que sobre Pedro fundou a sua Igreja. Vivemos momentos em que o sobrenatural, em que a acção do Espírito Santo é visível, tangível. Que se interroguem os observadores do Concílio: não terão palavras suficientemente expressivas para nos felicitarem e nos invejarem por termos um bispo a que foi dado o poder supremo sobre a Igreja, um bispo para o qual podemos voltar-nos quando a dúvida ou as trevas nos esmagam e no qual estamos certos de ter a luz» (1).

Ainda em Março de 1975 afirmava ele: «Fiquem a saber que se um bispo rompe com Roma, não serei eu que tal farei».

E agora desmascara o jogo: «Recusamos a união adúltera da Igreja e da Revolução da qual só bastardos podem resultar: bastarda é a missa, bastardos são os sacramentos». Ei-lo de regresso aos seus demónios. Porque Monsenhor Lefebvre é produto de uma tradição bem determinada e não é caso fortuito o facto de Monsenhor Gand, homem do Norte como ele e que o conhece de longa data, insiste nos laços entre o fundador de Ecône e a Acção Francesa, condenada em 1926 por Pio XI.

Profundamente marcado pela dupla corrente da Acção Francesa e do integrismo, que dominavam no seminário francês de Roma quando o abade Lefebvre aí fez os seus estudos, atacando indiferentemente tudo quanto se assemelhasse ao liberalismo, à democracia, ao socialismo, o antigo arcebispo-bispo de Tulle nada mais faz que permanecer fiel aos seus mestres ideológicos: Charles Maurras e os padres Le Floch e Billot, influentes em Roma nos anos 20.

Já em Dakar de que foi arcebispo de 1948 a 1959, como bem o demonstra o abade J.-B. Cisse (2), Monsenhor Lefebvre fundamentou toda a sua acção nesses princípios integristas e maurrasianos, a tal ponto que s suas posições extremistas em matéria política e social mais de uma vez chocaram o socialismo humanista dos dirigentes do Senegal.

Tendo favorecido a implantação em Dakar, Abidjan e Cotonou do movimento de direita «la Cité Catholique» (A Cidade Católica) — que pretende estabelecer «o reino social de Jesus Cristo» e se opõe ferozmente à Revolução de 1789, origem de todos os erros modernos (racionalismo, liberalismo, socialismo) — Monsenhor Lefebvre prossegue a sua cruzada político-religiosa.

Este passado nunca renegado do fundador de Ecône explica toda a sua actividade posterior contra o concílio e suas reformas. E não é de surpreender que as teses que lhe são caras — a união adulterina entre a Igreja e a Revolução, o comunismo diabólico, a franco-maçonaria omnipresente, nomeadamente no concílio, o reino político de Cristo, o exemplo de Estados «cristãos» como a Argentina — tenham reaparecido na homilia de Lille, sob a emoção das manifestações de simpatia e talvez da fadiga de um homem de 71 anos.

A PRESENÇA DA EXTREMA-DIREITA

..Mas agora já não podemos falar da defesa da liturgia, das tradições cristãs, da fidelidade à Igreja primitiva. Ao politizar o debate — e a presença em Lille de agrupamentos de extrema-direita que procuravam manifestamente recuperar o descontentamento dos tradicionalistas para os seus próprios fins — foi a este respeito significativa. Monsenhor Lefebvre tirou a máscara. A seus olhos, a traição da Igreja conciliar vai muito mais além que um simples abandono litúrgico ou doutrinal. É toda uma concepção política do mundo moderno que é recusada em nome de princípios rígidos e que absolutiza o **Ancien Regime**, pré-revolucionário, pré-republicano, pré-democrático como ideal cristão.

Fazer esta constatação não é negar o real mal-estar de muitos católicos, tradicionalistas ou não, perante as mudanças operadas rapidamente e muitas vezes desordenadamente, sem falar dos abusos cometidos aqui e ali. O apaixonado interesse que o «caso Lefebvre» levantou, o abundante correio recebido pelos jornais, as três mil respostas suscitadas pela carta dos intelectuais ao Papa não podem ser atribuídas unicamente ao gosto do sensacional, à orquestração pelos **mass media** ou ao vazio do mês de Agosto.

O resultado deste conflito terá sido sem dúvida cristalizar toda uma corrente desse mal-estar e desse descontentamento por parte da maioria habitualmente silenciosa e mostrar aos responsáveis da Igreja que o concílio não «passou» tão facilmente como eles supunham. «Tem-se demasiada tendência a considerar os nossos fiéis como um rebanho» — declarou-nos Monsenhor Gand. «A incompreensão deles perante certas reformas decididas pelo concílio é, em grande parte, culpa nossa. É uma falta de pedagogia».

É de desejar que poucos católicos sigam Monsenhor Lefebvre até ao fim do caminho que conduz ao cisma. Tanto mais que o substracto político está agora bem à vista. Mas podemos também esperar que os pastores mostrem mais paciência e tolerância face à inquietação de um número de fiéis, muito mais elevado do que se supunha. (C.) «L e Monde».

1 — **Um eveque parle**, Monsenhor Lefebvre, escritos e alocuções 1963-1975. Editores Dominique Martin-Morin, Paris 1.976, 325 páginas.
2 — «La longue poursuite d'un mirage integriste», pelo abade J.-B. Cisse, publicado em **Afrique Nouvelle**, números de 11 a 17 de Agosto e de 18 a 24 de Agosto.

Monsenhor Lefebvre celebra a missa de Lille. O acto em si foi um desafio à suspensão «a divinis», que o Papa lhe tinha aplicado. A homilia — uma agressão verbal contra a Igreja post-conciliar e contra toda a história da humanidade de 1789 para cá

Um novo prelado de Coblença

Monsenhor Marcel Lefebvre lançou pública e solenemente o seu desafio ao Papa, desafio este que iria ter grande publicidade, não só em França mas também no estrangeiro. No entanto, a sua homilia deixou descontrolados aqueles que esperavam uma ampla e sólida contestação ao concílio do Vaticano.

O antigo bispo de Tulle tirou das prateleiras da história um arsenal bastante empoeirado: o da Action Française do passado, condenado pelo Papa Pio XI há uns cinquenta anos. Não é uma Igreja nova nem antiga que Monsenhor Lefebvre colocou em face da Igreja pós-conciliar. Trata-se é de um ajuste de contas datadas de 1789 que ele tentou fazer com a democracia igualitária, a tolerância e tudo o que desde o século XIX o conservantismo político e religioso mais estreito designa por liberalismo.

O Papa Paulo VI, o Pontífice da era post-conciliar, cujo pontificado tem sido predominantemente marcado pelo desejo de harmonizar uma Igreja, onde divisão parece acentuar-se, pelas contestações à esquerda e à direita

As inovações, previstas ou não, desejadas ou não pelo concílio, têm, no entanto, tendência a mostrar fadiga.

Numerosos fiéis da «base» reclamam um pouco de descanso no ritmo das reformas e um pouco de estabilidade nos ritos. Os que, na «franja» confundem os seus hábitos com a fé, assustam-se e indignam-se por vezes, não encontrando já a Igreja da sua infância ou da sua juventude.

O antigo bispo de Tulle pode ter surgido perante estes como um moderador e um contraponto útil aos «excessos». Ao apresentar-se como continuador da tradição política mais rígida e estéril, espécie de prelado de Coblença, Monsenhor Lefebvre levará muitos católicos «pós-conciliares» — que desde o Vaticano II se tinham dedicado a aumentar a autonomia das igrejas nacionais, e só prestavam a Roma uma atenção distraída —, a apoiar o Papa com mais firmeza.

Por outro lado, o prelado pode reunir muitos daqueles que, nos chamados «Estados católicos», só aceitaram com dificuldade as reformas religiosas e, com uma indignação nem sempre dissimulada, os apelos à justiça: espanhóis franquistas, alemães nostálgicos, sul-americanos (que se rodeiam de prisões e de metralhadoras apregoando que pertencem à «civilização cristã»), norte-americanos para os quais há uma hierarquia de raças e para quem o comunismo deve ser combatido a todo o preço.

Neste Terceiro Mundo onde pregou a obediência quando era arcebispo de Dakar, o prelado terá também, se não apoios, pelo menos algumas simpatias entre um clero autóctone, que, tendo ascendido às hierarquias religiosas, tem por vezes tendência a exagerar a pompa e a autoridade dessas mesmas hierarquias.

Por fim a leste onde, se os homens como o Cardeal Mindzenty se tornaram raros, o choque permanente entre a Igreja e o Estado imobiliza por vezes, como na Polónia, os responsáveis acerca de posições que não se atrevem nem sequer a modificar.

Isto não quer no entanto dizer que a Igreja católica esteja à beira de qualquer cisma. Monsenhor Lefebvre encontra-se na posição paradoxal de um homem que contesta a ordem em nome da ordem, a autoridade em nome da autoridade. Está demasiado longe de um mundo que repudia e condena em bloco, demasiado imbuído de ideias de resignação num século em que a aspiração à justiça se tornou essencial. Não tendo aprendido nada e tendo esquecido tudo o que aconteceu há quatrocentos anos, desde o concílio de Trento, ele oferece um refúgio aos eternos nostálgicos de um passado mítico.

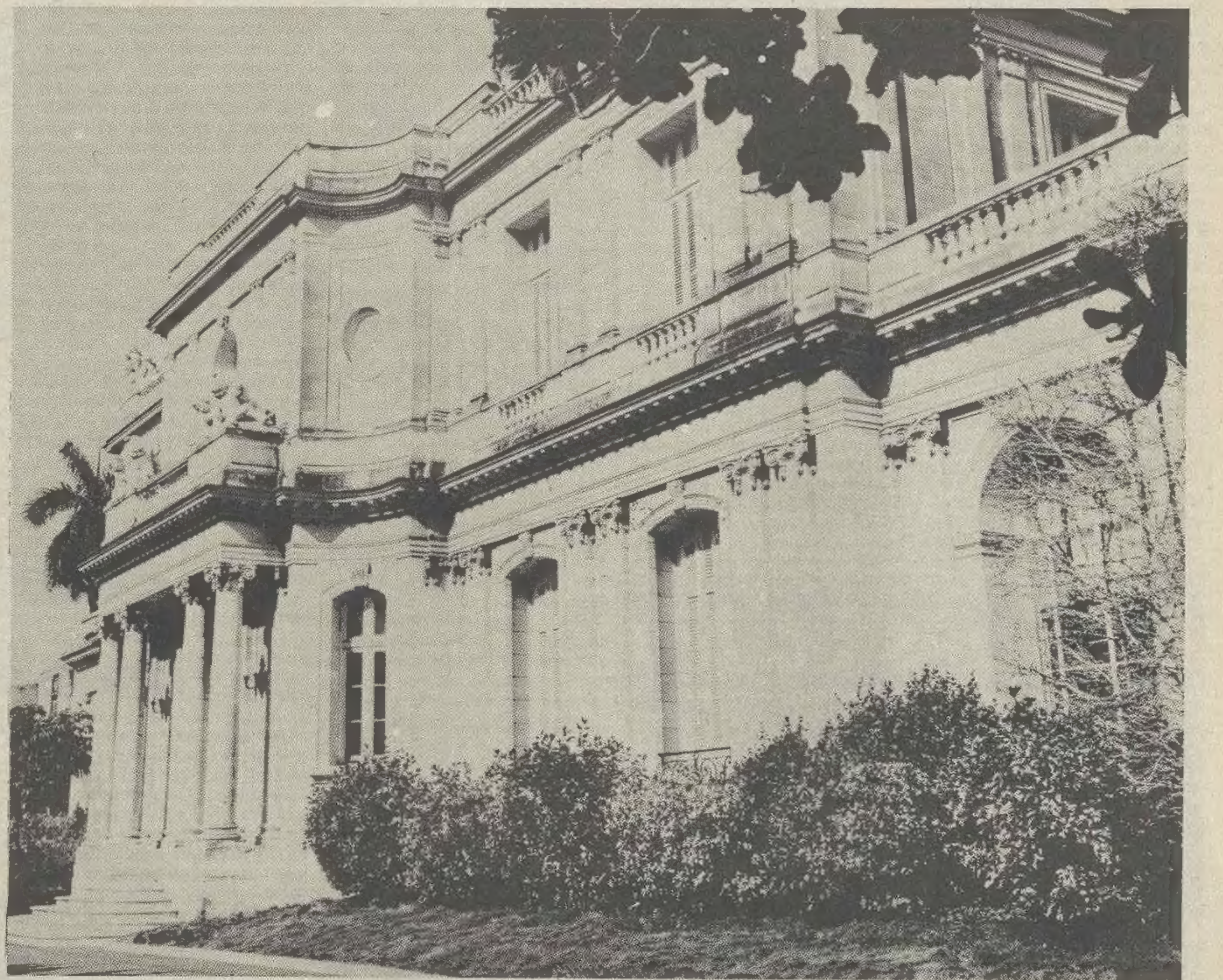
Le Monde

Estrangeiro

MUSEU DE ARTES DECORATIVAS DE HAVANA

Hoje veículo de cultura popular ontem símbolo de ostentação

Três estátuas representando estações do ano


Fachada do Museu das Artes Decorativas de Havana

..Quem visita o Museu de Artes Decorativas de Havana penetra, subitamente, num ambiente faustoso que procede do século XVI. Características: o exotismo oriental, a delicadeza da porcelana, a elegância do mobiliário e a austeridade da arquitectura.

São dez salas e galerias de exposição, albergando preciosas colecções de porcelanas, bronzes, móveis, biombos, tapetes, pinturas, relógios, cristais — e plantas vindas (há muitos, muitos anos) da Europa e da Ásia.

Tais maravilhas, conservadas durante séculos, são admiradas hoje pelos visitantes que diariamente acorrem ao antigo palácio da condessa de Revilla de Carmago», situado no bairro de El Vedado.

Trata-se de um soberbo edifício de dois andares, construído em 1924 segundo o estilo francês do século XVIII, tendo sido decorado por especialistas parisienses da Casa Jansen. As escadas são de mármore italiano.

De todo o conteúdo do Museu salienta-se uma secretária Luís XVI, cuja concepção pertence aos mestres da época Jean H. Riesener e Gouthière — o primeiro perito em trabalho em ébano e o segundo em trabalhos em marfim. Este móvel dos finais do século XVIII pertenceu à rainha Maria Antonieta.

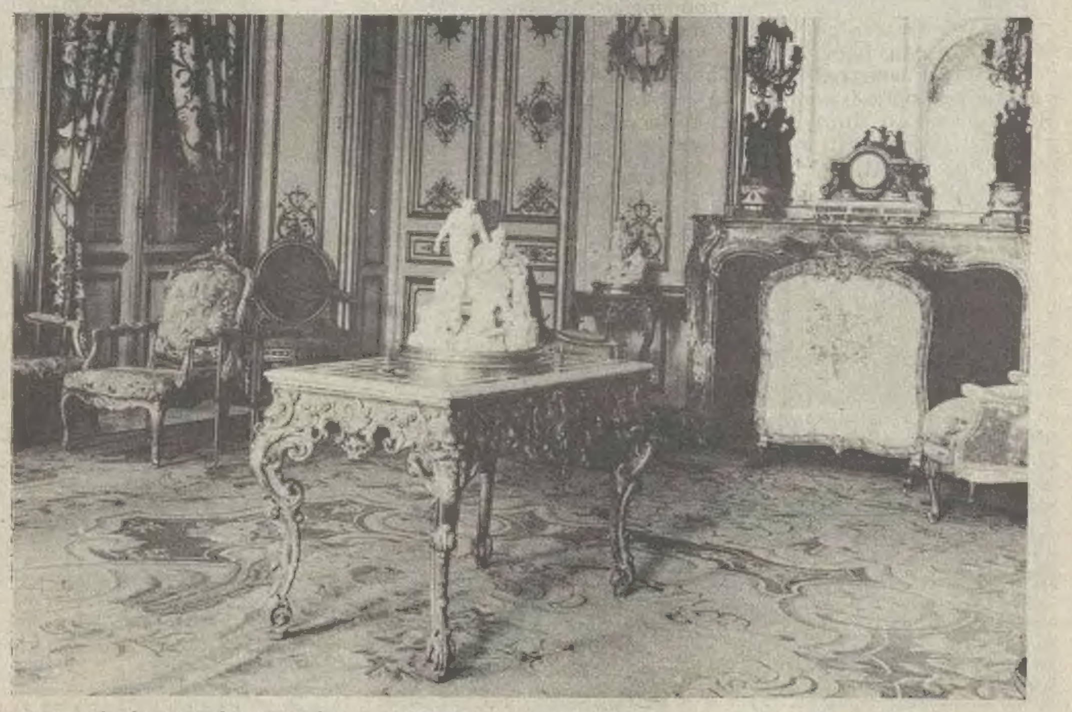
Na sala dos biombos chineses, existe um da Dinastia Ming, datando o seu fabrico do ano de 1575.

As porcelanas encontram-se esplendidamente representadas por obras francesas (Chantilly e Sèvres), inglesas e alemãs. Junto das porcelanas figuram interessantes objectos de prata, de 1748, trabalhados pelas hábeis mãos do grande ourives Paul de Lamerie.

Peças que também merecem referência são duas monumentais pinturas de Hubert Robert, artista francês do século XVIII.

E mais coisas há. Pode dizer-se, em resumo, que, com toda a sua magnífica colecção, o Museu de Artes Decorativas de Havana é hoje um veículo de cultura popular, enquanto que no passado (e no tempo de Fulgêncio Batista) mais não era do que um símbolo de ostentação, luxo e vaidade...

Um biombo chinês com quatro séculos de existência


Salão principal so Museu: móveis, relógios, tapetes, lustres, esculturas, etc. Estilo século XVIII

Estrangeiro

Novas perspectivas do comércio da União Soviética com o Ocidente

EVGUENI CHERCHNEV — "NOVOSTI"

As perspectivas do comércio da URSS com os EUA e outras nações industrializadas do mundo capitalista são o tema deste artigo da autoria de Evgueni Cherchnev, director-adjunto do Instituto de Estudos dos EUA da Academia de Ciências da União Soviética, distribuído em exclusivo ao nosso jornal pela «Novosti».

As mudanças positivas que ocorreram na situação internacional dos anos 70 abriram novos horizontes à utilização das vantagens da divisão internacional do trabalho. O novo quinquénio (1971-75) fixara já a tarefa de elaborar uma abordagem do problema dos ritmos, das formas e das orientações do desenvolvimento das relações científicas, técnicas e económicas externas. A política adoptada neste domínio previa o seu estabelecimento com uma envergadura conforme à situação na cena internacional. O balanço da execução deste plano confirmou não só o êxito desta política, mas também a sua grande eficácia. O **chiffre d'affaires** do comércio externo da URSS duplicou em 1971-75 em relação ao quinquénio anterior, para alcançar, só em 1975, 67 mil milhões de dólares. Foi o maior acréscimo de todos os quinquénios. Facto significativo: paralelamente ao aumento absoluto do **chiffre d'affaires** aumentou também o papel das relações económicas externas na economia nacional soviética.

O **chiffre d'affaires** do comércio externo da URSS que em 1970 constituia 7,6 por cento do rendimento nacional do país subiu em 1975 para 14 por cento.

Este acréscimo é tanto mais de salientar quanto é certo verificar-se numa época de dificuldades gerais no comércio mundial. Em 1975, sob a influência da crise que afecta os países capitalistas, o volume do comércio internacional reduziu-se consideravelmente; pela primeira vez nos últimos 30 anos. Ao mesmo tempo, o volume global do comércio externo soviético aumentou em 28 por cento no ano passado. Estes acréscimo ficou a dever-se ao alargamento das relações económicas com todos os países que mostraram boa vontade e desejo de cooperar.

A comunidade de interesses dos países socialistas, o carácter planificado e cientificamente gizado da sua integração económica oferece um campo muito vasto à cooperação mútua: a sua participação nas trocas externas da URSS fixou-se em mais de 55 por cento. Contudo estas possibilidades são igualmente grandes para os países capitalistas que manifestam o desejo de cooperar em condições mutuamente vantajosas. A extensão do comércio soviético com os países industrializados do Ocidente foi bem característica no passado quinquénio.

Nas condições de desanuviamento, as possibilidades que existem neste domínio começaram a ser rapidamente utilizadas. De 1971 a 1975 as trocas comerciais com este grupo de países triplicaram e atingiram, durante o quinquénio, 63 mil milhões de dólares, assim distribuídos (mais de 10 mil milhões com o Japão, 6,8 mil milhões com a Finlândia, 5,8 mil milhões com a Itália, 5,4 mil milhões com os EUA, 5,2 mil milhões com a França).

No começo do nono quinquénio a participação dos países capitalistas desenvolvidos no **chiffre d'affaires** do comércio externo da URSS estabeleceu-se em 22 por cento e em 1974 elevava-se já a 31 por cento.

Os progressos nas relações sovieto-americanas nos últimos cinco anos foram particularmente espectaculares: o volume global do comércio mais octuplou em relação ao quinquénio anterior. Este acréscimo constitui indiscutivelmente um índice extremamente importante da mudança de situação (sobretudo se tivermos em conta o seu significado político do ponto de vista da consolidação do desanuviamento e da procura das vias para uma paz sólida). Se é certo que estes números reflectem um nível inicial, certo é também que provam as imensas possibilidades neste domínio. Quanto ao volume absoluto do comércio sovieto-americano totalizou 2 mil milhões de dólares em 1975 permanecendo, portanto, relativamente baixo e não reflectindo as possibilidades de ambas as partes. A manutenção pelo Congresso americano de certas cláusulas discriminatórias na legislação não provoca apenas uma dissonância política, mas causa ainda um real prejuízo às relações sovieto-americanas. Segundo as estimativas dos economistas americanos, este prejuízo só em 1975 ultrapassou 1,6 mil milhões de dólares sob a forma de encomendas que as firmas dos EUA não satisfizeram.

Não é de surpreender pois que em Abril a Associação Nacional dos Industriais dos EUA, na qual estão inscritos 1300 companhias, tenha escrito uma carta ao Congresso pedindo a supressão mais rápida possível dos vestígios da «guerra fria».

DESEMPREGO PARA 240 MIL TRABALHADORES

Como William Stendart o constatou numa carta dirigida a todos os senadores e congressistas dos EUA, a política actual dos EUA só contribui para acelerar as cadências de desenvolvimento do comércio da União Soviética com os outros países e para a perda por parte das firmas norte-americanas da perspectiva real de exportação que se cifra em cerca de seis mil milhões de dólares, o que significa perder a oportunidade de garantir trabalho a mais de 240 mil dos desempregados dos EUA.

Nestes últimos anos ocorreram mudanças substanciais não só no domínio da dinâmica das relações internacionais mas também nas formas do seu desenvolvimento. Nas relações entre países socialistas, o centro de gravidade reside há muito na cooperação científico-técnica e na coordenação dos seus planos nacionais de economia. No seio do mercado capitalista, assiste-se a um desenvolvimento mais dinâmico da categoria de transacções conhecida pelo nome de «joint ventures». No que se refere aos países de diferentes sistemas sociais até muito recentemente essas relações caracterizavam-se pelo predomínio da sua forma mais antiga e tradicional: o comércio. Contudo, têm-se produzido ultimamente alterações no sentido da utilização de formas mais eficazes de cooperação: a produção comum de mercadorias para satisfação dos mercados de ambos os países, a participação comum em mercados de terceiros países, a realização de projectos comuns com vista à exploração de recursos naturais, etc. Aquilo que ainda há dois anos se encarava apenas como uma orientação possível do desenvolvimento começa hoje a tomar forma real e a traduzir-se na prática.

Também a abordagem de outros problemas se alterou. Ainda não há muito tempo a maioria dos encontros girava em torno da questão central de saber que mercadorias podia a URSS colocar no Ocidente. A acuidade desta questão está bastante diminuída, neste momento em que «os tractores russos lavram a terra nas fazendas americanas e canadenses, os televisores a cores fabricados em Moscovo aparecem nos lares franceses, os helicópteros soviéticos são utilizados nas explorações petrolíferas do Mar do Norte, nesta altura em que os relógios, os carros e os camiões, as máquinas, os materiais de construção, os equipamentos completos de centrais eléctricas, os «hydrofolls» e numerosas outras máquinas chegam aos mercados ocidentais», como recentemente constatou a revista americana «US News and World Report». Dezenas de firmas ocidentais abriram já as suas representações na URSS, desenvolvendo a cooperação com os organismos soviéticos e encarando as suas perspectivas com optimismo.

O quinquénio que ora terminou veio destruir também o mito segundo o qual a URSS só estaria interessada na importação de máquinas e bens de equipamento para os ramos da indústria pesada, que as pequenas e médias firmas, ocupadas no essencial na esfera da produção de artigos de consumo e de serviços, não devem contar muito com a entrada das suas mercadorias na URSS. É certo que anteriormente estas mercadorias não ocupavam grande lugar no comércio soviético. Mas em 1971-75 40 por cento de todas as importações da URSS foram constituídas por artigos de consumo corrente e matérias-primas para o seu fabrico.

Só nos quatro primeiros anos do quinquénio a URSS importou 1,116 mil milhões de metros de tecidos, 280 mil milhões de pares de sapatos, 4,5 mil milhões de dólares em bens de vestuário e retrosaria, bem como uma considerável quantidade de equipamentos para fabrico dessas mercadorias.

Por outro lado, o vasto programa de desenvolvimento económico da União Soviética para 1976-1980 prevê o contínuo alargamento da participação da URSS na divisão internacional do trabalho, um acréscimo do papel das relações económicas externas no cumprimento das tarefas económicas do país, a introdução de novas formas de cooperação, o aperfeiçoamento da planificação da gestão e da organização das relações económicas exteriores. Recorde-se que o XXV Congresso do PCUS adoptou um programa de luta contínua pela paz e cooperação internacionais, programa esse contido em disposições como a que se transcreve: «continuar a estreitar de acordo com os princípios da coexistência pacífica, as relações de cooperação mutuamente vantajosas a longo prazo nos diversos domínios político, económico, científico e cultural com os EUA, a França, a RFA, a Grã-Bretenha. a Itália, o Canadá, o Japão e outros estados capitalistas».

Segundo as estimativas dos observadores ocidentais, os objectivos prioritários do X plano quinquenal abrem grandes possibilidades. Isto interessa sobretudo às companhias que podem oferecer os equipamentos mais modernos indispensáveis para a elevação da eficácia das empresas soviéticas existentes. Os projectos de criação na Sibéria de novos grandes complexos industriais atraem especial atenção. Notam-se novas perspectivas que decorrem dos caracteres específicos do quinquénio, não só para as grandes firmas mas também para as médias.

Tudo isto testemunha uma abordagem muito mais realista e construtiva adoptada por numerosos parceiros comerciais da URSS na análise dos programas de desenvolvimento da economia soviética e nas conclusões que nesta base podem extrair-se.

Campanha pró-Lefebvre

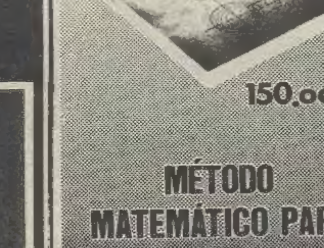
CIDADE DO VATICANO, 6 — (FP) — Inúmeras inscrições a favor das posições assumidas por Mons. Lefebvre foram pintadas na noite de sábado para domingo nas paredes do Palácio das Congregações Vaticanas, à entrada da PRAÇA DE São Pedro.

Em azul e negro, os defensores anónimos do antigo bispo de Tulle (França) escreveram: «Basta de subversão conciliar», «Já chega de padres vermelhos», e depois, por toda a parte, «Viva Lefebvre».

Na opinião dos observadores, o estilo das inscrições é o mesmo no movimento tradicionalista «Civilta Cristiana» (Civilização Cristã), que recebera na segunda-feira o abade Louis Coache para uma conferência de Imprensa.

exposição
MODERNISMO
E ARTE NEGRO AFRICANA

MUSEU DE ETNOLOGIA
AV. ILHA DA MADEIRA – RESTELO
6 SETEMBRO 76



150,oo
MÉTODO MATEMÁTICO PARA TRAÇAGENS de peças metálicas
ANTÓNIO H.O. CASTANHETA
Editora
EDIÇÕES ARMANSILDE
av. columbano bordalo pinheiro n.º 7-5º esq.
LISBOA
Distribuidor
LIVRARIA BERTRAND
aceitam-se pedidos por correspondência com portes pagos pelo editor

Rainha das Malhas

ABRIRAM OS SALDOS
COM ARTIGOS PARA HOMEM
CAMISAS, PEÚGAS CALÇAS, ETC.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 31 (Ao Chiado)

Estrangeiro

A Viking-2 detectou sal em Marte

PASADENA (CALIFÓRNIA), 6 — (ANOP) — A Viking-2, depois de ter informado que o seu sismometro está em condições de fornecer todos os elementos que dele se esperavam, deu a conhecer o boletim meteorológico da Utopia.

O dr. Jack Ryan, do laboratório de Pasadena, disse que recebera informação segundo a qual se sabia agora que havia mais frio na planície da Utopia do que no local onde se encontra a Viking-1, e que soprava sobre a Utopia um vento variável, mas agradável, neste primeiro dia de permanência da nave norte-americana na planície marciana.

As temperaturas variavam entre 34 e 38 graus centígrados negativos.

Por seu turno, o dr. Allan Binder disse que as primeiras imagens chegadas à Terra davam a impressão de que a Viking-2 pousara num antigo campo de lava com rochas e buracos provocados por bolhas de gás saídas da lava a ferver. Dá igualmente a impressão de que já houve água em Marte: os dados recebidos sugerem a existência de camadas de sal na superfície marciana, deixadas por água que se evaporou. A escolha do local de descida da Viking-2 deveu-se justamente à suposição de que ali será mais provável que se encontrem (se a teoria da água evaporada estiver certa) os sinais mais tangíveis da existência de vida. As experiências da Viking-2 para detecção de vida em Marte iniciam-se no próximo sábado.

Cimeira da oposição em Espanha deu resultados muito positivos

MADRID (Pelo correspondente do «D.L.») — Quase onze horas durou a histórica reunião que as diferentes instâncias unitárias da Oposição democrática espanhola celebraram num hotel madrileno. «A sessão pode considerar-se muito positiva» — é p cpmentário que a Imprensa dominical recolheu entre os assistentes quanto ao significado dos acordos alcançados, os quais constituiram em si mesmo «o princípio da construção duma alternativa democrática».

Criou-se uma «Comissão Coordenadora» composta de representantes de todas as entidades unitárias presentes, a qual deve reunir no próximo dia 25 na cidade de Valência. O seu objectivo é submeter a discussão e eventual aprovação da Coordenação Democrática um projecto de articulação unitária a nível estatal e um programa político unitário de ruptura democrática, que abra um período constituinte sobre as seguintes bases:

— as liberdades democráticas
— a liberdade sindical
— a amnistia sem exclusões
— os direitos políticos das nacionalidades e regiões.

Quanto ao tema da negociação com o governo, a magna assembleia da Oposição espanhola decidiu que só a partir das bases políticas dum acordo unitário é que está disposta a negociar «com os poderes do Estado e com o governo», considerando essencial que tal negociação seja conduzida de forma unitária e pública pela conjunto da Oposição e com a garantia prévia do livre funcionamento de todas as organizações políticas e sindicais.

Foram oito os organismos unitários que participaram na «cimeira» de anteontem sem serem membros da Coordenação Democrática. Além dos dois galegos, da Assembleia de Catalunha, da Taula valenciana e da Coordenadora canária, vieram também das ilhas Baleares três instâncias que não chegaram ainda à coordenacão: as Assembleias Democráticas de Maiorca Minorca e Ibiza. Por parte de Euzkadi, participou uma representação não orgânica de oito partidos e organizações sindicais com um único porta-voz das Forças Politicas do País Basco.

Em nome dos quinze partidos, organizações sindicais e associações parajudiciais que compoêm a Comissão Executiva da Coordenação Democrática foi uma delegação de 22 pessoas, a qual incluia também representantes das dez plataformas regionais região de Madrid, Andaluzia, Astúrias, Aragão, Castela-Leão, Murcia, Estremadura; Santander, Mancha e Rioja) integradas na Coordenação Democrática.

No total foram 86 os delegados que durante mais de oito horas de trabalho debateram a seguinte ordem do dia: 1.º — Análise do momento político actual; 2.º — articulação dos diferentes organismos da Oposição e 3.º — acções políticas conjuntas. Apesar da heterogeneidade das representações presentes e das suas respectivas propostas, oincidiu-se na valorização da gravidade da situação política, social e económica do país, «frente à qualo governo tenta colocar-se em posições reformistas já fracassadas».

«Justapõem-se neste instante da transformação de Espanha» declarou Joaquin Ruiz-Gimenez em nome da Coordenação Democrática, «a passagem dum Estado autocrático para um Estado genuinamente democrático, a passagem dum Estado centralizador para outro que satisfaça as legítimas aspirações de autonomia dos povos do Estado espanhol e a passagem duma sociedade com graves injustiças sociais para outra onde predominem os critérios de igualdade e equidade».

Neste instante de enfraquecimento do Estado», concluiu, «a unidade da Oposição é um factor da mais fundamental importância para chegar à democracia. A negociação com o governo, caso seja possível lá chegar, só poderá ser eficaz se a Oposição estiver unida».

Esta consciência da necessária unidade de todos a nível estatal foi a característica comum dás intervenções dos delegados das nacionalidades, juntamente com a reivindicação do seu direito à autodeterminação e à autonomia.

Contudo, cada uma das intervenções dos delegados das nacionalidades continha uma extraordinária riqueza de propostas concretas, que não pode ser assimilada neste primeiro encontro e que encontrará a sua canalização à medida em que a prática unitária vá aproximando os diferentes pontos de vista.

Decidiu-se igualmente «impulsionar as mobilizações pacíficas populares», além de intensificar e desenvolver o trabalho conjunto. Como disse o representante da Assembleia da Catalunha: «As liberdades não serão outorgadas, mas sim conquistadas pelo povo e pelas forças democráticas».

O prestigioso advogado António Garcia Trevijano, membro da delegação da Coordenação Democrática, referiu no final da reunião que «o acordo a que chegámos não tem precedentes na nossa história a não ser o de 1867 com o Pacto de Ostende que produziu a revolução chamada «gloriosa» e ao qual infelizmente a burguesia progressista não foi fiel, pois veio a pactuar com a burguesia financeira».

Na reunião tiveram ocasião de estar presentes dez convidados pertencentes a cinco partidos: Federação de Partidos Socialistas, Federação Popular Democrática (que integra a Equipa Democrata-Cristã do Estado espanhol), Partido Comunista Obrero Espanhol (Dirigido por Eirique Lister) Acção Republicana Democrática Espanhola e Partido Popular Galego.

Por outro lado, e , em cumprimento do acordo adoptado na sua sessão de 27 de Agosto passado, a Comissão Executiva da Coordenação Democrática oferecerá na próxima quinta-feira, dia 9, um jantar a vários partidos democráticos que ainda não estão integrados nessa entidade unitária. Entre os convidados estão a Federação Popular Democrática de Gil Robles, Esquerda Democrata-Cristã de Alvarez de Miranda, a União Liberal Espanhola de Joaquin Satrustegui, o Partido Liberal de Enrique Larrouqe e o Partido Democrático Popular de Ignacio Camunas.

Este convite surge na sequência dos contactos mantidos por vários membros da Coordenação Democrática com estes sectores da direita liberal que se mostram partidários do processo constituinte.

SEGUNDO A "TIME"

Acordo israelo-libanês contra os guerrilheiros

NEW YORK, 6 — (R.) — A «Time» afirma hoje que o ministro israelita da Defesa, Shimon Peres, esteve no Líbano, quatro vezes, entre Maio e Agosto, para travar conversações com dirigentes cristãos libaneses e muçulmanos moderados, e, numa dessas viagens, fora acompanhado pelo primeiro-ministro sionista Yitzhak Rabin.

A revista diz que os dirigentes israelitas se encontraram com líderes libaneses não identificados para elaborar um acordo destinado a eliminar bases de guerrilheiros palestinianos no Sul do Líbano. Revela que Israel começara a treinar libaneses na guerra de tanques e os faria regressar ao seu país com 38 dessas máquinas bélicas.

A «Time» declara que o ajuste, que se limitava à questão de guerrilheiros palestinianos, coloca os israelitas no mesmo lado dos sírios, que, há meses, deixaram de dar apoio aos muçulmanos do Líbano e intervieram activamente em apoio dos cristãos.

Como resultado disso, Damasco retirou a maior parte do seu poder militar ofensivo dos Montes Golã — nota a revista.

A «Time» acrescenta que nos termos do ajuste. Israel tinha:

— Mantido um bloqueio naval a vários portos libaneses controlados por progressistas, incluindo Sidon e Tiro;

— Conseguido o controlo de **facto** sobre a denominada Terra da Fatah, uma faixa de território do Sul do Líbano antes deominada por guerrilheiros palestinianos; e,

— Começado a treinar um batalhão misto de tropas cristãs e muçulmanas libaneses na guerra de tanques, Quando o treino terminar, essa força regressará ao Líbano com 28 tanques Sherman M-50, de fabrido norte-americano.

MÍSSEIS DOS E U A PARA A JORDÂNIA

AMÃ, 6 — ANOP) — O Governo jordano anunciou ontem a compra de 14 bateriras de mísseis norte-americanos «Hawk» para o seu sistema de defesa.

A transacção, no valor de 514 milhões de dólares, será financiada pela Arabia Saudita,

Libertados 83 reféns

LARNACA, (CHIPRE), 6 — (R.) — O Governo de Chipre prometeu uma saída livre do país para os três assaltantes de um avião de passageiros da companhia holandesa KLM depois de os homens libertarem os seus 83 reféns no fim de um dia de drama e tensão.

Os três homens — identificados como palestinianos — entregaram ontem finalmente o DC-9 e os seus reféns no aeroporto de Larnaca depois de uma viagem que levou o bimotor a jacto do ponto incial do desvio, próximo de Nice em França, a Tunis, Larnaca, ao espaço aéreo israelita e novamente Larnaca onde aterrou sem qualquer reserva de combustível.

Os assaltantes, que anunciaram desejar voar para Telavive para exigir a libertação de oito prisioneiros pró-palestinianos de cadeias israelitas, ameaçaram por duas vezes fazer explodir o avião da KLM em pleno ar.

Foram afastados do espaço aéreo de Israel por caças Phantom da Força Aérea Israelita. O Governo israelita classificou posteriormente a desistência dos assaltantes como uma vitória da sua política de não negociar com guerrilheiros.

Um caça soviético aterrou no Japão

HAKODATE (JAPÃO), 6 — (R) — Um caça soviético Mig-25 aterrou hoje no aeroporto de Hakodate, no Norte do Japão — anunciou a polícia.

O piloto, que estava armado com uma pistola, foi levado pela polícia para interrogatórios.

O aeroporto foi encerrado a todo o tráfego aéreo depois de o avião pousar.

A polícia disse que estava a enfrentar dificuldades de linguagem com o piloto e havia pedido o envio de um intérprete da vizinha cidade de Sapporo.

As autoridades afirmaram que tencionavam cobrir o caça Mig-25 com uma lona satisfazendo um pedido do piloto.

O Mig-25, identificado como «Foxbat» pelas forças da NATO, detem o recorde mundial de velocidade para aviões de combate com 2.605,1 quilómetros por hora, estabelecido em Abril de 1973.

Fontes diplomáticas da NATO disseram em Bruxelas no princípio deste ano que os Mig-25, construídos para missões de combate e reconhecimento, tinham iniciado missões de espionagem regulares sobre algumas partes da Europa Ocidental a mais de três vezes a velocidade do som e a altitudes inatingíveis pelos aviões de intercepção da NATO.

As fontes da NATO declararam que os seus pilotos, em Phantoms e Starfighters muito mais lentos, observam impotentes milhares de metros mais abaixo enquanto os Foxbats voam a altitudes de 27.000 metros ou mais.

Os ministérios da Defesa francês e alemão ocidental desmentiramsubsequentemente que tais voos estavam a verificar-se nos seus espaços aéreos e autoridades militares da NATO não confirmaram nem desmentiram as notícias.

O Mig-25 tem um raio de combate normal de cerca de 1.300 quilómetros, o que lhe daria cerca do dobro dessa distância num voo sem regresso.

Caleidoscópio

■ PLAINS (GEORGIA), 6 — (R) — O candidato democrático Jimmy Carter inicia hoje a sua campanha eleitoral para a Casa Branca na residência que Franklin D. Roosevelt, um dos dirigentes durante a segunda guerra mundial, utilizou, em tempos, como retiro.

■ LIMA, 6 — (ANOP) — Todos os diários de circulação nacional do Peru aumentaram ontem de preço. O maior aumento foi o de «La Cronica» que, de cinco soles e cinquenta passou para nove soles.

FEIRAS & exposições
* PHOTOKINA
Colónia—16/16 Set.º
* SALÃO AUTOMÓVEL
Paris — 7/17 Out.º
* SALÃO INT. ALIMENTAÇÃO
Paris — 15/20 Nov.º
Europeia
AV. LIBERDADE 233 TEL 536121
LISBOA 2

nova remessa
super-jogo
Black & Decker
EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO
2195$

EQUIPADO COM
- POTENTE BERBEQUIM DE 13 m/m 2 VELOCIDADES
- SERRA CIRCULAR
- LIXADORA VIBRATÓRIA
- SUPORTE HORIZONTAL
- CATRABUXA TIPO TAÇA
- REBOLO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
- FLANGEDEBORRACHA
- 6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR
QUANTIDADE LIMITADA!
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(a Casa dos Berbequins)
Venha já ou peça pelo correio à cobrança sede: Rua Ferreira Borges, 16-18 Telfs.: 662146 - 668656 – LISBOA
Loja "HOBBY" no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10-A Telf.: 774094 – LISBOA Aberto todos os dias até à meia-noite
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER-JOGO 2195$00 + 60$00 PARA PORTES
Nome
Morada

Televisão

Hoje

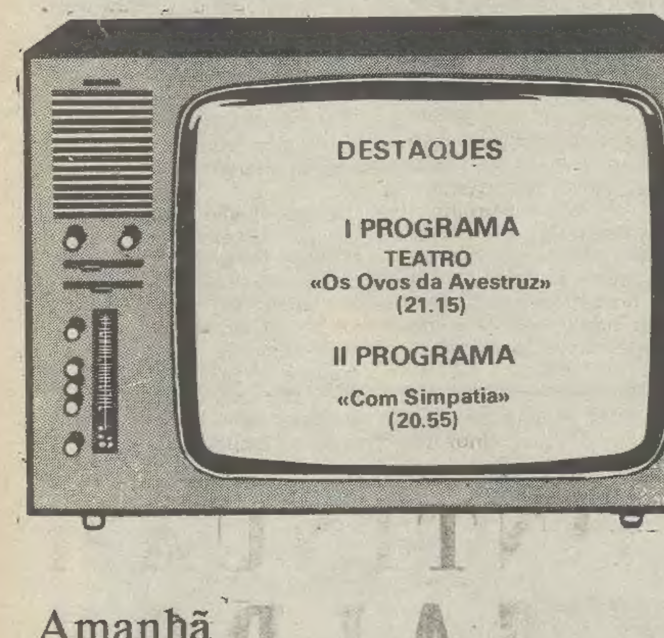
André Roussin e Simone Renant autor e interpretes de «Os Ovos da Avestruz»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e um episódio da série filmada **«A Pedra Branca»**
19.32 **Teledesporto**
19.55 **O Orfeão de Vila Praia d'Âncora**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Momento político**
21.15 **Os Ovos da Avestruz**
22.55 **Telejornal** — 2.ª edição
23.10 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«O Sobrinho da América»**
20.55 **Das Artes e Ofícios**
20.55 **Com simpatia**
22.00 **Telejornal** em diferido
22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

19.00: Abertura e a série filmada «Pedra Branca»; **19.25**: Corpo musical; **19.55**: Com todas as letras; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: O Grande Amor de Balzac; **22.05**: Terça à Noite — um programa de Joaquim Letria; **23.00**: Telejornal — 2.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Vickie o Vicking; **20.25**: Relax, relax; **20.55**: O Islão em Portugal; **21.50**: Telejornal em diferido; **22.20**: Concerto polaco; **22.40**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

"EM VERDADE TE DIGO QUE O MEU ROSTO O VERÁS NO PÃO DA REFORMA AGRÁRIA, E EM MAIS NENHUM"

Na homília da Telemissa de ontem encontramos um exemplo da homília sensata e calma que procura abrir caminho às consciências sem conotações de ordem partidária.

O jovem sacerdote foi extremamente claro: *Nós, cristãos, aceitamos que não deve haver classes.* Advertiu contra as diversas formas de discriminação de que, quotidianamente, corremos o perigo, discriminações *de que somos intoxicados pela sociedade em que vivemos.*

Correcto. De nada vale dizer-se a gente contra as discriminações se permanecem activas as fontes delas. Se há rico e pobre, senhor e servo, explorador e explorado — os privilégios, queiramos ou não, existem, «intoxicam-nos». Apenas a eliminação das classes, para um católico, aperfeiçoa no rosto do Homem as feições de Deus.

A verdade é que não é possível «ver o rosto de Deus para além das condições sociais. Se um católico vê um grande agrário na estrada, de perna partida, põe-no às costas, leva-o ao hospital, alivia-lhe o sofrimento. Se um católico vê um agrário lutar contra os camponeses pobres para restaurar o latifúndio, aí o católico não vê o rosto de Deus, nada fará para o ajudar.

Segundo uma entrevista que Deus me concedeu em exclusivo e que em breve começarei a publicar no «Diário de Lisboa», ressalta:

. a) — O seu firme apoio ao M. A. R. N.;

. b) — Total simpatia pela Reforma Agrária à qual tenciona, utilizando o crédito da Galáxia, oferecer cem mil tractores;

. c) — A decisão de pregar um puxão de orelhas ao Casqueiro e, se for preciso, pô-lo de quarentena no caldeirão de Pero Botelho;

. d) — A proibição da utilização da água na pia do anticomunismo;

. e) — Mandar a C.A.P. para o Inferno, se o Diabo não se opuser;

. f) — Chamar a atenção da RTP para a obsessão que tem o *Telejornal* pelo sr. Kissinger;

. g) — Colocar lado a lado, no purgatório, para discutirem uma estratégia infernal comum, Mao Tsétung, Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Deus declarou-me igualmente que procura intervir activamente na luta de classes, não pessoalmente, por falta de tempo, mas por intermédio de alguns homens seus amigos que defenderão a Intersindical, a unidade das forças populares, a via para o socialismo.

Deus é um bom camarada. Os católicos sabem isso e por isso combatem ao lado dos que desejam uma sociedade justa. A crença na eternidade não é inimiga da crença no futuro.

MAIS UM SERÃO

Domingo transcorreu com a sua habitual dose de ficção legendada e mais as legendas difíceis da *Civilização*. Ah, é verdade, não esquecer que assistimos ao abrir da estação futebolística com o cozido à portuguesa do Sporting-Benfica. Vimos. Vimos o campo superlotado, os espectadores a ultrapassar as barreiras todas, a demonstrar de duas, uma: ou que as bancadas encolheram ou que se emitiram bilhetes a mais.

Mas isso agora não interessa. Interessa perguntar que prejuízo teria havido na transmissão directa do desafio, que tantos milhares de admiradores desejariam. Interessa perguntar quantas actividades não desejariam (sem o conseguirem nunca) ver-se propagandeadas pela televisão. O futebol tem isso à mercê e recusa. O grande parvo!

. (E aqui para nós: mais vale futebol do que.)

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

A Rádio dá a notícia de que está reunida a Comissão Nacional do Partido Socialista para estudar a estratégia a adoptar nas eleições para as autarquias.

A televisão dá a notícia igual. Comissão Nacional, estratégia, congresso, o P.S. está reunido. O assunto comunica-se nos dois telejornais (não garanto se nos três, talvez no primeiro eu me distraísse num ligeiro volver de olhos...). Com direito ao emblema do partido.

Mas então é assim? O facto de se tratar de um partido no poder dá-lhe direito a qualquer privilégio? Se a Comissão reúne, se o Vilar assiste, se é na sede do Rato, com mil gatos!, que têm com isso os telespectadores portugueses? Será que a televisão vai passar a dar noticiário partidário com carácter diário e publicitário? Ou o público erário garantirá o noticiário diário e publicitário do partido de Mário?

. Isto é apenas perguntário...

Já aqui se disse que o sorridente (porque será que ele agora sorri menos?) engenheiro Veloso conseguiu atravessar todo este temmmmmpo sem dedicar uma única emissão de Vida Rural à Reforma Agrária.

Isto não significa completa ausência de interesse daquela rubrica. Agora anda ela interessadíssima na criação de coelhos: métodos, materiais, gaiolas, discussão sobre arames de malha fina ou grossa, etc.

Estou quase formado na indústria. Sinto-me tentado em mudar de ofício. Deve ser muito mais repousante tratar daquelas gaiolas do que desta que eu trato. Além do que, deve cheirar muito menos mal.

Quanto à emissão de ontem, apenas um reparo.

Já disse que o engenheiro Veloso nunca se referiu à Reforma Agrária. E talvez tenha razão, com mil demónios! Ele deve pensar com os seus botões: «A televisão está a falar constantemente no assunto, fora e dentro dos telejornais, a televisão só pensa e só trata da Reforma Agrária, aquilo é uma paixão assolapada; de maneira que deixem-me lá falar noutra coisa, para tornar a televisão menos monótona.»

. Deve ser isso. Pois será. Mas já agora, se não desfaz confusões, o engenheiro devia evitar criá-las.

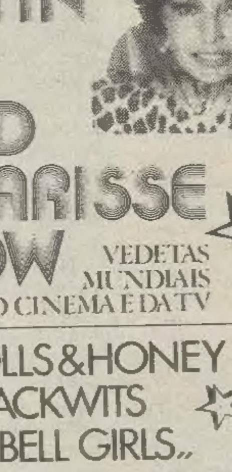
Ontem, por exemplo, levou-nos até ali perto de Almada, onde existe uma exploração de coelhos pertença de um senhor chamado Pereira dos Santos. O sr. Santos contou ali muito à puridade que era rendeiro no Alentejo e depois expropriaram-lhe a terra e depois ele tinha ali aquela propriedade e depois lembrou-se dos coelhos, um homem tem de fazer pela vida.

Daqui facilmente se imagina a possível especulação. O pequeno agricultor, coitado, e vai roubaram-lhe a terra, a Reforma Agrária é uma desgraça, roubam a terra às pessoas, tadinhas, é um horror, deita-se a gente no fascismo com um palmo de terra, vem a democracia e zás, fazem-lhe o gamanço, quando acorda está sem terra, sem sementes, sem trabalho, sem nada, brrrrrrr! E aqui está por que a Reforma é uma peste.

Fez mal o responsável da *Vida Rural* em não aprofundar a matéria. A verdade inteira é sempre preferível à meia verdade. A verdade alimenta, a suspeita destrói. E como quem não deve, não teme, a bem da Reforma Agrária o assunto teria de ser esclarecido e não tão ligeiramente aprofundado.

Se não, até podem os coelhinhos do sr. Santos nascer com os olhos tortos.

A TELEVISÃO AMERICANA no CASINO ESTORIL
8 e 9/SETEMBRO * SALÃO RESTAURANTE, 23h.
TONY MARTIN & CYD CHARISSE SHOW
VEDETAS MUNDIAIS DO CINEMA E DA TV
NICHOLLS & HONEY
BLACKWITS
"BLUEBELL GIRLS"
300$00 (T.S.C.) p. pessoa c. direito a 100$00 de consumo (bebidas) JANTARES AOS PREÇOS NORMAIS
TODAS AS NOITES ATÉ 7/SETEMBRO
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
LOVE TOGETHER (Não acons. a m. 13)
LIDIA RIBEIRO BLACKWITS
"BLUEBELL GIRLS' SHOW"
NO WONDER BAR À 1.0 H.
LES KAYATS além das restantes atracções
(Interdito a m. 18 anos)



Desporto

NACIONAIS DE CHUTO

Primeira jornada

Luís Miranda Rocha

O resultado que mais ressalta no quadro da jornada inaugural do Nacional futebolístico da 1.ª é o 3-0, referente ao Sporting-Benfica, em Alvalade. Não estaria nas previsões, nem as mais optimistas, dos adeptos do Sporting, uma coisa assim. Certo que o Benfica está sem grandes créditos e, sobretudo, sem equipa para fazer esquecer as épocas mais felizes. Mas, do Sporting não se podia dizer que prometia mais do que os anos anteriores. Ainda hoje não, mesmo depois do resultado de sábado, porque pode ter sido menos o Sporting que ganhou e mais o Benfica que perdeu. Enfim, os chutadores de João Rocha, treinados por Hagan (esse que nunca, pelo menos em Portugal e enquanto no Benfica há anos e no Estoril há menos tempo, viu equipa sua perder jogo em números), os chutadores de Alvalade, diziamos, não podiam ter começado com resultado melhor e mais animador.

O êxito do Sporting e o desaire do Benfica serão mais de assinalar do que todos os outros resultados. Há-de, no entanto reparar-se que o Estoril bateu o Boavista, por 3-1. Resultado surpreendente? Nem por isso. Ainda há poucos meses, fins da época passada, o «team» da Costa do Sol obrigara os vice-campeões a esforço suplementar para passarem a eliminatória na «Taça». E nada garante que o Boavista tenha estrutura para fazer este ano o que na época passada assinou.

Também não surpreende que o Guimarães tenha vindo a Alcântara buscar dois pontos, em embate com um Atlético, que só por embirração de sorte (leia-se: imponderáveis contingências de jogo) pode pretender bater conjuntos que lhe são evidentemente superiores. Todavia, já não deixará de surpreender ao menos um pouco o empate que o Beira-Mar obteve na Póvoa. Na temporada passada, o Beira-Mar teve de disputar a «liguinha» para não descer ao escalão secundário; o Varzim ganhou folgadamente, e muito antes de acabar o campeonato, o direito à 1.ª Divisão. O resultado de ontem, entre os dois, pode querer dizer que um clube (como o de Aveiro) há anos na primeira, estará sempre mais apto para embates da primeira, onde o futebol é outro. Números iguais aos do jogo da Póvoa teve o jogado em Braga entre o Sporting daqui (chamava-se-lhe o «Arsenal», dantes, em tempo dos Mendonças) e o Belenenses: 1 golo para cada e dois pontos irmamente divididos.

Quem merece aplausos de palmas é o Académico: 3-0 é um resultado concludente. As mãos a aplaudir descem de repente quando se verifica que a outra equipa é o Vitória de Setúbal, empresa em declínio de há anos a esta parte desde (lembram-se?) a saída de Pedroto. E a propósito de Pedroto, um relance muito rápido pela história: aqui há anos estava ele dirigindo o Porto e preparava-se este para ganhar o título, já na fase final da camapnha; pois, houve problemas, Pedroto veio embora e o Porto perdeu em poucas jornadas um balanço ganho em intensos meses de trabalho. Anos passados, Pedroto voltou às Antas, aí está: tem consistência a ideia de que o Porto é já não só um dos favoritos mas o principal favorito ao primeiro lugar na 30.ª jornada.

Este favoritismo, inesperadamente, reforçou-se com a derrota do Benfica. Os 3-0 sobre o novo primo divisionário Portimonense com que a turma das Antas abriu o campeonato não é marca significativa nem insignificativa: nas jornadas seguintes, vamos ver como é.

Falta uma referência ao Montijo-Leixões. Ganharam os da casa, por um golo sem resposta, dois pontos preciosos. O Leixões lançou nada menos do que sete novos na sua equipa principal. Aí para meio da campanha haverá uma equipa entrosada para enxotar de Matosinhos o espectro da despromoção?

II DIVISÃO

Quarenta e oito equipas começaram também ontem a maratona da 2.ª Divisão, agora em moldes recuperados de há anos distantes, os cocorrentes distribuídos por três zonas: Uma jornada primeira não dá para vaticínios fundados. Por curiosidade, registam-se as claras vitórias do Feirense (sobre o Torreense, por 5-0) e do Estrela de Portalegre (sobre o Alva, por 7-0). Por curiosidade ainda, atente-se na distância que os derrotados tiveram de percorrer (sobretudo o Alva). Na Zona Centro, principalmente, grandes despesas terão os concorrentes de fazer nas suas deslocações. O âmbito vai de S. João da Madeira a Portalegre. Mas não é muito menos curta a distância, de , por exemplo, Peniche a Viseu. Haverá meios para isto, ou terão os artistas de viajar à boleia de futuros sócios honorários da colectividade, maçadoras distâncias pela fresca aos domingos de manhã? Isto de parte, diga-se ainda, e com sublinhados: alguns «onzes» fizeram uma boa entrada, ganhando dois pontos no terreno de outros: Alcochetense (em Montemor), União de Coimbra (em Torres), Marinhense (em Leiria); União de Lamas (em Vila Nova de Gaia). Espinho foi a Fafe e trouxe um ponto, Penafiel e Paredes, também. Ainda: o Sanjoanense foi a Santarém e não perdeu nem ganhou...

Secundários principiam a corrida

Resultados na 2.ª Divisão:

ZONA NORTE: Vila Real-Paços de Ferreira, 1-0; Fafe-Espinho, 1-1; Riopele-Salgueiros, 2-0; Paredes-Penafiel, 1-1; Tirsense-Famalicão, 0-2; Chaves-Gil Vicente, 1-0; Vilanovense-União de Lamas, 1-2; e Lourosa-Régua, 0-0.

ZONA CENTRO: Ac. Viseu-Caldas, 1-0; Feirense-Torriense, 5-0; Sp. Covilhã-Portalegrense, 3-0; U. Leiria-Marinhense, 0-1; Estrela-Alba, 7-0; U. Santarém-Sanjoanense, 0-0; Peniche-U. Tomar, 2-0; e Torres Novas-U. Coimbra, 1-3.

ZONA SUL: J. Montemor-Alcochetense, 1-2; Farense-Sesimbra, 3-0; Oriental-Lusitano, 1-1; C.U.F.-Barreirense, 1-0; Juventude-Odivelas, 3-0; Vasco da Gama-Olhanense, 3-0; Marítimo-Sintrense, 2-0; e Esperança-Almada, 3-1.

Próximos jogos na zona nortenha: Paços de Ferreira-Lourosa; Espinho-Vila Real; Salgueiros-Fafe; Penafiel-Riopele; Famalicão-Paredes; Gil Vicente-Tirsense; U. Lamas-Chaves; e Régua-Vilanovense.

CENTRO: Caldas-Torres Novas; Torriense-Ac. Viseu; Portalegrense-Feirense; Marinhense-Sp. Covilhã; Alba-U. Leirie; Sanjoanense-Estrela; U. Tomar-U. Santarém; e U. Coimbra-Peniche.

SUL: Alcochetense-Esperança; Sesimbra-U. Montemor; Lusitano-Farense; Barreirense-Oriental; Odivelas-C.U.F.; Olhanense-Juventude; Sintrense-Vasco da Gama; e Almada-Marítimo.

Desfechos na 3.ª Divisão, Série A: Mondinense-Desp. Aves, 1-3; Cabeceirense-Vianense, 1-1; Monção-Desp. Bragança, 2-0; Esposende-Tadim, 1-1; Forjães-Joano, 1-2; Limianos-Maria da Fonte, 0-1; Rio Ave-Mirandela, 1-0; e Mogadourense-Bairro Latino, 3-0.

Próxima jornada: Desp. Aves-Mogadourense; Vianense-Mondinense; Desp. Bragança-Cabeceirense; Tadim-Monção; Joanes-Esposende; Maria da Fonte-Forjães; Mirandela-Limianos; e Bairo Latino-Rio Ave.

Série B: Sp. Lamego-Trancoso, 3-0; Cucujães-Lusitano Vildemoinhos, 1-0; A. Lordelo-Leça, 1-0; Freamunde-Infesta, 1-4; Avintes-Leverense, 2-1; P. Castelo-Oliveirense, 1-2; Valecambrense-Paços Brandão, 1-0; e Arrifanense-Viseu e Benfica, 0-2.

Próxima jornada: Trancoso-Arrifanense; Lusitano-Vildemoinhos-Sp. Lamego; Leça-Cucujães; Infesta-Aliados Lordelo; Leverense-Freamunde; Oliveirense-Avintes; Paços Brandão-Penalva Castelo; e Viseu e Benfica-Valecambrense.

Série C: Esperança-Vilanovense, 3-1; Anadia-Mangualde, 1-0; Tabuense-Marialvas, 0-5; Febres-Ala Arriba, 2-2; Ançã-Covilhã Benfica, 1-0; Naval-Oliv. Bairro, 0-0; Águeda-Desp. Gouveia, 2-0.

O jogo Desp. Guarda-Tondela foi adiado para 5 de Outubro.

Próxima jornada: Vilanovense-Águeda; Mangualde-Esperança, Marialvas-Anadia; Ala Arriba-Tabuense; Covilhã e Benfica-Febres; Oliveira do Bairro-Ançã; Tondela-Naval; e Desp. Gouveia-Desp. Guarda.

. Série D: Lousanense-Bombarralense, 1-1; Gin. Alcobaça-Almeirin, 1-1; Ponte de Sôr-Cartaxo, 0-1; Nisa e Benfica-Marrazes, 0-1; Vieirense-Alferrarede, 3-2; Campomaiorense-Alcanenense, 1-0; e Marena-Benf. C. Branco, 1-0.

Próxima jornada: Bombarralense-Matrena, Almeirim-Lousanense; Cartaxo-Gin. Alcobaça; Batalha-Ponte de Sôr; Marrazes-Sp. Pombal; Alferrarede-NISA E Bencica, Alcanenense Vieirense e Benfica; e Castelo Branco-Campomaiorense.

Série E: Cova da Piedade-Nacional, 2-0; Desp. Olivais-Alhandra, 2-0; Loures-Trafaria, 3-1; Casa Pia-Benavente, 7-2; Vilafranquense-L.Olivais, 0-1; Elvas-Estrela V. Novas, 0-1; e Alverca-Bucelenses, 1-1.

O jogo Sacavenense-Elvenses foi adiado

Próxima jornada: Nacional-Elvas; Alhandra-Cova da Piedade; Trafaria-Desp. Olivais; Benavente-Loures, Lisboa Olivais-Casa Pia, Bucelenses-Vilafranquense; Elvenses-Alverca; e Estrela V. N.-Sacavenense.

Série F: Quarteirense-Desp. Beja, 0-0; Paio Pires-U. Santiago, 0-0; Silves-A.Reguengos, 1-0; Luso-Rosairense, 3-1; Costa da Caparica-Moura, 2-0; Odemirense-Lusitano V.R., 2-2; Aljustrelense-Seixal, 1-1; e Amora-Torralta, 4-1.

Próxima jornada: Desp. Beja-Amora; U. de Santiago-Quarteirense; A. Reguengos-Paio Pires; Rosairense-Silves; Moura-Luso; Lusitano V.R.-Costa da Caparica; Seixal-Odemirense; e Torralta-Aljustrelense.

Cubillas e o impecável «penalti»: bola para um lado, Silva Morais para outro

PORTO, 3-PORTIMONENSE, 0

Jogar nas Antas a pensar na Luz

António Abel

A primeira impressão que nos ficou do Porto-Portimonense foi a de que Pedroto não deu muita importância à visita dos algarvios. Terá concluido que, mesmo não fazendo alinhar em todo o tempo ou em parte do jogo, os seus melhores elementos, acabaria por vencer (como sucedeu) mesmo deparando com certa oposição (como foi facto).

O técnico portista não foi insensível ao jogo de quarta-feira, na Luz. Sabe que não poderá contar com Tibi, Gabriel, Oliveira e Dinis (castigados pela U.E.F.A.) contra o «Schalke 04», o que explica a sua preferência para «rodar», em fazer alinhar Torres e Murça (que não estão na forma de Tibi e Gabriel) e as substituições de Oliveira (aos 30 m) e de Dinis (aos 71 m) por Duda e Rodolfo.

Como o técnico, também os jogadores do F.C. do Porto terão pensado primeiro no «problema «Schalke 04», e só depois no «compromisso portimonense». Daí que não tenham sido desnudadas, no primeiro «oficial» nas Antas, todas as potencialidades que se lhe viram nos jogos de preparação em que, do mesmo modo que no sábado, lhe surgiram equipas postadas em defender e que os portuenses dominaram sem problemas de maior.

Não foi por exclusivo demérito do F.C. do Porto, porém, que o «marcador funcionou tardiamente» (no dizer de alguns assistentes, como se existisse prazo fixado para marcar golos). Houve mérito e muito do (radicalmente transformado) conjunto algarvio.

O Portimonense começou (até) um tanto «atrevido», ensaiando alguns contra-ataques no primeiro quarto de hora. Mas quase por aqui se ficaram as suas intenções ofensivas, visto que só mais uma vez (na única intervenção de Torres) a bola desceu à área do F.C. do Porto. Foi aos 70 m, num lance puramente ocasional, que Adolfo, de posse da bola, progrediu com ela pelo seu corredor, dominou a incerteza no desarme por parte de Teixeira e Murça e atirou de cerca de cinco metros, rasteiro, defendendo o ex-setubalense com os pés: recarga do ex-campeoníssimo do Benfica mas muito longe do alvo.

Em todo o restante tempo, os algarvios foram empurrados para uma defensiva em bloco, provocada e aceite. Aliás, a avalancha de ataques dos portuenses era esperada por Silva Morais e seus pares. O jovem técnico de Portimão (Mário Nunes) usou de uma estratégia simples (e rentável, até certo ponto) para bloquear a frente de ataque dos portistas: mandou marcar homem-a-homem os seis elementos do meio-campo e do sector ofensivo do ataque portista, com evidência para Eduardo (o n.º 9) «polícia» de Cubillas e praticamente só na frente, o n.º 11 (Sapinho) estava situado para além da linha de meio campo, deambulando na horizontal por todo o sector defensivo portuense, para atrair a vigilância dos sitiantes.

A equipa algarvia desdobrava-se bem no seu último reduto, acontecendo que quase sempre havia dois visitantes para um portista: «ferrolho» no seu sentido verdadeiro. Nestas circunstâncias, logicamente que se avolumaram as dificuldades de penetração dos portuenses nas zonas de onde é possível (ou menos difícil) fazer golos.

E não foi outro o ritmo do jogo: ataques constantes do F.C. do Porto, com melhor sentido de jogo no primeiro tempo, defesa quase sempre premente do Portimonense, surpreendendo especialmente a sua capacidade de resistência.

Os três golos conseguidos pelo Porto (todos na 2.ª parte) não aconteceram porque a defesa visitante se desconjuntasse. Sucedeu (sim) um deslize a Adolfo (avaranente) aproveitado para o primeiro golo de Gomes. O segundo, em «penalti» (escusado) de Florival, por rasteira a Seninho, que Cubillas transformou. E o terceiro, o melhor, foi através de um bom centro de Taí que Cubillas (com um «amorti» impecável) colocou nos pés de Duda para a finalização simples: isto, já quando os jogadores nem tempo tinham para apertar uma bota.

A conclusão é que as duas equipas «fizeram o seu jogo». O Porto, porque tinha que pensar no «Schalke 04»; o Portimonense, porque pensou no Porto. Os algarvios evitaram a «goleada» e os portuenses conseguiram o resultado mais que suficiente para iniciar com os dois pontos de vitória a marcha do campeonato.

CONTINUAM OS SALDOS NA STOP
Rua do Ouro 262

Desporto

Clésio dispara o 1.º golo: credencial para a «Bola de Prata»

ATLÉTICO,0-GUIMARÃES,2

Quem tem Tito tem mais vida

Júlio Rodrigues

. O título justifica-se em poucas linhas, e logo no parágrafo primeiro: ter um Tito, hoje em Portugal, é meio trunfo para uma vitória que se almeja. Como Tito (em Portugal) só há um — o de Guimarães e mais nenhum», vejam lá o que não aterroriza e descoroçoa, sobretudo a defensiva que ufana e entreajuda, ter de «derreter» um tipo daqueles, que não é marechal sobre a relva, mas representa substancial parte de um esplendor colectivo.

Tito esteve na história do encontro, ontem, da Tapadinha, e por duas razões bem distintas: porque (1.ª) inaugurou o «placard» iam decorridos 8 minutos da contenda; porque (2.ª) falhou a transformação de uma grande penalidade (assinalada com justiça e sem espavento), embora na sequência do lance, que proporcionou extraordinária «parada» ao Azevedo de ontem, aparecesse o segundo e último tento do «match». Mas, entre o golo marcado e o castigo máximo (quase) desperdiçado — e mesmo para além desses dois instantes — Tito esteve, emergiu, pontificou, nos melhores lances de ataque perfurante e penetrante, mas muito lentos e laboratorializados, que o prédio apresentou.

Esteve Tito e Azevedo. Estiveram Pedrinho, Celton, Alfredo, Abreu e Franque, com actuações que sobrepuseram a dos restantes intérpretes da partida. Com graduação antagónica. Isto é: actuando a côvados daqueles, anotámos Rui Lopes e Paris (Atlético). O primeiro, embora muito expedito, pecando por perdularismo, aparente desinteresse, sistemático esbanjamento de lances e oportunidades (lembramos a propósito, três solicitações mortais, numcurto espaço de tempo que não deve ter ultrapassado uma dezena de minutos, em que perdeu outras tantas oportunidades de golo), e Paris, um jovem procedente dos lacobrigenses (Lagos, onde era uma (Esperança), que em esbanjamento e imprecisão pulverizou todas as **insu (e de) ficiências** que o desafio exteriorizou.

O encontro, propriamente dito, foi essencialmente uma demonstração titubeante mas insofismável do domínio imposto pelos vimaranenses (entre titubeante, mesmo aparentemente, e insofismável não há desencontro nem incongruência). Estar em campo, impor a seu bel-talante o ritmo que lhe interessava, sobrepor-se técnica e territorialmente foram aspectos que nos esconsos da esquematização e da estratégia os representantes do «berço», já sem o «biberão» preparativo próprio do limiar da temporada, emergiram em favor dos vimaranenses. A vitória, ao fim e ao cabo, assentou-lhes bem. Mas, para que os dois pontos viajassem no seu bornal, muito se ficou a dever á apatia, à falta de esclarecimento, à impossibilidade de relacionação e ligação dos três compartimentos alcantarenses.

Genuíno representante de um momento «proletário», desorganizado, impreparado, à procura de uma dimensão conjuntural, os alcantarenses foram «petisco» fácil para aqueles vimaranenses que na presente época, apesar das inibições que não lograram disfarçar, se apresentam apetrechados para lutar por uma classificação que se amolde e honre os seus pergaminhos. Os alcantarenses, descosidos e descosturados, insuficientes na medula e indecisos na vanguarda, pelo que ontem percebemos, terão ingentes dificuldades para se afastar dos lugares incómodos.

Ao intervalo, já os vimaranenses ganhavam por dois tentos sem reposta (aliás, convirá dizer que o Guimarães fez o resultado final entre os 8 e os 16 minutos, e expôs-se com bravata e sobranceria nos restantes 74). Os alcantarenses tiveram duas oportunidades de golo, que de tão débeis não assustaram Rodrigues (nem naquele livre, já à entrada da meia hora final, dentro da pequena área), após três ocasiões de golo quase consecutivas que Rui Lopes a passes de Pedrinho, Tito e Ferreira da Costa perdeu incrivelmente. Se tivesse materializado, pelo menos duas delas, poder-se-ia dizer, para o que a 1.ª jornada «fabricou», que o resultado seria histórico.

Sob a direcção de José Luis Tavares (Porto), as equipas formaram:

. ATLÉTICO-Azevedo; Coelho, Cardoso, Franque e Franquelim; Wilson, Baltasar e Paris (Nelo); Norton, Paulo (Costa) e Avelar.

GUIMARÃES-Rodrigues; Ramalho, Celton, Torres e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Pedroto; Pedrinho (Mário Ventura), Tito e Rui Lopes.

Depois de Azevedo, o jovem Wilson terá sido o elemento mais produtivo dos alcantarenses. Ei-lo em luta com Pedroto, a meio do campo, num dos poucos lances em que a organização dos vimaranenses não se impôs nessa nevrálgica faixa

ESTORIL,3-BOAVISTA,1

Para além de Clésio, o dos três golos

Daniel Reis

. Quem não tiver assistido ao primeiro jogo da época de futebol no belíssimo campo da Amoreira, no Estoril, e foi propenso a explicar os resultados em função de nomes individuais, encontrará, fácil, a razão da diferença entre o Estoril e o Boavista: Clésio.

Só que não foi bem assim! O brasileiro marcou os três golos da vitória da sua equipa e, para além disso, até exibiu condição física apreciável para a altura: mas a vitória do Estoril transcende-o, deve explicar-se, sim, em função de uma superioridade global indiscutível sobre o seu comparsa do encontro.

A superioridade do Estaoril alicerçou-se em duas razões principais: preparação física mais adiantada (ou melhor assimilada) e jogo de conjunto muito mais afinado.

Quanto à superioridade física nem foi necessária esperar pela segunda parte, como acontecera na véspera em Alvalade, no Sporting-Benfica. Por volta dos 15 minutos já o Estoril aquecia a máquina e acelerava: rápido o primeiro golo surgiu em jogada impecável de Clésio e Manuel Fernandes com trocas seguidas de bola dos dois para remate frontal de Eurico, defesa de Botelho para perto e recarga de Clésio, mais rápido que qualquer defensor. E cinco minutos depois, de novo Clésio atira fortíssimo dentro da área (a defesa fora ultrapassada com facilidade) para Botelho desviar para canto.

Clésio apontou o segundo golo ainda nesta primeira parte após o defesa Artur ter perdido a bola na ponta direita do ataque da casa em favor do cabo-verdiano Óscar, que completou a sua insistência com esplêndido atraso para os pés do rematador de serviço. Mas o golo já antes estivera de novo, à vista, em remate de cabeça de Cepeda, após cruzamento perfeito de Manuel Fernandes. A bola, no entanto, saiu muito por alto.

A MECANIZAÇÃO DO BOAVISTA NÃO É AINDA A IDEAL

Esta descrição de lances onde a superioridade estorilista veio ao de cima não é exagerada: ela reflecte o modo como o grupo da casa empurrou, a pulso, o adversário até ao seu reduto para lhe vibrar golpes incisivos nos momentos adequados.

Para a segunda parte, o Estoril abrandou sem que se possa dizer que isso ficou a dever-se a mérito exclusivo do Boavista. O grupo treinado por Wilson, que esta época sofreu uma razoável sangria de elementos fundamentais (Alves, especialmente, mas também Tai e Celso) reentrou em campo com Branco no lugar de Albertino. Daí a pouco outra mudança seria feita e ambos contribuiram para aligeirar a pressão do Estoril. Simplesmente era necessário mais.

Havia sido tentada a integração do jovem Albertino, que veio do Leixões em funções similares às desempenhadas por Alves. Ou seja, eixo fundamental de toda a manobra da equipa, quer na recepção do jogo da retaguarda, quer na clarificação da manobra no centro, quer nos lançamentos para os homens da frente. Mas Albertino não está, ainda, a cem por cento e a mecanização do Boavista não é, ainda, a da época passada. Daí que não tenha resultado em pleno.

Depois, o meio campo do Estoril complicou demasiado este esquema. Óscar é um médio que joga sem esforços, com excelente visão de jogo e muito espírito de ofensivo; Eurico não perdeu a perfeição do seu jogo técnico de pés e já está com razoável força física; e Torres, há muito apontado como veterano, encontrou na posição de meio-campo, algo recuado, o sítio ideal para complicar a vida ao adversário, prepárar ofensivas em grande estilo e, ainda por cima, defender-se o suficiente para durar os 90 minutos.

Assim o Estoril e Clésio chegariam à rede pela terceira vez antes de Nogueira, em lance de grande penalidade provocado por Torres, apontar o golo do seu «team». Já antes também o Estoril continuara em superioridade global, apesar da subida ligeira na produção técnica do Boavista e no natural abrandamento de quem está a ganhar por 2-0 e sente que a vitória não pode fugir-lhe.

António Garrido, como quase sempre foi um árbitro meticuloso, sereno e sabedor que não encontrou nem provocou problemas.

FICHA TÉCNICA

Campo da Amoreira (Estoril); árbitro: António Garrido (Leiria); Equipas:

. Estoril — Rui Paulino (Ferro Pais aos 70 minutos); Vieirinha, Fernando Amílcar e Carlos Pereira; Óscar (ex-Sporting da Covilhã), Torres e Eurico; Manuel Fernandes (ex-Farense), Clésio e Cepeda (Gaspar, aos 61 minutos).

Boavista: Botelho; Trindade, Carolino, Artur (ex-Varzim) e Amaral (ex-Sporting de Espinho); Barbosa, Francisco Mário e Albertino (Ex-Leixões) Mané, Salvador e Nogueira (ex-Atlético).

Albertino foi substituído por Branco, no início da segunda parte, e Jorge entrou para o lugar de Amaral, aos 58 minutos).

Golos de Clésio, pelo Estoril, aos 17,34 e 66 minutos e Nogueira aos 87, de grande penalidade.

PORTUGAL

ATLETISMO

Jean-Paul Gomez, recordista da França, foi o vencedor da prova de 3000 metros, com o tempo de 8 m. 09,5, prova disputada no Estádio do Fontelo (Viseu) perante a maior assistência de sempre. A ordem da chagada foi a seguinte: 1.º, Jean-Paul Gomez, França, 8.09,5; 2.º, Aniceto Simões, do Santa Clara, 8.09,6; 3.º, Carlos Lopes, Sporting, 8.10,8; 4.º, Anacleto Pinto, Benfica, 8.15,4; 5.º, Kurt Hurst, Suíça, 8.18,4; e 6.º, José Abreu, Benfica, 8.32,2.

Carlos Lopes, medalha de prata dos 10 000 metros dos Jogos Olímpicos, recebeu das mãos do veterano atleta José Madeira a medalha de ouro da cidade de Viseu o mais alto galardão da cidade para um desportisva.

CICLISMO

Marco Chagax (Costa do Sol) venceu as «12 Voltas à Gafa», enquanto o seu colega de equipa Alexandre Ruas era o melhor no «Circuito de Rio Maior».

VELA

Terminaram ao largo da baía de Cascais, os Campeonatos de Portugal de Vela. São campeões de Portugal, nas várias classes, os seguintes velejadores: «Europe» — Carlos Oliveira, da União Desportiva Vilafranquense; «Cadete» — Pedro Melo/Luís Melo, do Ginásio Clube Naval de Faro; «Laser» — Bernardo Gonçalves, do Clube Naval de Cascias; «420» — Carlos Gil/Luís Reis, do Clube Naval de Lisboa; «Fireball» — José Ribeiro, do Clube Naval de Almada.

BOAVISTA

Spreco, futebolista jugoslavo «ponta-de-lança» que recentemente alinhava pelo Nac (da Holanda) vai ser observado no Estádio do Bessa, pelo técnico Mário Wilson, do Boavista. Spreco conta 12 internacionalizações.

AUDIÊNCIA

. .O secretariado de Estado da Juventude e Desportos recebeu Manuel Parente (de New Jersey) que apresentou ao dr. Joaquim de Sousa cumprimentos das colectividades desportivas, culturais e recreativas das comunidades portuguesas radicadas na costa Leste dos E. U. A.

Durante a troca de impressões que se seguiu, aquele membro do Governo prometeu dedicar o maior interesse possível às iniciativas daquelas colectividades, factor de extrema importância para a união dos emigrantes na defesa dos seus interesses.

HÓQUEI PATINADO

. .O seleccionador-treinador Torcato Ferreira, revelou os nomes dos oito jogadores que

Continua na pág. 17

LÁ FORA

CICLISMO

. .O novo campeão do mundo de ciclismo, o belga Freddy Maertens, tem 24 anos e é profissional há quatro anos. Antes do Campeonato do Mundo, as provas mais importantes que ganhara haviam sido a Volta à Bélgica (em 1975) e as «clássicas» Paris-Bruxelas e Tours-Versalhes.

Nascido em 13 de Fevereiro de 1952, em Nieuwport, Maertens iniciou-se no ciclismo em 1968. Como amador obteve 64 vitórias e como profissional conseguiu até agora 91 triunfos.

Maertens (que mede 1,73 e pesa 69 quilos) conta também com vitórias na Volta à Andaluzia, nos Quatro Dias de Dunquerque e na Volta ao Luxemburgo.

. Classificação oficial dos dez primeiros no mundial ontem realizado em Itália: 1.º Freddy Maertens, Bélgica, 7 h 6 m 10 s, 3/10 (média 40,547 km/h); 2.º Fransesco Moser, Itália mt; 3.º Tino Conti, Itália, a 11 segundos; 4.º Gerardus Zoetemelk, Holanda, mt; 5.º Eddy Mercky, Bélgica, a 27 segundos; 6.º Bernard Hinault, França, mt; 7.º Felice Gimondi, Itália, mt; 8.º Johannes Raas, Holanda, mt 9.º Dor Allan, Austrália, mt; 10.º Cichel Neel, Estados Unidos mt.

Por seu lado, a holandesa Kornelia Van Oosten Hage conquistou pela 2.ª vez o título mundial de ciclismo feminino em estrada. Van Oosten Hage, já campeã do Mundo (em 1968) bateu ao «sprint» um numeroso grupo de concorrentes. Em 2.º lugar classificou-se Lzigina Dissoli (Itália) é em 3.º Yvonne Reynders, (Bélgica).

XADREZ

«A Federação não havia sido de Xadrez (F.I.D.E.) declarou que não satisfaria um pedido soviético pare impedir o «grande mestre internacional» Viktor Korchnoi de disputar o título mundial. O secretário da F.I.D.E.(Ineke Bakker) declarou

Continua na pág. 17

Desporto

Mário Soares com os presidentes do Sporting (João Rocha) e Benfica (Borges Coutinho)

«Importam-se de regessar aos vossos lugares?»

Keita bate Toni: o homem do Mali foi, ao longo dos 90 minutos, um festival de técnica individual

TRIUNFO SPORTINGUISTA POR 3-0

Benfica: K.O. ao 1.º assalto

Neves de Sousa

. Para os «leões», um regabofe: barriga tirada de misérias, bolso cheio, quotas em dia, gente importante como visita. Para a «águia», mal se podendo ter nas pernas, jornada para zero absoluto: e a mais não podia aspirar, com aquela «frescura física» que chegou a condoer o menos frio dos 60 mil em Alvalade.

Foi um fartote: faixas para os juvenis, ministros e secretários e subscretários e adjuntos a encherem os camarotes, o Capela (no relvado) encadernado a rigor marroquino, milhares em volta do tabuleiro a impedirem que o jogo principiasse depois de terem rebentado as costuras da vedação metálica. Negociações Povo-MFA durante 53 minutos: por fim, a muito custo, lá se acomodaram os excedentes da lotação, pela cinza de atletismo, pelo declive ciclista, por onde calhava. E a bolinha girou, quando muita gente desanimava e outra barafustava porque não tinha lugar e só recebera um papel inválido.

O Benfica entrou de rompante, tal como nos belos tempos em que tinha preparação física para logo de um lance, «arrumar» os contrários: refugiado no contra-ataque, o Sporting ficou a ver em que paravam as modas, para cedo se capacitar de que aquele campeão que tinha pela frente era apenas a caricatura (deformada e destrocada) da equipa de Mário Wilson. Então começou a galgar terreno: keita e o renovado Manoel, mais o eficiente Fernandes (que é atirador matreiro) a darem cada nó cego nos «encarnados» que, às tantas, a parede defensiva da Luz parecia um passador.

Duas estreias logo em plano de ouro: Conhé e keita. O guarda-redes a receber de um colega (Baltasar) o baptismo de bola. keita a transformar Artur (como Bastos Lopes) em gato-sapato de uma excepcional capacidade técnica para bem brincar com a esfera.

Toda a manobra **verde** assentou em Baltasar, prodigioso de força mas a exceder-se em temperamento. O **russo** da casa esteve em todas: e acabou com mais força que todos os parceiros juntos, decidindo a sorte do jogo numa fabulosa tarefa de desgaste. Aliás, o mérito do ex-alcantarense é maior se salientarmos que Fraguito esteve a léguas-luz do normal e Vítor Gomes teria de ser substituido por Camilo para o Sporting (finalmente) um médio de apoio.

Por parte rubra, salvavam-se Artur e Toni, Sheu e Pietra, porque os mais pareciam meninos de coro de velinha na mão e saiote de anjo. Quando aconteceu a lesão de Toni e logo que Artur perdeu a réstea de ar que trazia na caixa, os colegas baixaram a cerviz: Mortimore e (ou) Rui Silva não lhes tinham dados pernas (nem pulmões, nem corações) para uma estafa daquelas, logo ao primeiro aperto de mão do campeonato. E, amigos, sem força não há resistência: daí que a heróica cavalgada verde-branca; no período complementar do «show», fosse um contínuo empurrão em Bento, cada tiro a parecer fatal, cada arremetida mais cruel e dolorosa para os fracos rapazinhos vestidos (apenas) com a camisola dos grandes títulos.

Moinhos à direita ou à esquerda, Domingos onde calhava, Nené displicente: não havia forma de sair chuto com arte, dando a idéia de que o triynvirato queria abrir uma chapelaria, tanta a teimosia em dar um **chapéu** a Conhé: tão grande era o fracasso dessa intentona. Sem média, com uma defesa esburacada, vivendo aos soluços o ataque, que esperava o Benfica, (de língua de fora) conseguir na esgrima com um sujeito coriáceo e aplicado?

. Na primeira parte, a coisa anda zangado com a pontaria, como Vítor Martins está mais complicado que um problema de trigonometria, como Pietra tinha a língua até aos pés, foi o fim: o Sporting conseguia três golos e só não dobrava a parada porque, a certa altura, todo o «team» de Mortimore-Rui Silva vivia só para desfazer os chutos, chutando para onde estava virado desde que não fosse contra o véu próprio.

A trindade de tentos **verdes** foi encobrindo embora keita, e o brasileiro Manoel (na sua primeira boa exibição pelo patrão-Sporting) desfizessem os miolos de Barros, Bastos e Bento, os três bb que andaram às urtigas a partir dos 45. Como se deu a queda total de Artur, como Bastos, Toni Moinhos e Domingos se arrastavam com caibras, como Nené não pode com uma gata pelo rabo e o preparador Hagan em matéria de dar força e velocidade é modelo ainda com poucos paralelos e maus imitadores.

. O segundo remate certeiro ocorreu quando Toni andava a coxear, Domingos fora trocado por um Diamantino que não adiantava nem atrasava e Bastos Lopes cedera a pasta a Eurico porque já não era capaz de brincar com um petiz. Um disparo monumental de Camilo, entrava como bólido pelas barbas de Bento. Benfica, nicles: Sporting era um furacão.

O «clou» do espectáculo seria assinado por Baltasar, após o maliano Keita chutar contra um poste: a recarga foi acto furibundo e imparável. Vivia-se, então, um clima de pressão constante: só o «gong» salvaria o depauperado Benfica de novo murro na ponta do queixo. Mas, bater em linho indefeso não é nada que faça inchar a multidão: e os **encarnados**, depois de Artur e Moinhos terem cedido, pareciam embriagados com a digestão dos Camarões.

Perante uma magnífica lição de arbitragem (Porém Luís a isso é sempre obrigado) o Sporting recolhia uma trovoada de aplausos: desgastara o adversário e, por fim, prendia-lhe uma caçarola à cauda.

Conhé teve apenas o lapso de esmurrar o vento num corte em branco: tirando isso, foi impecável. Da Costa, Laranjeira e Mendes suplantaram Inácio em estilo, mas ficaram iguais em entusiasmo. Ao nulo de Vítor Gomes e Fraguito correspondeu o brilho de Baltasar e Camilo, para lançar excelentemente um diabólico chapéu de três bicos (Keita, o esteta; Manoel, o sacrificado; Fernandes, a raposa do deserto) que, enfiado como carapuça em toda a santa gente benfiquista, era permanente pesadelo e enxaqueca.

Houve cartões amarelos (Artur, Nené, Baltasar): mas nem uma só vez ardeu o festival. E, quando a noite dizia adeus ao calendário, a malta regressava a penates entre duas situações de ânimo: euforia verde ou cabeça baixa. Uns, nunca imaginaram saborear tão belo petisco ao fim do dia. Outros, os de orelha murcha, marchavam carregados ao peso de uma verdade: com fôlego só para duas voltas ao quarteirão, ninguém pode correr ao lado de amigalhaços do Lopes.

«Golão» de Camilo a caminho do «viveiro»

As figuras

. Arbitragem de Porém Luís, auxiliado por Domingos Galaio e Aguiar Monteiro (Leiria).

Sporting: Conhé; Inácio, Laranjeira, Mendes e Da Costa; Vitor Gomes (Camilo), Fraguito e Baltasar; Manoel, Manuel Fernandes e keita.

Benfica: Bento; Artur, Barros, Bastos Lopes (Eurico) e Pietra; Toni, Vítor Martins e Sheu; Nené, José Domingos (Diamantino) e Moinhos.

LÁ FORA

Continuação da pág. 16

à «Reuter»: «Todos os concorrentes ao título mundial jogam individualmente e não como representantes dos seus países.

«A Federação não havia sico informada de uma decisão soviética para destituir Korchnoi de todos os seus títulos soviéticos», disse.

A decisão foi anunciada hoje pelo jornal «Sovietsky Sport» Ineke Bakker declarou que Korchnoi não podia ser privado do seu título internacional de «grão-mestre», concedido pela F.I.D.E. para toda a vida.

MORTE

. .O piloto belga Le Biollet faleceu, em consequência dos graves ferimentos sofridos num acidente ocorrido na disputa da prova motociclista dos 1000 Quilómetros de Mettet (França).

ASSASSINATO

. .Os «Onze Amigos», uma equipa de futebol amador de Pelotas (no Sul do Brasil) foi proibida de disputar o campeonato local por ter morto um árbitro: Elton Teixeira Machado (de 27 anos) foi espancado de tal maneira durante o jogo entre os «Onze Amigos» e o «Salta Silvana», que sofreu várias fracturas e lesões internas, vindo a falecer no dia seguinte.

As autoridades disseram que jogadores dos «Onze Amigos» agrediram o juiz da partida após ele ordenar a expulsão de um dos melhores componentes da equipa, por lhe ter chamado «palhaço».

Dois jogadores foram presos, mas libertados (mais tarde) enquanto a Polícia procede a uma investigação completa sobre o caso.

FALÊNCIA

. .Em consequência da inflação que afecta o futebol profissional mexicano, entre 80 e 90 por cento dos clubes estão a ponto de declarar-se em falência se esta crise se mantiver e a inflação se agravar será a asfixia e ter-se-á que regressar ao amadorismo.

Continua na pág. 18

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

constituirão a equipa base da representação de Portugal, com vista ao Campeonatodo Mundo de hóquei em patins, que decorrerá em Espanha, na cidade de Oviedo, de 11 a 21 do corrente. Trata-se de Ramalhete, Rendeiro, Garrancho, Livramento, Chana, Sobrinho, Cristiano e Reis (guarda-redes). Os «cinco» que constituirão a equipa inicial em cada jogo são Ramalhete, Rendeiro, Garrancho, Livramento e Chana.

A representação portuguesa para no próximo dia 9 para Oviedo (via Madrid).

Por seu lado, o seleccionador espanhol Juan Sabater, designou os seguintes 10 jogadores para formar a equipa de Espanha: Carlos Trullos e Santiago Garcia (guarda-redes); Manuel Edeo, Humberto Ferrer, José Ordeig e Juan Vila (defesas e médios); José Jiralt, Jorge Vila-Puig, Ramon Nogué e Juan Ferrer (avançados).

BRAGANÇA

Um abaixo-assinado, enviado ao Primeiro-Ministro Mário Soares por comissões desportivas de aldeia e conselhos desportivos do distrito de Bragança, protestando contra a saída do prof. Melo de Carvalho da D.G.D., teve uma cópia remetida para o «DL». As freguesias que subscrevem o documento são Izeda Calvelhe, Rebordelo, Gouvinhas, Pereira, Avidagos, Passos, S.Pedro, Vale do Conde, Fonte de Aldeia, Sendim, Espinhoso, Vale de Janeiro, Valpaço, Talhas, Bagueixe, Macedo do Mato e Lagoa. Sessenta e duas assinaturas rubricam o documento.

Geral

Best voltou

George Best demorou apenas 90 segundos a deixar bem assinalado o seu regresso ao futebol inglês, depois de uma ausência de dois anos e meio. No seu primeiro jogo pelo Fulhma (na 2.ª Divisão) Best, quando iam decorridos 90 segundos de jogo, disparou forte remate, a 20 metros da balisa, batendo o guarda-redes do Bristol Rovers, Jim Eadie.

Esyze golo de Best foi o únioco registado em toda a partida à qual assistiram 22 000 pessoas, ou seja, praticamente o dobro da assistência normalmente registado no campo do Fulham.

Os espectaduresl puderam presenciar um bom jogo de Bset que, por duas vevas obrigou o guarda-redes do Bristol Rovers a executar excelentes defesas, para impedir que as suas redes fossem novamente violadas.

O último jogo de George Best na Liga Inglesa foi disputado em Janeiro de 1974, pelo Manchester United. Depois desse jogo, Best abandonou o seu vlube e afastou-se temporariamente do futebol. Este ano, voltou aos campos nos Estados Unidos, defendfndo as cores dos Aztecs, de Los Angeles.

LÁ FORA

REGULAMENTAÇÃO

..Com base num projecto do Ministério do Trabalho, o presidente do Brasil (Ernesto Geisel) regulamentou a profissão de jogador de futebol. Segundo as normas estabelecidas, o futebolista terá uma semana de trabalho de 48 horas e férias anuais de 30 dias, entre outras coisas, e não poderá ser punido pelo clube com percentagens superiores a 40 por cento do salário mensal.

Os clubes não poderão contratar jogadores menores de 21 anos e só poderão transferir o futebolista com a total concordância deste e desde que lhe seja assegurada a participação de 15 por cento sobre o valor da transferência. Qualquer contrato celebrado com o futebolista terá de ser registado no Ministério do Trabalho.

GOLFE

..O jogador de golfe profissional Jack Nicklaus (dos Estados Unidos) ganhou ontem a quantia de 100.000 dólares ao conquistar o 1.º prémio do torneio disputado em Akron, a contar para o Campeonato Mundial da modalidade.

Ao longo da sua carreira como profissional, Nicklaus obteve já um total de 489.930 dólares de prémios e esta época ocupa também o lugar cimeiro entre o lote de jogadores profissionais que mais prémios em dinheiro receberam, totalizando 261.769 dólares.

Neste torneio o norte-americano Hale Irwin deu mais quatro tacadas que Nicklaus e ficou em 2.º lugar, a que correspondia um prémio de 50.000 dólares.

«RECORD»

Guy Drut bateu ontem, em Talence (Gironde-França), o «record» mundial dos 110 metros barreiras, na prova do decatlo com o tempo de 13" 5/10. O anterior «record» (13 s. 8/10) pertencia conjuntamente ao polaco Katus, ao alemão-ocidental Lauer e aos americanos Gipsom e Adesit.

TÉNIS

..A equipa chilena de ténis ficou definitivamente classificada para a final da Taça Davis, ante a negativa soviética de disputar os respectivos jogos. Os dirigentes chilenos vão iniciar os preparativos para o encontro com o vencedor do jogo Itália-Austrália, que se realiza em Roma, de 24 a 26 deste mês.

TOTOBOLA

Académico-Setúbal	1
Estoril-Boavista	1
Braga-Belenenses	X
Sporting-Benfica	1
Atlético-Guimarães	2
Porto-Portimonense	1
Montijo-Leixões	1
Varzim-Beira-Mar	X
Vila Real-P. Ferreira	1
Riopele-Salgueiros	1
Peniche-U. Tomar	1
V. Gama-Olhanense	1
Cuf-Barreirense	1

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: A nova canção espanhola; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: Contraponto — editorial — apontamentos de teatro; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

16.00: A ópera em três actos «Oberon», de Weber; **17.45**: Duas Sonatas para cravo; **18.00**: Música sinfónica; **19.00**: Uma obra de Anton Diabelli; **20.00**: Música de bailado; **20.42**: Sonatas VI, de Johann Dismas Zelenka; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: «Os Planetas», suite para orquestra, de Gustav Holt; **23.00**: Solos de cravo; **23.23**: Intercâmbio musical; **00.08**: Música de câmara; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Emissão nacional; **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Teatro em variante, por Fernando Midões; **18.00**: Emissão regional; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Hora luterana; **00.00**: Emissão nacional; **01.00**: Emissão nacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Emissão nacional; **18.00**: Entardecer; **19.00**: De vez em quando; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

«!:)»: Sequência da tarde; **18.05**: Trechos seleccionados; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivis; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estante giratória; **00.00**: Metidando.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	—	275$	—
Cons.3%	—	300$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenários	—	800$	—
Tes.5%	—	780$	—
Tes. 10%	500$	500$	505$
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	460$	—
Extern. 3.ª - c.	—	500$	—
Caut. 3.ª - s.	—	—	140$
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	—	730$	—
C.M.L. 5 3/4 %	—	740$	—
C.P. 5 1/2% — 67	—	600$	610$
C.P. 5 1/2 % — 68	—	590$	—
C.P. 5 1/2% — 69	—	610$	—
Corr. 5 3/4%	—	—	—
Metr. 5 3/4 %	—	810$	—
Tur. 5 3/4%	—	850$	—
C.P. 6 3/4 %	—	750$	—
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	640$	680$
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	700$	—
G. 6 % — 69	—	—	—
G. 7%	—	850$	900$
H.E.A.A. 5%	—	550$	—
H.E.C. 5 %	—	700$	—
H.E.C. 6 %	—	710$	—
H.E.D. 5%	—	580$	—
H.E.D. 6%	—	710$	—
H.E.N.P. 5 %	—	740$	—
H.E.S.E. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 6%	—	670$	—
H.E.Z. 5 % — 57	630$	630$	—
H.E.Zêz. 6%	—	730$	—
N. Elec. 5%	—	570$	—
N. Elec. 6%	—	650$	—
Termoel. 5%	—	550$	—
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6%	—	700$	—
U.E.P. 7%	—	700$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	690$	—
A.P.T. 5 % — 58	—	670$	—
Lisnave 6%	—	730$	—
Nitratos — 60	—	610$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7%	—	800$	—
Sacor 5% — 54	—	—	—
Sacor 5% — 60	—	750$	—
Sid. 5% — 2.ª	—	630$	—
Sid. 5% — 3.ª	—	620$	—
Sid. 5% — 4.ª	—	620$	—
Socel 5%	—	—	—
R. Fabril — 67	—	720$	—
R. Fabril — 68	—	715$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	—	—	—
Rev. 5% — 57	—	—	—
Rev. 5% — 59-60	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—		—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava limpo ou pouco nublabdo. O vento era fraco ou havia calma e assinalavam-se neblinas em alguns locais do interior e na faixa costeira a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE Máxima 29,5º
RÉGUA Mínima 7,5º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, por por vezes moderado de nordeste durante a tarde na orla costeira ocidental a sul da Foz do Douro. Neblinas ou nevoeiros matinais especialmente nas regiões do litoral.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	21º
FARO	23º
FUNCHAL	24º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.30	3,8 m	8.12	1,2 m
14.47	4,1 m	20.39	1,0 m
DIA 7			
3.13	4,0 m	8.50	1,1 m
15.28	4,2 m	21.14	0,9 m
DIA 8			
3.51	4,1 m	9.25	1,0 m
16.06	4,3 m	21.46	0,9 m

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.11
OCASO ÀS 19.58

DIA 8 DIA 16 DIA 23 DIA 30

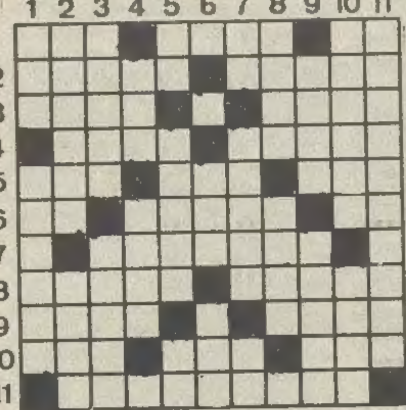
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS

1 Recusa. Parte posterior e superior do pescoço. Tempo do verbo haver.
2 Acarinho. Que dura um ano.
3 Cuco. Classe de tropa.
4 Raera. Vila e concelho do distrito de Évora.
5 Felicidade. Empregue. Nome de mulher.
6 Ósmio (s.q.). Cidade da Campânia antiga. Amónio (sq.).
7 Revestis de uma camada de crómio.
8 Caminharias. Arejar (Bras.).
9 Cerimónia fúnebre que se celebra entre os Hindus não muçulmanos, no dia do aniversário da morte de um parente. Ataque de fúria (fig.).
10 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Búfalo de Angola. Suspiros.
11 Abriu muito os olhos com satisfação, espanto ou ar de ameaça.

PROBLEMA N.º 11463



VERTICAIS

1 Em as. Bela.
2 Poises no mar (o avião) Sarrafo.
3 O mesmo que ourem. Intimar para comparecer perante a autoridade ou para cumprir uma ordem judicial.
4 Maior. Lavral.
5 Laço. Composições dramáticas. Berilo (s.q.).
6 Preposição. Página.
7 Aqui. Nome de fruto. O mesmoque uma (ant. e pop.).
8 Homem de baixa estatura. Freguesia do concelho de Barcelos.
9 Dá urros. Aliás.
10 Cidade da Pérsia. Acrescentou.
11 Fileira. Estimaras.

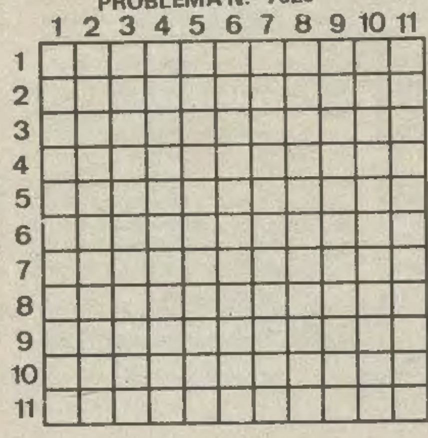
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS

1 Pontal de areia em frente de Setúbal. Importunam.
2 Macacos americanos. Diminuição.
3 Liga. Pronome pessoal.
4 Irmão de Moisés. Introduzes.
5 Investira num cargo.
6 Tombar. Escala (fig.).
7 Atmosfera. Ovário dos peixes. Oferece.
8 Divisão de uma casa. Mais mal.
9 Despachar. Suje.
10 Fizera doacção mortais. Lugar de contenda.
11 Restos mortais. Linha secundária de caminho-de-ferro.

PROBLEMA N.º 7623



VERTICAIS

1 Calcanhar. Guarnecido de assas.
3 Ratava. Nome de flores.
3 Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Ligas.
4 Satélite de Júpiter. Âmio. Ilha do Pequeno Belt.
5 Artigo definido. Metal precioso de cor amarela. Chefe etíope.
6 Vossa Alteza.
7 Miriare. Parte em migalhas. Botequim.
8 Prefixo que designa afastamento. Época. Colocara.
9 Retrucam (pop.). Caminharem.
10 Leve à sirga. Alinda.
11 Seara madura. Praia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11462

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Em. MAIO. Mab.	1 Essa. Atacar.
2 Sabem. Inata.	2 Mão. Varais.
3 Soe. Abro. Er.	3 BEBE. O. BOI.
4 Balão. Pau.	4 Me. Empo.
5 Ve. Er. Rer.	5 Amale. Pã.
6 Aa. Roeras.	6 Barrariam.
7 Trompa. Ga.	7 Oiro. Cara.
8 Aa. Parco. In.	8 NO. REGO. Aí.
9 Cibo. Ia. Aah.	9 Ma. Pêra. Arc.
10 Aso. Tarar.	10 Ateara. Ia.
11 Io. Maicor.	11 Baru. Sonhar.

PROVERBIO: EM MAIO, BEBE O BOI NO REGO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7622

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Maura. Ralar.	1 Mosca. Barra.
2 Oiros. Elara.	2 Aí. Obra. Oiã.
3 Ala. Cor.	3 Ura. Aira. Ar.
4 Co. Artur. Ac.	4 Rola. Aida.
5 Aba. Aia. Ara.	5 Asaram. Âmio.
6 Riam. Rota.	6 Ti. Aí.
7 Bari. Croa.	7 Recuar. Fria.
8 Ada. Fia.	8 Alor. Ócio.
9 Ro. Amaro. Bo.	9 Lar. Atra. Pt.
10 Ria. Ill. Pás.	10 Ar. Arão Bar.
11 Aarão. Astro.	11 Rasca. Anoso.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Aviz, Avenida de Roma, 56-B/C (Telf. 715370).
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (Telf. 534027).
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (Telf. 40536).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telf. 311216).
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telf. 780548).
BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Telf. 631958).
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telf. 688807).
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Julio Dinis, 10, lojas 18 e 19 (Telf. 771661).
GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telf. 864351).
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telf. 790480).
PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro 128 (Telf. 42829).
SANTA CATARINA
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (Telf. 603896).
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telf. 385264).

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telf. 712682).
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telf. 821653).
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Telf. 801478);
Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Telf. 727721).
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Telf. 41845).
BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (Telf. 361534-5).
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telf. 631699).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 578-E (Telf. 702532).
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telf. 680304).
MADRAGOA
Nunes Simões, Rua Quelhas, 1 (Telf. 661275).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/ (Telfs. 720703-728395).

OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telf. 311091).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (elf. 571451).
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata. 160/162 (Telf. 761035).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, 9-B (Tel. 932756); **Central**, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740);
Jardim, Av.ª Conde de Oeiras, 120 — Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA
D. João V, Av.ª Gago? do Amaral, 2-A (Tel. 970461).
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530).
QUELUZ
André, Av.ª Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos lote 1-B (Tel. 2940781).
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103).
SINTRA
Simões Estefânia (Tel.f. 2930832).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av.ª Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081) **Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034).
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
NOVA OEIRAS
Leal, Av.ª da República,87 (Tel. 2471204).
AMOREIRA
Amereira
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407); **Misericórdia**, R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020).
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242).
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 178-B (Tel. 2040302).
BARREIRO
Normal, Av.ª Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035).
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Te.2494182)
MOITA
União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035).
SESIMBRA
Leão, Av.ª da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Soromenho, R. Machado dos Santos, (Tel. 22691).; **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23243).
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PORTO

TURNO 18

ATÉ ÀS 22 HORAS

Constituição, R.d Constituição, 93 **Ferreira de Carvalho**, R.do Bonjardim, 354 **Ramos**, P.do Exército Libertador, 91 **Figueiredo**, Ld.ª, R.de Cedofeita, 125 **Sousa Soares**, R.de Santa Catarina, 141 **Vitória**, R.d S.Roque da Lameira, 756

TODA A NOITE

Parente, R.das Flores, 114 **Canavarro**, R.da Restauração, 53 **Padrão**, R.de Santo Ildefonso, 342 **Sanil**, E. do Paraíso, 2.4

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

Figueiredo, Rua da Sofia, 107 (Telf. 22837);
M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Telf. 23033).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»

MARIA MATOS 21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
«Éramos Deuses Astronautas?»

CINEBOLSO
19.00 e 21.30 (18 anos)
«Salão Elizabeth»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Só o Colt Era Sagrado»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Monge»

JARDIM
21.15 (14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«O Grito da Floresta»

EUROPA
21.30 (14 anos)
«Bandoleiro»

CAPITÓLIO
20.30 e 22 (18 anos)
«Garganta Funda»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Loja do Sexo»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»

RESTELO
21.00 (13 anos)
«Pato Com Laranja»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Soldado Azul»

Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle Anti-Virgem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Disto é que eu gosto»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Camills»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.15 (13 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

SÁ DA BANDEIRA
22.00 (18 anos)
«Garganta Funda»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Último Adeus»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«História d'O»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«História d'O»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sexo-Porno»

BATALHA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Os violinos do Baile»

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Bobby»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santigao»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Restos de um Pecado»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Os Inocentes de Mãos Sujas»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«História de um Pecado»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Mr. Hércules Contra Karate»

JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«Os Malucos Vão à Guerra»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Um Toque de Classe»
GIL VICENTE
21.15 (10 anos)
«Longe da Multidão»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
Tel.630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Se gostou da Helga não perca
MICHAEL E HELGA
c/ Ruth Gassmann, Felix Franchi
Não acons. menores 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 15.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
Uma história imortal! um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard
13.ª semana

UNIVERSAL
Tel. 774402 14.30, 20.30
CICLO EISENSTEIN de 2 de Setembro a 8 de Setembro (inclusive)
14.30 (não acons. men. 18 anos) GREVE
16.30, 22.30 (n/acons. m. 13 anos) OUTUBRO
20.30 (Para todos) A LINHA GERAL
Dia 4-9 às 0.30 h Interdito a menores 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

IMPÉRIO
Tele. 555134/5 15.15, 18.30, 21.15
O filme imortal que lançou Barbra Streisand!
FUNNY GIRL
(Uma rapariga endiabrada)
com Omar Shariff
Um filme de William Wyler
Óscar melhor actriz — 70 mm écran gigante
Grupo C 14 anos

EDEN
Tel. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O primeiro grande filme de artes marciais e terror!
KUNG FU CONTRA OS 7 AMPIROS DE OURO
um filme de Roy Ward Baker

CONDES
Tel. 32252314.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. menores 18 anos
A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA
Com Mário Carotenuto

POLITEAMA
Tel. 32380514.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores 18 anos
3.ª semana — lotação esgotada
ÊXTASE SEXUAL DE MACUMBA
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Maiores de 14 anos
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme que revive o drama das mães solteiras
O DIREITO DE NASCER
com Aurora Bautista e Julio Aleman
5.ª SEMANA DE ENCHENTES

BERNA
Tel. 776098 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Treine-os! Excite-os! Arme-os! ... Largue-os em território nazi!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
um filme de Robert Aldrich
3.ª Semana

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. menores 18 anos
HITOIRE D'O
2.ª semana
com Corine Glery, Udo Kier

APOLO 70
Tel. 76331114.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. menores 18 anos
YAKUZA
4.ª semana
Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos)
A MARCA DO VINGADOR

LONDRES
Tel. 80131314.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O filme de Igmar Bergman
O AMANTE
(The Tould)
com Bibi Andersson e Eliott Goul

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
Contém cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15
QUANDO OS DINAUSSAUROS DOMINAVAM A TERRA

CASINO ESTORIL
Tel. 264521/264996 17.00, 21.15
Não acons. menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO

ROXY
Tel. 48550 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Edwige Senech em
A ESPOSA VIRGEM
com Carol Baker

PALÁCIO FOZ
Cinema de animação
Filmes da Pantera-Cor-de-Rosa
Sessões: 15.00, 18.00 e 21.00
Bilhetes: Esc.: 5$00
Iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. menores de 13 anos
George C. Scott
E TUVO O BANCO LEVOU
(Rank Shot) Colorido-Panavision

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
HISTOIRE D'O
Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel

RESTELO
Tel. 610376 21.00
Interdito a menores de 13 anos
PATO COM LARANJA

AVIS
Tel. 47163 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
17.ª semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

ALVALADE
Tel. 897480 15.00, 18.00, 21.15
Para todos
O ESTRAVAGANTE DR. DOLITLE
O super espectáculo das férias em 70 mm

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A INTENTONA
(O 6 de Julho)
Um grande documento histórico

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
16.ª Semana

PATHÉ
Tel. 821933
14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24.00
Interdito a menores de 18 anos
O amor para além dos corpos
HISTOIRE D'O
2.ª semana
Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

CARLOS MANUEL SINTRA
Tel. 2930304 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A SENHORA SABE DA PODA?

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
8.ª Semana de lotações esgotadas
CHOVE EM SANTIAGO
O Chile de Allende a Pinochet

Cruzeiro a Troia
Dias 25 de Julho
8 e 22 de Agosto
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS levada a efeito numa das modernas embarcações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150$00 crianças 70$00
Suplemento para almoço 50$00

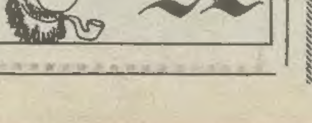
Horário estação do Terreiro do Paço embarque 08.00 horas desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda nas estações de Lisboa no GITUS (telef. 539871-362501-681178) e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197)
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Eanes nos Açores

Continuação da pág. 1

do PPD, antigo deputado da ANP e um dos recentes anfitriões de Carlucci, diria, nesse mesmo jornal, que tais presenças não significariam senão «o reconhecimento sublinhado de uma identidade política regional»...

Aliás o modo como esse jornal se insurge contra vinda de Lisboa, alguns dias de antecdência de um adido de Imprensa e de elementos do protocolo do P.R., para prepararem a visita e a segurança da cerimónia, — que se «reflicta sobre estes erros para que se evitem outros maiores» — e atribuindo à distribuição de cartões para a Imprensa regional e nacional, diferentes na cor, o carácter de «atitude separatista porque descriminatória», encerra também um significado concreto.

Quanto a Álvaro Monjardino, foram visíveis, na sua intervenção igualmente hábil, as constantes referências à comunicade açoriana no estrangeiro.

— Como se sabe esta encontra-se essencialmente radicada nos Estados Unidos — e omodo como se referiu ao país em termos, não de interdependência de interesses e aspirações, mas sublinhando que «Portugal precisa dos Açores...»

. A viagem atribulada da comitiva presidencial, e dos jornalistas — horas de espera, devido ao mau tempo, nas Lajes para viajar até à Horta; a tragédia ocorrida, pouco tempo antes, com o avião venezuelano e a difícil chegada a Lisboa, com o trem de aterragem do avião a custar a sair — foi de certo modo discreta, sem grandes manifestações. À entrada para o edifício da Assembleia foram notados os aplausos para Sá Carneiro, também presente na comitiva, na qualidade de secretário-geral do partido maioritário no arquipélago. Aliás, as únicas bandeiras, empunhadas no aeroporto da Horta por populares, eram partidárias e eram do PPD.

A MORTE DOS CANTORES VENEZUELANOS

Poemas de Lorca ficaram nas Lajes

..«Ay! que camino tan largo! Ay que la muerte me espera antes de llegar a Cordoba, lejana e sola», era um dos poemas de Garcia Lorca, que os jovens estudantes do Orfeon da Universidade de Caracas vitimados pela queda do avião nas Lajes, iriam cantar sábado à tarde em Barcelona.

Os jornalistas que acompanhavam Ramalho Eanes na viagem aos Açores viram de perto os destroços do avião militar venezuelano. Alguns recolheram o álbum das canções que o grupo iria cantar na capital catalã que incluiam, entre cantos do folclore do seu país, alguns dos mais belos poemas de Lorca.

Entretanto em Barcelona, sábado à tarde, quando se levantou o pano do Festival Internacional do Canto Coral, a assistência não pôde reprimir uma profunda emoção ao notar os lugares vazios que iriam ser preenchidos pelos estudantes venezuelanos.

Pode dizer-se — acrescentava o correspondente da EFE — que a sala de concertos do auditório de Barcelona se converteu num lugar de oração musical, em que estavam dolorosamente presentes os artistas que se tinham consagrado à música e tinham morrido quando vinham ao seu encontro, sábado à tarde. A actuação das restantes delegações musicais seria então dedicada como homenagem póstuma aos cantores venezuelanos.

Navegadores homenageados em Belém

..Os navegadores portugueses foram esta manhã homenageados junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém, pela guarnição do navio-escola «Américo Vespucci», sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Roberto Polombieri. Ao acto estiveram presentes, por parte das Forças Armadas Portuguesas, o comandante naval do continente, o comandante da Escola Naval e quatro oficiais da Armada.

Participaram também na cerimónia, além do conselheiro da Embaixada de Itália em Lisboa e do adido naval, uma representação de alunos da Armada italiana, um pelotão de fuzileiros portugueses e a banda de música da Armada Portuguesa. Presentes, ainda, todos os elementos que integram aquele navio-escola italiano, isto é, 36 oficiais, 114 cadetes, 220 sargentos e praças e 28 civis.

Delegados do M.D.P./C.D.E.

. Delegados do MDP/CDE, representando todos os distritos do País, estiveram ontem reunidos durante todo o dia no Instituto Superior Técnico.

Os trabalhos tinham como objectivo principal definir as formas concretas de participação do MDP/CDE nas próximas eleições para as autarquias locais e seguem-se às resoluções tomadas no último encontro realizado em Coimbra.

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
SEGUNDA SÉRIE
FERNANDO NAMORA
Prefácio de EDUARDO LOURENÇO
«Não é por acaso que Namora estilista tem, neste segundo volume, o seu *acmé* do ponto de vista dos valores clássicos da língua: a sua experiência pessoal atingiu um auge, em que escritor e médico fazem um.»
MÁRIO SACRAMENTO
(Diário de Lisboa)
7.ª Edição
58 000 exemplares vendidos
uma edição
LIVRARIA BERTRAND

África Austral: Zurique e Dar Es-Salam

Conversações brancas e tácticas negras

..Enquanto cerca de 800 manifestantes gritavam «Kissinger e Vorster fora da Suíça» pelas ruas do centro de Zurique, os dois estadistas conferenciavam ontem sobre a África Austral. Objectivo: encontrar uma solução para a situação actual. Não há, para já, grandes declarações. Sabe-se, sim, que o secretário de Estado norte-americano informará amanhã em Hamburgo o chanceler Helmut Schmidt do resultado das suas conversações com o Primeiro-Ministro sul-africano. Afirma-se também (France Presse) que «as conversações Kissinger-Vorster progrediram bastante ontem, pelo que foram formados *grupos de trabalho*. Nenhuma indicação foi dada sobre a natureza desse trabalho».

De acordo com a Reuter, a presença de Kissinger na África Austral depende da resposta, à reunião de Zurique, que sair da Cimeira ontem iniciada dos presidentes da Tanzânia, Zâmbia, Botswana, Angola e Moçambique. Todos se encontravam ainda hoje reunidos em Dar Es-Salam.

Foi já tornado público, entretanto, que o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda afirmou que «a África Negra jamais aceitará qualquer acordo entre a África do Sul e os Estados Unidos para o Governo da maioria na Rodésia em troca dos planos de Pretória quanto à Namíbia (Sudoeste Africano)».

Pormenorizando, disse Kaunda: «A Namíbia tem de ser livre, o Zimbabwe tem de ser livre com base na maioria negra e o «apartheid» tem de ser eliminado da face da Terra.»

..Voltando ao encontro de Zurique, e embora ainda nâõ tenha surgido qualquer declaração conjunta, Vorster, perante os jornalistas, «excluiu a eventualidade de aplicação de um embargo de armas ou qualquer outra forma de pressão para derrubar o Governo minoritário branco da Rodésia, embora manifestasse a sua disposição de apontar as realidades aos dirigentes rodesianos». Quanto à África do Sul, Vorster declarou aos jornalistas: «A África do Sul não acredita em sanções. A África do Sul não acredita em boicotes. Podemos encontrar alternativas, podemos apontar realidades, podemos aconselhar. Foi até esse ponto que fui no passado. É até esse ponto que estou disposto a ir no futuro.» Ainda sobre a Rodésia, disse Vorster: «Estou impaciente com Smith.»

..Mas as palavras de Vorster, por mais bem intencionadas que sejam, não são acolhidas na África do Sul como ele desejaria. Assim, mais de 80 padres católicos, tendo à frente o arcebispo da Cidade do Cabo, cardeal Owen McCann, enviaram uma carta aberta ao primeiro-ministro John Vorster, exortando-o a conceder o direito de voto a todos os sul-africanos. A carta pede que o Governo «reconheça que todos os sul-africanos devem ser tratados como seres humanos desfrutando de todos os direitos fundamentais.»

. A carta condena igualmente a recente série de prisões feitas pela Polícia de Segurança e acrescenta que deve ser abolido o sistema de «apartheid», proibições e detenções. Uma frase da carta: «O *apartheid* não é da vontade de Deus. A actual agitação é prova disso.»

GREVE SUL-AFRICANA À ESCALA NACIONAL

..Essa agitação, que culminou com a greve de Soweto (três dias), ameaça, na verdade, fazer-se sentir em todo o País.

Assim (e segundo a Reuter) consta que os militantes negros projectam uma greve à escala nacional, a começar na próxima terça-feira. A concretizar-se a greve, esta forma de luta poderá vir a reacender os distúrbios que deram origem a cerca de trezentos mortos, a partir de Junho.

O chefe da Polícia de Choque, general David Kriel, anunciou que tinha tido conhecimento desses planos e que ia tomar precauções especiais. Atente-se que amanhã é feriado público na África do Sul. Segundo Kriel, em declaração aos jornalistas, «os seus homens actuarão contra os organizadores da greve». Teme-se, em princípio, que esta greve, caso se verifique, será muito difícil de dominar. «Já não é só Soweto: é o país todo» — lê-se em panfletos distribuídos nas principais cidades sul-africanas.

O descontentamento vai alastrando. Em Port Elizabeth, por exemplo, a Polícia voltou a disparar contra uma manifestação de mulatos. Os manifestantes eram portadores de cartazes com dizeres anti-«apartheid» e exigiam a libertação do presidente do Partido Trabalhista, reverendo Alan Hendrickse, mulato, detido pela Polícia de Segurança.

Resumindo: hoje termina o encontro, em Zurique, entre Vorster e Kissinger — e prossegue a Cimeira de Dar Es-Salam. Das resoluções desta Cimeira depende, em certa medida, a ida ou não ida, de Kissinger aos países da África Austral. E contra essa presença já uma outra voz se levanta: a do primeiro-ministro do Lesotho, que ontem afirmou que «os problemas da África Austral não poderiam ser resolvidos apenas pelos Estados Unidos».

Cooperativas na FACIM

Continuação da pág. 1

ferramentas ao Governo de Moçambique.

Este pavilhão português tem sido muito visitado, dando assim oportunidade aos trabalhadores moçambicanos de se aperceberem da realidade da luta dos trabalhadores portugueses.

Falando na cerimónia de abertura da FACIM, o presidente Samora Machel disse que era com alegria que via na Feira deste ano representações de novos países que vinham mostrar as conquistas e as realizações das suas classes trabalhadoras.

«Países de vários continentes, de orientação política diversa, disse Samora Machel, vieram expor na nossa Feira. Mas é de salientar que todos eles souberam compreender e assumir correctamente o espírito que orienta o povo moçambicano nas suas realizações internacionais.

Mais adiante afirmou o presidente da República Popular de Moçambique: «Esta é uma vitória que se manifesta na Feira Internacional de Maputo de 1976.

«Por isso, queremos saudar todos os povos e países aqui representados e o espírito justo com que se propõe colaborar com o esforço do povo moçambicano na conquista da sua independência total. Mas queremos saudar em particular as representações dos povos e países africanos e socialistas, cuja presença hoje na R.P.M. só é possível devido à vitória do povo moçambicano, e que representa a continuação de laços criados durante a guerra popular de libertação».

Referindo-se especificamente a Portugal frisou Samora Machel: «Estou certo também que compreenderão se sublinharmos a presença da representação das cooperativas portuguesas, que materializa as relações do novo tipo que os nossos povos e países procuram estabelecer».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 46.796 EXS.